



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CULTURA E SOCIEDADE

EDSON JOSÉ BASTOS DE OLIVEIRA JÚNIOR

O CIRCUITO CINE ÉDEN E O CINEMA NA PANDEMIA

SALVADOR-BAHIA

2024

EDSON JOSÉ BASTOS DE OLIVEIRA JÚNIOR

O CIRCUITO CINE ÉDEN E O CINEMA NA PANDEMIA

Dissertação apresentada ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr.: Maurício Matos dos Santos Pereira.

SALVADOR-BAHIA

2024

Dados internacionais de catalogação-na-publicação
(SIBI/UFBA/Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa)

Oliveira Júnior, Edson José Bastos de.

O Circuito Cine Éden e o cinema na pandemia / Edson José Bastos de Oliveira Júnior. - 2024.
152 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Matos dos Santos Pereira.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2024.

1. Cinema - Brasil. 2. Cinema - Bahia. 3. Cinema - Histórias, enredos, etc. 4. COVID-19, Pandemia de, 2020- . 5. Festivais de cinema - Ipiaú (BA). 6. Circuito Cine Éden (Ipiaú-BA). I. Pereira, Maurício Matos dos Santos. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. III. Título.

CDD - 791.437098142

CDU - 791.43(813.8)



PARECER DA BANCA EXAMINADORA DE MESTRADO

[] Exame de qualificação

[X] Defesa de dissertação

Linha de pesquisa: [] Artes

[] Desenvolvimento

[X] Identidade

Nome completo: Edson José Bastos de Oliveira Júnior

Título do projeto: Subalternidades em Perspectiva: O Cinema Brasileiro produzido em contexto de pandemia

Data da banca: 05/09/2024

Horário: 10h

Local: paf 5

BANCA EXAMINADORA

ASSINATURAS

Orientador(a): Mauricio Matos dos Santos Pereira

Examinador(a) externo(a): Izabel de Fátima Cruz Melo

Examinador(a) interno(a): Rita de Cássia Aragão Matos

Mauricio Matos dos Santos Pereira
Izabel de Fátima Cruz Melo
R. Aragão Matos

RESULTADO

A Banca Examinadora, após o Exame e Arguição do(a) Mestrando(a), decidiu pela:

[] Aprovação com Distinção

[X] Aprovação

[] Reprovação

[] Reformulação, indicando o prazo de 60 (sessenta) dias para apresentar a nova versão

CONSIDERAÇÕES:

A BANCA APROVOU A DISSERTAÇÃO DE EDSON JOSÉ BASTOS DE OLIVEIRA JUNIOR COM A RECOMENDAÇÃO DE QUE O TÍTULO FOSSE REPENSADO E DE QUE FOSSE FEITA UMA REVISÃO GERAL DO TEXTO.

AUTENTICAÇÃO DO(A) PRESIDENTE DA BANCA:

AUTENTICAÇÃO DO(A) DISCENTE:

05/09/2024

Mauricio Matos dos Santos Pereira

Edson José Bastos de Oliveira Júnior

PREENCHER SOMENTE EM CASO DE REFORMULAÇÃO

O(a) Doutorando(a) apresentou a reformulação e o Projeto de Dissertação foi:

[] Aprovado pela Banca

[] Reprovado pela Banca

AUTENTICAÇÃO DO(A) PRESIDENTE DA BANCA:

___/___/___

AUTENTICAÇÃO DO(A) DISCENTE:

Ao meu avô, Edvard,
e à minha mãe, Selma,
por todo apoio em minha formação.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Mauricio Matos dos Santos Pereira, pelo acompanhamento, apoio e paciência comigo durante a orientação, as aulas e a participação no Grupo de Pesquisa em Cultura e Sociedade (MINUS).

Aos colegas do MINUS, pelo acolhimento, pelos debates, pelas reflexões e pelas sugestões de textos, que foram fundamentais para esta pesquisa.

Às professoras da Banca de Qualificação e Defesa, Dra. Izabel de Fátima Cruz Melo e Dra. Rita de Cássia Aragão Matos, pelas importantes contribuições, que serviram de arremate para delimitar o *corpus* desta pesquisa na análise dos filmes exibidos na Mostra Cinema de Casa do 3º Circuito Cine Éden.

Ao corpo discente e servidores do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura) por todo apoio teórico e técnico durante essa jornada.

Aos colegas que compartilharam comigo os medos e as inseguranças de enfrentarmos um mestrado durante uma pandemia e por todo o apoio e o acolhimento ocasionados por conta disso.

Às amigas e aos amigos que estimularam o ingresso no Mestrado e a continuidade da pesquisa durante a pandemia, obrigado por todo apoio. Em especial à Daniela Galdino, à Inajara Diz, à Liz Maria Telles, à Júnia Martins, à Elis Matos, à Iajima Silena, à Laísa Eça, à Mel Andrade e à Ester Freitas.

Aos meus avós, Edvard, Eunice, Alfredo e Valdelice, base fundamental do que eu sou.

Ao meu pai Edson e a minha madrasta Silvana, que me ensinam a persistir e perseverar, apesar das adversidades.

A minha mãe Selma, que enfrentou todos os desafios para que eu pudesse estudar e por todo o estímulo para que eu fosse em busca de realizar meus sonhos.

Ao meu marido Henrique, pela paciência, pelas trocas, pelo estímulo e pelo amor nesses últimos 15 anos e, sobretudo, durante o percurso do mestrado e da pandemia.

As minhas irmãs Daianne, Manuella e Danniela pelo que somos e pelo que nos tornamos. À Lívia e Iasmin, por serem a continuidade disso.

A Exú por ter aberto os caminhos da academia. A Oxóssi por me apontar este caminho. À Oyá por ter ajudado a vencer esta batalha. A Xangô pela responsabilidade e pelo cuidado com a pesquisa. À Yá Darabi por mediar todo o cuidado espiritual nesse período, juntamente com os banhos e as rezas de Vó Ijitoyé. Modupé!

"Se queres ser Universal, comece a pintar a tua aldeia"

Leon Tolstói

RESUMO

Este trabalho constrói uma pesquisa sobre o cinema brasileiro contemporâneo produzido no contexto da pandemia de Covid-19. Inicialmente, busca-se compreender o panorama histórico-social em que esses filmes foram concebidos, estabelecendo as Jornadas de Junho de 2013 como ponto de partida para a análise, até a chegada da pandemia ao Brasil em 2020. Posteriormente, levantam-se as obras realizadas durante o período pandêmico, a fim de analisar as alternativas de produção, bem como as adaptações e as restrições que ocorreram para garantir a continuidade do setor cinematográfico. Por fim, a pesquisa também se aprofunda nas características específicas desses filmes, explorando como a pandemia é representada nas obras. Para essa análise, utiliza-se como *corpus* de pesquisa os filmes dirigidos por cineastas da Bahia, inscritos na Mostra Cinema de Casa do 3º Circuito Cine Éden, evento que tem como sede a cidade de Ipiaú-BA, realizado *online* devido à pandemia. O estudo reflete sobre os impactos da pandemia e do isolamento social nas vidas e nos contextos desses artistas e proporciona uma melhor compreensão das narrativas cinematográficas que emergiram durante um período de desafios sem precedentes, oferecendo uma contribuição simbólica ao entendimento do papel do cinema brasileiro na reflexão e na representação das experiências vivenciadas durante a pandemia.

Palavras-chave: Cinema Brasileiro Contemporâneo; Pandemia; Covid-19; Quarentena; Circuito Cine Éden.

ABSTRACT

This work constructs research on contemporary Brazilian cinema produced in the context of the Covid-19 pandemic. Initially, it seeks to understand the historical-social panorama in which these films were conceived, establishing the June Journeys of 2013 as the starting point for the analysis, until the arrival of the pandemic in Brazil in 2020. Subsequently, we examine the works created during the pandemic period to analyze production alternatives, as well as the adaptations and restrictions that occurred to ensure the continuity of the film sector. Finally, the research also delves into the specific characteristics of these films, exploring how the pandemic is represented in the works. For this analysis, we use as a research corpus the films directed by filmmakers from Bahia, submitted to the Home Cinema Showcase of the 3rd Cine Éden Circuit, an event based in the city of Ipiaú-BA, but held online due to the pandemic. The study aims to reflect on the impacts of the pandemic and social isolation on the lives and contexts of these artists and provides a better understanding of the cinematic narratives that emerged during a period of unprecedented challenges, offering a symbolic contribution to the understanding of the role of Brazilian cinema in reflecting and representing the experiences lived during the pandemic.

Keywords: Contemporary Brazilian Cinema; Pandemic; Covid-19; Quarantine; Cine Éden Circuit.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01 Cinema São Luiz - Recife-PE Foto: Hesíodo Góes
- Figura 02 Principais temas abordados pelos curtas-metragens
- Figura 03 Filmes da Mostra Cinema de Casa do 3º Circuito Cine Éden

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Comparativo Mostras e Festivais entre 2020-2022
Tabela 02	Comparativo entre os três formatos de exibição de festival
Tabela 03	Comparativo entre a aderência dos três formatos de exibição de festival
Tabela 04	Comparativo Mercado Cinema Brasileiro 2019-2022
Tabela 05	Quadro resumo das atividades realizadas nas três edições do Circuito Cine Éden
Tabela 06	Número de Inscritos na Mostra Cinema de Casa por Cidade

LISTA DE SIGLAS

ABAP	Associação Brasileira das Agências de Publicidade
AM	Amazonas
ANCINE	Agência Nacional de Cinema
APRO	Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais
BA	Bahia
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRDE	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul
CETIC.BR	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CONCINE	Conselho Nacional de Cinema
CONDECINE	Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional
CONNE	Conexão Audiovisual Centro-Oeste, Norte e Nordeste
DSLR	<i>Digital Single Lens Reflex</i>
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAM	Festival de Cinema Florianópolis Audiovisual Mercosul
FAMES	Fórum Audiovisual de Minas Gerais, Espírito Santo e dos estados do Sul do Brasil
FCOMB	Festival Combinativo
FFT	Festival <i>Full-Time</i>
FLV	Festival- <i>Live</i>
FUNARTE	Fundação Nacional das Artes
FUNCEB	Fundação Cultural do Estado da Bahia
FSA	Fundo Setorial do Audiovisual
LGBTQIAPN+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros, Queers, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Gênero Neutro e mais.
MEC	Ministério da Educação
MINC	Ministério da Cultura
OBEC	Observatório de Economia Criativa da Bahia

OCA	Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PEAPE	Programa Especial de Apoio ao Pequeno Exibidor
Pós-Cultura	Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade
PSL	Partido Social Liberal
PT	Partido dos Trabalhadores
RJ	Rio de Janeiro
SAV	Secretaria do Audiovisual
SIAESP	Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo
SINDCINE	Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica
SPCINE	Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
STF	Supremo Tribunal Federal
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2. DO PANDEMÔNIO À PANDEMIA.....	22
2.1 O Pandemônio: Das Jornadas de Junho de 2013 até o Governo Bolsonaro.....	23
2.2 O <i>Impeachment</i> de Dilma Rousseff: Índícios de um Golpe Parlamentar e a Ascensão da Extrema Direita no Brasil.....	27
2.3 A Prisão de Lula e as Motivações Políticas.....	29
2.4 A Eleição de Bolsonaro e o Retrocesso Político: Desafios e Descrédito Internacional.....	30
2.5 Cenário do Audiovisual Pré-Pandemia.....	32
2.6 A Pandemia.....	34
2.7 Pandemia, Cinema e Governo Federal do Brasil.....	36
2.8 Lei Aldir Blanc.....	39
2.9 Protocolos de Segurança.....	40
3 CINEMA NA PANDEMIA.....	43
3.1 Filmagem remota na pandemia.....	44
3.2 Crescimento do <i>Streaming</i>	47
3.3 Editais e Eventos para curtas brasileiros realizados durante a pandemia.....	49
3.4 Predomínio de Mostras e Festivais <i>Online</i>	50
3.5 Retorno do Cine <i>Drive-in</i>	59
3.6 Reabertura das Salas de Cinema.....	60
4 FILMES PANDÊMICOS E O 3º CIRCUITO CINE ÉDEN.....	65
4.1 Breve Histórico do Circuito Cine Éden.....	75
4.2 Dados de Acesso e Perfil do Público do 3º Circuito Cine Éden.....	77
4.3 A Mostra Cinema de Casa no 3º Circuito Cine Éden.....	79
4.4 Memória é Futuro.....	92

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICES	120

1 INTRODUÇÃO

“Foi assim
No dia em que todas as pessoas do planeta inteiro
Resolveram que ninguém ia sair de casa
Como que se fosse combinado, em todo o planeta
Naquele dia ninguém saiu de casa
Ninguém”.
(Raul Seixas e Cláudio Roberto)

"O Dia em que a Terra Parou" é mais do que uma emblemática canção interpretada pelo cantor baiano Raul Seixas, ela também é uma metáfora para refletir sobre a resiliência da produção audiovisual independente em meio à pandemia da Covid-19. A canção, lançada em 1977, retrata um cenário em que a humanidade inteira interrompe suas atividades cotidianas, uma paralisação total que ressoa fortemente com a experiência global durante a pandemia.

Em um cenário de incertezas e transformações, onde o cotidiano foi impactado e as relações sociais reconfiguradas, o universo cinematográfico emergiu como um espelho dessa realidade, capturando, por meio de suas lentes, os desafios, os medos e as esperanças que permearam esse período. No presente trabalho, exploraremos como a pandemia provocou uma mudança nos métodos de produção, distribuição e exibição cinematográfica, culminando em uma ampla variedade de filmes que, apesar das adversidades, revelaram-se potentes em suas narrativas e inovadores em suas abordagens.

Nesta introdução, apresento o percurso metodológico desta pesquisa que analisa os impactos da Covid-19 na produção audiovisual brasileira e como ela foi representada por cineastas da Bahia. Investigo como tais cineastas superaram os obstáculos impostos pela pandemia, utilizando recursos tecnológicos e estratégias criativas para continuar produzindo. A pesquisa também examina a influência das restrições sanitárias nas temáticas abordadas e na estética das produções, além de discutir a adaptação das formas de distribuição e de consumo de conteúdos audiovisuais durante esse período desafiador.

Em 2020, iniciei minha jornada acadêmica no Mestrado do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O início do período letivo coincidiu com o mês de março, marcado pelo pronunciamento da

Organização Mundial da Saúde (OMS) em relação à pandemia do coronavírus em 11 de março (UNA-SUS, 2020), seguido pelo Decreto Legislativo do Governo Federal reconhecendo o estado de calamidade pública causado pela Covid-19 em 20 de março (BRASIL, 2020). Como resultado, foram realizadas apenas duas semanas de aulas presenciais.

Prezando pelo bem-estar, saúde coletivas e diminuição do contágio da doença, a UFBA (*online*, 2020) também resolveu interromper suas atividades presenciais por tempo indeterminado, impondo um hiato de um semestre na rotina acadêmica. O retorno às aulas no semestre subsequente foi realizado de forma remota, por meio de um Semestre Letivo Suplementar, conforme aponta o UFBA Em Movimento (*online*, 2020), sinalizando uma mudança repentina para o ensino à distância. Durante esse período de isolamento, testemunhei transformações profundas que afetaram a vida de todas as pessoas, desencadeando um contexto propenso à eleição deste objeto de pesquisa: a produção audiovisual no cenário pandêmico. Esse evento inesperado não apenas delineou o curso da minha experiência no mestrado, mas também instigou uma reflexão aprofundada sobre as interseções entre a cultura, a sociedade e a produção audiovisual em tempos de crise global.

Inicialmente, minha proposta de pesquisa almejava explorar um conceito novo e emergente na investigação científica, chamado *selfimentary*¹. Essa terminologia refere-se à prática de gravar eventos, de emitir informações e de fornecer comentários por meio de uma câmera pequena ou de um telefone, com a/o cineasta constantemente presente na tela (SENN, 2018). Meu intuito era direcionar tal estudo para o filme "Cinema de Amor" (2019), de Edson Bastos e Henrique Filho, no qual não apenas atuo como co-autor, mas também figurando dentro da tela como sujeito/personagem. A obra, integralmente produzida utilizando *smartphones*, acompanha a vida de dois cineastas *gays* durante o período de transição da (des)governança de Michel Temer para Jair Messias Bolsonaro. A construção desse produto envolveu seis meses de intensa filmagem do nosso cotidiano, abrangendo o período de fevereiro a julho de 2019. "Cinema de Amor" não apenas proporciona uma análise profunda do *selfimentary*, mas também oferece uma perspectiva única sobre a vivência pessoal e a narrativa cinematográfica em um contexto político histórico de perseguição às artes e à população LGBTQIAPN+.

¹ Para uma melhor discussão sobre o termo *selfimentary* verificar artigo escrito por Berta et al. (2021), texto disponível em: <https://publication.avanca.org/index.php/avancacinema/article/view/301>.

Após a transição para o formato *online* das atividades acadêmicas, iniciei minha orientação sob a supervisão do Prof. Dr. Maurício Matos dos Santos Pereira. Nesse contexto, o professor propôs o desafio instigante de explorar os filmes produzidos durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, considerando o horizonte novo e incerto que se delineava para a área audiovisual. Imbuído desse propósito, dei início à pesquisa de filmes brasileiros realizados a partir de março de 2020, catalogando-os em planilhas (Apêndices B e C). Além disso, levantei protocolos de segurança pertinentes ao retorno das atividades no setor audiovisual e mapeei pesquisas que abordam os impactos da pandemia na economia criativa do Brasil. Esses levantamentos não apenas viabilizaram a constituição de uma amostra abrangente das produções audiovisuais no período em questão, mas também serviram como um referencial crucial para a posterior construção de uma análise consistente sobre as obras em foco.

Como abordagem inicial do método de pesquisa, prossegui investigando os filmes por meio da visualização atenta, inserindo palavras-chave para identificar de maneira objetiva os temas abordados por eles. Após a sistematização desse material, constatei que a maioria das produções realizadas durante o período focalizava a própria pandemia, destacando as vivências individuais e familiares no contexto do isolamento social, além de explorar questões micropolíticas e macropolíticas. Vale ressaltar, ainda, que, em predominância, esses filmes foram realizados por meio do uso de *smartphones*, nos quais, cineastas utilizaram suas residências, seus corpos, suas identidades e suas subjetividades para discutir temas intrínsecos aos seus cotidianos.

Ao longo do curso, no contexto da pandemia, identifiquei a viabilidade de conduzir minha pesquisa integralmente pela *internet*, uma vez que as salas de cinema estavam fechadas e os filmes eram veiculados em plataformas digitais ou em *sites*, como o *YouTube*, por exemplo. Durante esse período, também foram lançados diversos editais e festivais de cinema com foco na seleção, na premiação e na exibição de filmes *online* que abordassem a pandemia da Covid-19. Essas produções podem ser encontradas em eventos como o "Projeto Curta em Casa", a "Mostra Curta Quarentena", a "Mostra Olhar da Pandemia", o "Prêmio Curta em Casa" e a "Mostra Cinema de Casa" do 3º Circuito Cine Éden, além de editais como o "Calendário das Artes" promovido pela Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), o "Arte Como Respiro - Audiovisual" promovido pelo Itaú Cultural e o "Prêmio Funarte RespirArte" promovido pela Fundação Nacional das Artes (FUNARTE). Importante destacar que a maioria desses filmes está disponível em

plataformas gratuitas como o *YouTube*, ampliando o acesso às produções audiovisuais que abordam a complexidade do período pandêmico.

Em dezembro de 2020, promovi o 3º Circuito Cine Éden de maneira *online* e, dentro de sua programação a Mostra Cinema de Casa, com o propósito de estabelecer um recorte curatorial de filmes baianos produzidos durante a pandemia, os quais seriam utilizados como objeto de pesquisa nesta dissertação. A Mostra Cinema de Casa atraiu 69 inscrições de diversas regiões da Bahia, sendo que 55 foram consideradas válidas. Entre essas submissões, Salvador destacou-se como a cidade com o maior número de inscrições, totalizando 21, enquanto 18 cidades do interior somaram 34 inscrições. Esse expressivo engajamento reflete a relevância e o alcance regional da iniciativa, evidenciando o interesse e a participação ativa de cineastas e produtores audiovisuais baianos na oportunidade de exibir suas criações no contexto da pandemia.

Após o arquivamento de todo esse material, foquei na escrita desta dissertação que busca detalhar os conteúdos da pesquisa em cada um dos três capítulos, explorando diferentes aspectos do impacto da pandemia na produção audiovisual brasileira e baiana. Em cada seção, serão abordados temas específicos que compõem o panorama geral da produção cinematográfica durante a Covid-19, desde o contexto político e social que antecedeu a pandemia, passando pelas adaptações técnicas e logísticas durante o período de isolamento, até a análise das obras produzidas e suas representações artísticas da crise sanitária.

No Capítulo 1, "Do Pandemônio à Pandemia", lanço mão de uma análise do contexto político da produção audiovisual brasileira contemporânea, a partir de 2013, com as Jornadas de Junho, até a chegada da Pandemia da Covid-19. Interesse-me em demarcar que, a partir de junho de 2013, houve um princípio de estremecimento da democracia brasileira a partir da cooptação das pautas políticas pela extrema-direita, levando à destituição da presidenta Dilma Vana Rousseff e à posse de Michel Temer, culminando com a eleição de Jair Messias Bolsonaro, o que levou ao enfraquecimento e à interrupção do investimento em políticas públicas para o cinema brasileiro, além de perseguição aos artistas. É justamente em um período de tanta insegurança para o Brasil que surge a pandemia de Covid-19. Por isso, esta pesquisa também visa apresentar como o Governo Federal encarou a Covid-19, os mecanismos de apoio lançados nesse período para mitigar os impactos da pandemia no audiovisual, o fechamento das salas de cinema, a paralisação das filmagens em ambientes públicos e a utilização de protocolos de segurança. A interseção desses

eventos políticos e sanitários oferece uma perspectiva abrangente sobre os desafios enfrentados pelo cenário audiovisual brasileiro, permeado por questões políticas e de saúde pública.

No Capítulo 2, intitulado "Cinema na Pandemia", exploro, com base nos dados levantados, como a produção, a distribuição e a exibição enfrentaram os desafios impostos pela pandemia. A produção cinematográfica teve que se adaptar, realizando filmagens de forma remota e buscando alternativas com equipes reduzidas. O isolamento social impulsionou o crescimento do consumo nas plataformas de *streaming*, alterando significativamente os padrões de consumo audiovisual. Além disso, observou-se uma predominância de mostras e festivais *online*, nos quais os eventos buscaram plataformizar seu conteúdo para assegurar sua continuidade em meio às restrições impostas. Este capítulo também apresenta uma análise sobre o ressurgimento dos *cine drive-ins* como formato alternativo para a experiência presencial de assistir filmes, além de fornecer dados sobre a reabertura das salas de cinema no Brasil, destacando os desafios e as estratégias adotadas nesse processo.

Já o Capítulo 3, intitulado "Filmes Pandêmicos e o 3º Circuito Cine Éden", é dedicado à análise do *corpus* desta pesquisa, focando nas representações da pandemia nos curtas-metragens baianos inscritos e selecionados na Mostra Cinema de Casa do 3º Circuito Cine Éden, produzidos durante o contexto pandêmico. Este capítulo oferecerá dados, características e análise sobre como a pandemia foi representada nessas produções, refletindo sobre as diversas representações da pandemia no cinema brasileiro, especialmente no cenário de isolamento domiciliar. Para justificar o *corpus* do projeto, recorro a duas fundamentais correntes de pensamento. A primeira é o Pós-estruturalismo, que me permite analisar a estrutura de poder dominante e os sujeitos subalternizados (Spivak, Said, Bhabha), explorando o centro e as periferias, a diferença e a repetição (Deleuze). Esta linha de pensamento me possibilita lançar mão de estratégias para subverter o histórico de apagamento e de exclusão, abrangendo produções audiovisuais de outras subjetividades fora do eixo Rio-São Paulo. A segunda corrente teórica é a linha do pensamento Decolonial fundamentada no conhecimento gerado pelo Grupo Modernidade/Colonialidade (Aníbal Quijano, Ramón Grosfoguel, Santiago Castro-Gómez, Walter D. Mignolo, Nelson Maldonado-Torres, Joaquín Barriandos e Christian León. Essa abordagem propõe a elaboração de saberes a partir de outros enunciados que não o hegemônico, o eurocêntrico, criando uma pluriversidade de saberes transculturais que reconhecem a heterogeneidade histórico-cultural do

mundo. Será um caminho para pensar a representação no Cinema Brasileiro Contemporâneo, protagonizando a construção de saberes de identidades não-hegemônicas e seus lugares de fala (Djamila Ribeiro, 2017), além de lançar holofote às subjetividades dizimadas pelo apagamento contínuo empreendido pela colonialidade.

Por fim, em termos conclusivos proponho que a pandemia evidenciou a exclusão de alguns indivíduos e o privilégio de outros, tornando visíveis mecanismos históricos de exclusão social. O cinema produzido durante esse período apresentou filmes que emergiram da precariedade, utilizando recursos limitados, mas destacando-se pela potência de suas narrativas e pelo modo de produção adotado. Dado que o cinema sempre foi uma forma de arte dispendiosa, envolvendo a colaboração de diversas pessoas distribuídas por diferentes departamentos, a produção cinematográfica durante a pandemia apontou para novos formatos impulsionados pela necessidade de lidar com a escassez.

É crucial considerar que os filmes produzidos durante a pandemia, em sua maioria, se dedicam a abordar os medos, as angústias, as esperanças, as ideias e as questões micropolíticas dos próprios cineastas. Essas produções, realizadas por indivíduos e por coletivos que se organizam para explorar as experiências de seus membros, suas condições e construir narrativas pandêmicas, viabilizam-se por apelarem a recursos disponíveis e acessíveis aos realizadores. Essa abordagem se revela não apenas nos curtas-metragens inscritos no Circuito Cine Éden, mas também na maioria expressiva da produção audiovisual durante esse período desafiador, sugerindo reconfigurações significativas nos processos criativos, bem como a democratização do acesso às produções cinematográficas.

Ao som da música de Raul Seixas, que instiga a questionar se a Terra realmente "parou", concluo que, mesmo diante dos desafios e das incertezas, a produção audiovisual independente não apenas resistiu, mas floresceu durante a pandemia. Em um período em que a exclusão e o privilégio foram ainda mais evidenciados, o cinema emergiu como uma voz potente e inclusiva, narrando histórias que surgiram da precariedade, mas que se destacaram pela resistência e pela criatividade. Ao refletir sobre essa jornada, percebo que, mesmo quando o mundo parece ter desacelerado, a criatividade e a resiliência continuam a impulsionar a arte cinematográfica, apresentando caminhos para o futuro da produção audiovisual independente.

2. DO PANDEMÔNIO À PANDEMIA

A trajetória da produção audiovisual brasileira, desde as intensas Jornadas de Junho de 2013 até o cenário pós-pandêmico de 2023, delinea um percurso marcado por transformações profundas e desafios complexos. Ao longo desse período, a cultura e o cinema nacional experimentaram metamorfoses significativas influenciadas por eventos políticos que moldaram a narrativa do país. Ato contínuo, a dinâmica política brasileira esteve profundamente entrelaçada com a produção cultural. Desde a continuidade das políticas públicas implementadas durante o governo Lula (2003-2010) e mantidas sob a presidência de Dilma Vana Rousseff (2011-2016), até as manifestações de junho de 2013, que expressaram um descontentamento generalizado e culminaram no *impeachment* de Dilma em 2016, indicado por muitos como um golpe parlamentar.

A gestão subsequente, liderada por Michel Temer (2016-2018), acentuou um processo de desmantelamento que se estendeu pelo mandato de Jair Messias Bolsonaro (2018-2022), transformando o setor cultural em inimigo da população dita conservadora e do Governo Federal, além de ser alvo de perseguição e censura. Foi um período em que peças de teatro foram censuradas (Lírio, 2023), exposições foram invadidas (Mendonça, 2017), livros foram retirados de bienais (Giovanaz, 2019), tudo com a desculpa de manter os "bons costumes" da família tradicional brasileira. Não bastasse isso acontecer, somados às constantes investidas de Bolsonaro, de querer filtrar os temas dos filmes inscritos nos editais da Agência Nacional de Cinema (ANCINE) ou de extinguir a agência (Brant, 2019), surge a pandemia exigindo mudanças nos nossos hábitos de produção e de consumo do audiovisual.

Wilson Gomes (2020) relata sobre a ascensão do bolsonarismo no Brasil, analisando seis passos fundamentais que levaram a esse fenômeno. O primeiro passo foi a acumulação de escândalos políticos envolvendo o Partido dos Trabalhadores (PT). O segundo foi a onda de protestos de 2013 e 2014, que expressou o descontentamento com o governo e com o PT. O terceiro foi a vitória eleitoral do PT em 2014, gerando frustração e rebelião. O quarto foi a Operação Lava Jato, que consolidou um movimento conservador e tornou a corrupção política um tema central nas eleições de 2018. O quinto foi a administração Temer, que contribuiu para a percepção de um governo sem virtudes. O sexto foi a eleição de Donald Trump em 2016, que influenciou a ideia de que Bolsonaro poderia vencer no Brasil. Em "Crônica de uma tragédia anunciada: como a extrema-direita chegou ao poder", Gomes (2020) destaca a convergência desses eventos no surgimento do

bolsonarismo, relacionando-o às características de outros movimentos populistas globais. (Gomes, 2020).

2.1 O Pandemônio: Das Jornadas de Junho de 2013 até o Governo Bolsonaro

No tecido da história política recente do Brasil, a metáfora do "pandemônio" emerge como uma narrativa que transcende os limites temporais, conectando as Jornadas de Junho de 2013 a um capítulo mais recente e tumultuado: o governo de Jair Messias Bolsonaro. Esse pandemônio político, iniciado como uma onda de insatisfação nas ruas, desencadeou mudanças profundas, culminando em uma série de eventos que transformaram a paisagem política e cultural do país.

O termo "pandemônio" é particularmente apto para descrever a turbulência e o caos político que marcaram a trajetória recente do Brasil. As Jornadas de Junho de 2013, que começaram como protestos contra o aumento das tarifas de transporte público, rapidamente se transformaram em uma onda de manifestações que refletiram uma insatisfação mais ampla com o sistema político e com a corrupção. Essas manifestações revelaram um descontentamento profundo com as instituições políticas e com a gestão pública, plantando as sementes para um período de instabilidade e mudança.

Desse modo, o governo de Jair Messias Bolsonaro, iniciado em 2019, pode ser visto como um desdobramento desse pandemônio político. A ascensão de Bolsonaro ao poder foi marcada por uma retórica anti-*establishment* e por promessas de combater a corrupção e restaurar a ordem: ecos das demandas das ruas em 2013. No entanto, o governo Bolsonaro também trouxe consigo uma série de controvérsias, de polarização e de desafios à democracia, exacerbando as tensões sociais e políticas no país.

Esse período tumultuado transformou a paisagem política e cultural do Brasil de várias maneiras. Politicamente, houve uma reconfiguração dos poderes e uma intensificação das divisões ideológicas. Culturalmente, o pandemônio se refletiu em uma produção artística e midiática que buscou responder e refletir os anseios, os medos e as frustrações da sociedade. A narrativa do pandemônio, portanto, não apenas conecta esses eventos históricos, mas também destaca a continuidade e a profundidade das transformações que moldaram o Brasil contemporâneo.

No contexto aterrorizante que assolava o Brasil com a disseminação avassaladora da pandemia, Albino Rubim (2020) nos conduz a uma reflexão sobre a etimologia dos termos "pandemia" e "pandemônio". A palavra "pandemia", agora tão presente em nosso vocabulário cotidiano, tem suas raízes no grego antigo, onde "pan" significa tudo, todos, e "demos" refere-se ao povo. Diferenciando-se da endemia, que denota o aumento anormal de casos de uma doença em uma região específica, a pandemia transcende fronteiras geográficas, estendendo-se para além de seu local de origem e impactando o mundo como um todo. O prefixo "pan" intensifica o significado da palavra, conferindo-lhe uma onipresença que ecoa nos tempos atuais (Rubim, 2020).

O conceito de "pandemônio" nos remete a uma origem inglesa e literária. O poeta John Milton, no épico "Paraíso Perdido" de 1667, cunhou a expressão para nomear o centro de comando do inferno, onde demônios se reuniam sob a presidência de Satã. No século XIX, o termo evoluiu para denotar uma "confusão selvagem". Atualmente, é correntemente utilizado como sinônimo de "bagunça, caos, desordem" (Rubim, 2020). O Dicionário *Online* de Português (2023), também destaca que "pandemônio" pode ser associado a um estado de confusão e desordem.

Refletir sobre a dualidade entre pandemia e pandemônio revela a intrincada conexão entre a disseminação global de uma doença e a desordem política que, em parte, ela instaura. Enquanto a pandemia, em sua dimensão de "todos" e "tudo", permeia todas as esferas da vida, o pandemônio, com sua conotação de caos, ilustra não apenas a luta contra a doença em si, mas também as complexidades sociais e emocionais que emergem em seu rastro. Nesse cenário, as palavras de Rubim (2020) provocam a ponderar não apenas sobre o significado literal dos termos, mas sobre as implicações mais profundas que eles têm na compreensão da condição humana diante de desafios coletivos. A pandemia nos une e a desordem nos desafia, delineando um panorama complexo e multifacetado.

Rubim (2020) também aponta como a junção dos dois termos traz uma singularidade à realidade do cenário brasileiro durante a pandemia, pois além de uma crise sanitária, passamos por uma crise econômica, política, social, ambiental e cultural ao mesmo tempo:

A junção pandemia e pandemônio singulariza o cenário brasileiro em relação ao restante do mundo. A complexidade do cenário nacional, em meio ao difícil contexto internacional, torna-se maior pela sobreposição múltipla do prefixo "pan": pandemia internacional e pandemônio nacional. O país sofre a pandemia, como todo mundo, mas

ela se agrava pelo pandemônio econômico, social, político, ambiental e cultural atizado pelo bando no poder. Como nunca os significados originários da palavra pandemônio ganham atualidade e vida no sombrio Brasil. Cabe decifrar e enfrentar absurdos. (Rubim, 2020, *online*).

As Jornadas de Junho de 2013 foram a ignição desse pandemônio, marcando um ponto de inflexão crucial na história recente do Brasil, que catalisou uma onda de protestos que transcenderam as fronteiras das reivindicações iniciais por uma tarifa de transporte público mais justa. Esse momento emblemático, que inicialmente parecia centrado na insatisfação com a política tarifária, rapidamente se expandiu para abraçar uma miríade de questões mais amplas, revelando um profundo descontentamento com a situação política e social do país.

O estopim para os protestos foi o anúncio do aumento de vinte centavos na tarifa do transporte público na cidade de São Paulo. No entanto, a revolta que se seguiu foi alimentada por anos de descontentamento acumulado em relação à corrupção, intensificada a partir das investigações da Operação Lava Jato e o uso estratégico da pauta pela direita, à falta de popularidade da então presidenta Dilma Vana Rousseff e a falta de serviços essenciais de qualidade. O movimento liderado em grande parte por jovens trouxe uma diversidade de ideologias para as ruas, formando uma diversidade política conflitante que transcendia as barreiras tradicionais de posicionamento partidário.

O que começou como uma demanda específica logo se tornou um palco para uma multiplicidade de vozes. Diversas camadas da sociedade brasileira se uniram nas ruas para expressar seu desagrado, e as manifestações ultrapassaram o âmbito geográfico de São Paulo, estendendo-se para mais de 500 cidades em todo o país. Movimentos variados, desde o Movimento Passe Livre até o Movimento Brasil Livre, por exemplo, convergiram nas ruas, formando um caldeirão de ideias e de perspectivas distintas. Enquanto alguns grupos gritavam "Sem Fascismo", expressando sua oposição ao autoritarismo e políticas extremistas, outros gritavam "Sem Partido", desejando que as manifestações fossem livres de influências partidárias.

Vale ressaltar que nesse mesmo período eclodiu o Mídia Ninja², promovendo um fenômeno na comunicação de massa de modo a utilizar as redes sociais, a publicação de vídeos e as *lives*,

² Mídia Ninja é uma rede de comunicação livre que utiliza tecnologia e uma lógica colaborativa para produzir e distribuir informação, defendendo a comunicação democrática como um direito humano. Visibiliza pautas como diversidade cultural, clima, meio ambiente, e juventude. Fundada em 2013, ganhou notoriedade com coberturas ao

deslocando o olhar da população dos telejornais tradicionais que estavam descredibilizados pelas ruas, para apresentar a cobertura *ao vivo* a partir do ponto de vista dos manifestantes e *web*-ativistas, que empunhavam seus celulares e carregadores de bateria externo à tiracolo para cobrir toda a manifestação. O resultado foi a violência policial apresentando o despreparo desses profissionais em diversos confrontos e conflitos.

Obras audiovisuais que podem ser acessadas para compreender ainda mais esse período são os filmes "Junho: O Mês Que Abalou O Brasil" (2014), de João Wainer, que apresenta uma abordagem focada nos acontecimentos de junho de 2013, trazendo depoimentos de sociólogos, de pesquisadores, de jornalistas e de grupos que eclodiram a partir desse evento. Além disso, "Ecos de Junho" (2021), de Paulo Markun e Angela Alonso, apresenta uma abordagem que, de certa forma, corrobora com a ideia apresentada neste capítulo, de que inicialmente organizadas pela esquerda e posteriormente cooptadas pela direita, as Jornadas de Junho foram o princípio para uma série de acontecimentos no tecido político do Brasil, culminando com a eleição de Jair Messias Bolsonaro. Markun e Alonso também dirigiram a série "Junho 2013 - O Começo do Averso" (2022) e as duas obras trazem depoimentos de uma variedade de agentes que participaram dos movimentos e que se beneficiaram com ele, apresentando desde a visão da esquerda e dos movimentos sociais até o pensamento de políticos e de manifestantes da direita.

À medida que as Jornadas de Junho evoluíam, a reação do governo, representado então pela presidenta Dilma Vana Rousseff, se tornou um elemento crítico na narrativa. A aparente falta de respostas eficazes e a incapacidade de lidar com as demandas populares agravaram o descontentamento. O pandemônio, que inicialmente pulsava nas ruas, ganhou novas dimensões à proporção que as tensões se acumulavam, culminando em eventos posteriores que redefiniram a paisagem política do Brasil, como o *impeachment* da presidenta Dilma Vana Rousseff, em 2016.

Apontado por alguns como um Golpe Parlamentar³, o *impeachment* não apenas alterou o cenário político, mas também acrescentou uma nova camada ao caos, com lados opostos se

vivo das manifestações de junho. Em 2016, destacou-se na luta pela democracia e, durante a pandemia de Covid-19, promoveu conscientização e denúncias contra os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro. Disponível em: <https://midianinja.org/a-midia-ninja/> Acesso em: 15 de jul. 2024.

³ O termo "Golpe Parlamentar" utilizado para descrever o *impeachment* de Dilma Vana Rousseff em 2016 refere-se à controvérsia política e jurídica em torno do processo de destituição da então presidente eleita democraticamente do Brasil. Alegações de irregularidades processuais, ausência de crime de responsabilidade claramente definido e falta de provas robustas levantaram dúvidas sobre a legitimidade do *impeachment*. Esse episódio polarizou o país, suscitando

enfrentando, desdobrando-se em um terreno fértil para o florescimento de uma polarização política acirrada.

O legado das Jornadas de Junho reverbera ainda hoje, moldando as dinâmicas políticas e sociais do país. Esse período turbulento desencadeou um processo de estremecimento profundo das estruturas políticas estabelecidas, dando início a uma era de polarização, emergindo vozes da direita na cena política do pandemônio que continuaria a influenciar o Brasil até a contemporaneidade.

2.2 O *Impeachment* de Dilma Rousseff: Indícios de um Golpe Parlamentar e a Ascensão da Extrema Direita no Brasil

O processo de *impeachment* da presidenta Dilma Vana Rousseff, iniciado em 2016, foi um dos episódios mais controversos e impactantes da história política recente do Brasil. Envolto em uma atmosfera de polarização intensa, o *impeachment* levantou questionamentos sobre a legitimidade do processo, suscitando debates acalorados sobre se era, de fato, um mecanismo legítimo de responsabilização ou se teria a configuração de um golpe parlamentar.

Os indícios de que o *impeachment* de Dilma Vana Rousseff possuía características de um golpe parlamentar eram evidentes em diversos aspectos do processo. Primeiramente, as bases para o afastamento eram controversas e, em muitos casos, questionáveis. A acusação principal, que envolvia as chamadas "pedaladas fiscais" e os decretos orçamentários, carecia de fundamentos sólidos que justificassem a destituição de uma presidenta democraticamente eleita.

Além disso, o *impeachment* se desenrolou em um contexto político altamente polarizado, onde as linhas partidárias, muitas vezes, se sobrepuseram à análise imparcial dos fatos. A retórica inflamada do combate à corrupção e a falta de um consenso nacional sobre a gravidade das acusações levantaram suspeitas sobre as verdadeiras motivações por trás do processo.

O papel desempenhado pelo Congresso Nacional também foi motivo de controvérsia. A coalizão parlamentar que se formou em favor do *impeachment* incluía partidos com históricos de

debates intensos sobre a estabilidade democrática e os limites do poder legislativo na condução de processos de *impeachment*.

corrupção, o que gerou dúvidas sobre a sinceridade do Congresso em combater a corrupção ou se, de fato, o processo estava sendo manipulado para fins políticos.

Ademais, o comportamento de alguns líderes políticos e o rápido desdobramento dos acontecimentos alimentaram as suspeitas de que o *impeachment* estava sendo utilizado como uma ferramenta para substituir uma liderança de orientação mais à esquerda, por uma administração alinhada com ideais de direita. As articulações políticas e as alianças formadas durante o processo indicaram uma mudança nas dinâmicas de poder, levantando dúvidas sobre a verdadeira natureza das motivações por trás da remoção de Dilma Vana Rousseff.

Incluindo a frase "um acordo com o Supremo, com tudo" que faz referência a um comentário feito por Michel Temer, em uma conversa gravada, sugerindo que houve uma articulação política ampla para viabilizar o processo de *impeachment* de Dilma Vana Rousseff em 2016. Esse episódio é frequentemente citado para ilustrar as complexidades e as controvérsias envolvendo o processo de destituição da presidenta eleita. A expressão "a solução mais fácil era botar o Michel (Temer)⁴" aponta para uma visão de como os bastidores políticos teriam influenciado a decisão de afastar Dilma Vana Rousseff e colocar Temer como seu sucessor.

O resultado do *impeachment*, que de fato levou à ascensão de Michel Temer ao cargo de presidente de 2016 a 2018, consolidou um governo que implementou políticas econômicas e sociais divergentes das propostas pelo governo anterior. A mudança de liderança, dentro de um contexto conturbado, deixou um legado de incertezas e de debates sobre a estabilidade democrática do Brasil, tornando o afastamento de Dilma Vana Rousseff um capítulo profundamente marcante na história recente do país.

Filmes como "O Processo" (2018), de Maria Augusta Ramos, e "Democracia em Vertigem" (2019), de Petra Costa, além do filme "Alvorada" (2021), dirigido por Anna Muylaert e Lô Politi, mostram a tensão que passava o Brasil e Brasília durante a destituição de Dilma, trazendo imagens de conhecimento comum, além de bastidores de dentro do Congresso Nacional.

O governo Michel Temer inaugurou um período de desmonte e de retrocesso em diversas áreas, incluindo o setor cultural. A censura a peças de teatro, invasões a exposições e a retirada de livros de bienais, tornaram-se sintomáticas de uma abordagem antidemocrática que visava impor uma visão conservadora e tradicionalista. Esse contexto sombrio marcado pelo ataque à liberdade

⁴ Trechos do áudio do Senador Romero Jucá com o empresário Sérgio Machado para barrarem as investigações da Lava Jato. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/24/politica/1464058275_603687.html Acesso em: 07 de jun. 2021.

de expressão e à diversidade artística solidificou a crise política, abrindo caminho para mais polarização e a ascensão de Jair Messias Bolsonaro.

2.3 A Prisão de Lula e as Motivações Políticas

A prisão do então ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em abril de 2018, marcou um episódio crucial na trama política brasileira repleto de polêmicas e com evidentes motivações políticas. Lula foi condenado por corrupção passiva e por lavagem de dinheiro no caso do triplex do Guarujá, acusações que ele sempre negou e que muitos apontaram como parte de um cenário político complexo.

A prisão de Lula, comandada pelo então juiz Sérgio Moro, ocorreu em um contexto eleitoral fulcral. Na época, Lula era o favorito nas pesquisas de intenção de voto para as eleições presidenciais de 2018. Sua condenação e a subsequente prisão foram interpretadas por alguns como uma estratégia para barrar sua candidatura, abrindo espaço para que outros candidatos, incluindo Jair Messias Bolsonaro, fossem vistos como alternativas mais viáveis.

A narrativa de motivação política foi acentuada pelo fato de que a condenação de Lula ocorreu em um momento em que não restavam muitas opções legais para sua candidatura. A Lei da Ficha Limpa, que impede o pleito de pessoas condenadas em segunda instância, foi aplicada para inviabilizar a participação de Lula nas eleições (Pinotti, 2023). Isso gerou debates acalorados sobre a independência do sistema judicial e o uso político das instituições para influenciar o cenário eleitoral.

O filme documentário "Visita, Presidente" (2022), dirigido por Maíra Donnici e Julia Duailibi, mostra como foram os 580 dias de Lula na prisão contados por personagens que conviveram com ele. Ao passo que é possível ver um apanhado do primeiro governo Lula, em 2003, até o ano de 2019, quando foi solto, no filme "Lula Lá: De Fora pra Dentro" (2023), dirigido por Mariana Vitarelli Alessi.

Com o impedimento de Lula concorrer, Fernando Haddad, ex-prefeito de São Paulo, assumiu a candidatura pelo Partido dos Trabalhadores. O embate eleitoral foi acirrado, com Haddad enfrentando Jair Messias Bolsonaro (Partido Social Liberal), representante do campo conservador. Apesar dos esforços e da mobilização de parte da população em apoio ao PT, Haddad não conseguiu garantir a vitória, resultando na eleição de Bolsonaro como presidente do Brasil. A

diferença foi de mais de 10 milhões de votos, com Haddad obtendo 44,87% dos votos, o equivalente a 47.038.963 votos e Bolsonaro, com 55,13%, obtendo 57.796.986 votos (Maximo, 2018). Esse episódio marcou um capítulo significativo na política brasileira, refletindo as complexidades e as polarizações que caracterizaram aquele momento crucial na Democracia do país.

2.4 A Eleição de Bolsonaro e o Retrocesso Político: Desafios e Descrédito Internacional

A eleição de Jair Messias Bolsonaro como presidente do Brasil em 2018 apontou para uma virada significativa na política brasileira, trazendo consigo uma série de mudanças que reverberaram não apenas nacionalmente, mas também internacionalmente. O governo Bolsonaro, marcado por uma retórica polarizadora e violenta, levantou preocupações sobre o rumo do país e gerou um crescente descrédito internacional.

Desde o início de seu mandato, Bolsonaro adotou uma postura conservadora em diversos aspectos, abraçando uma agenda que priorizava questões como porte de armas (Uol, 2021, *online*), flexibilização das leis ambientais (Agência Senado, 2019, *online*) e violações de Direitos Humanos (Jornal Nacional, 2021). No entanto, essa abordagem muitas vezes se traduziu em políticas que geraram polêmicas e foram criticadas por setores da sociedade e por observadores internacionais.

Um dos aspectos mais notáveis do governo Bolsonaro foi o retrocesso nas políticas ambientais. A abertura de áreas protegidas para atividades econômicas (EM, 2021), as críticas a organizações ambientalistas (Costa, 2019) e o discurso favorável à exploração econômica em detrimento da preservação ambiental contribuíram para um aumento das preocupações internacionais em relação à Amazônia (Vasconcellos, 2022), considerada vital para a saúde do planeta.

A gestão Bolsonaro também foi marcada por retrocessos em direitos humanos, com especial atenção para questões relacionadas à população indígena (Chade, 2022) e à comunidade LGBTQIAPN+ (Andes, 2019). A oratória inflamada do então presidente muitas vezes alimentou um clima de polarização, contribuindo para a erosão de valores democráticos e sociais que historicamente foram considerados como pauta importante no Brasil.

As constantes investidas contra instituições culturais e a tentativa de influenciar a produção audiovisual através de interferências na ANCINE (Muzai, 2019) demonstraram uma abordagem hostil em relação à diversidade de expressões culturais. A confusão política, agora marcada por

tensões ideológicas e por disputas sobre a própria narrativa do país, revelou-se como uma força persistente que permeia as estruturas fundamentais da sociedade.

A tentativa de filtrar os temas dos filmes inscritos em editais da ANCINE e as ameaças de extinguir a agência evidenciaram um método de controle sobre a narrativa cultural do país, somando-se às investidas contra a liberdade de expressão em outras formas de arte. Esse controle gera reflexões cruciais sobre o papel da cultura na construção da identidade nacional e na resistência contra discursos autoritários. A cultura desempenha um papel fundamental nesse processo, refletindo e reafirmando valores, tradições e diversidades que caracterizam o povo brasileiro. A censura ou filtragem de temas nos filmes e outros segmentos de arte não apenas limita a liberdade de expressão, mas também molda uma narrativa oficial que pode não representar a complexidade e a pluralidade da sociedade. Desse modo, a resistência contra esses discursos autoritários não é apenas uma defesa da liberdade criativa, mas também uma defesa da própria diversidade cultural que enriquece a identidade nacional. Preservar espaços de expressão livre na cultura é crucial não apenas para a arte em si, mas também para a saúde democrática e para a construção de uma identidade nacional que celebre e respeite suas múltiplas vozes e narrativas. Ato contínuo, a cultura, em meio à crise instalada durante o governo Bolsonaro, emerge como um campo de batalha simbólico, onde as representações, os discursos e as lutas de poder se entrecruzam, moldando a identidade de uma nação em constante evolução.

Por sua vez, a resposta do governo aos colapsos, como a pandemia de Covid-19, também foi alvo de críticas. A negação inicial da gravidade da situação (Calil, 2021), a resistência em adotar medidas preventivas eficazes (Arcanjo, 2020) e a promoção de tratamentos sem respaldo científico (Bramatti, *et al.*, 2021) geraram questionamentos sobre a eficácia da liderança durante momentos cruciais.

A nível internacional, o governo Bolsonaro viu uma diminuição da influência diplomática do Brasil (Carta Capital, 2019, *online*). Isso devido, em grande medida, a retórica polêmica e as políticas adotadas que contribuíram para o isolamento do país em algumas frentes. A imagem do Brasil no cenário internacional, outrora associada à diversidade cultural e à diplomacia construtiva, sofreu impactos negativos.

O descrédito internacional em relação ao Brasil durante o governo Bolsonaro reflete-se em críticas e preocupações expressas por líderes de outros países, organizações internacionais e a sociedade civil global (Melo, 2021). O Brasil, que historicamente desempenhou um papel ativo no

cenário internacional, enfrenta nesse momento o desafio de recuperar sua reputação e de reafirmar seu compromisso com valores democráticos, direitos humanos e preservação ambiental em meio a um contexto político complexo e desafiador.

Como disse anteriormente, durante o pandemônio, a pandemia da Covid-19 emergiu como um novo capítulo, impondo desafios ainda mais complexos. A crise sanitária não apenas exacerbou as desigualdades existentes, mas também influenciou a forma como a cultura e a política se entrelaçam no Brasil contemporâneo. De modo que, a análise desse pandemônio político, desde as Jornadas de Junho até o governo Bolsonaro, é essencial para compreender as dinâmicas sociais e culturais que moldaram e continuam a moldar o panorama cinematográfico brasileiro.

As mudanças nos hábitos de produção e de consumo audiovisual provocadas pela crise sanitária refletem não apenas a adaptação necessária a um novo contexto, mas também a continuidade das lutas culturais no Brasil. Desse modo, conjecturo que o papel do cinema e da produção audiovisual como ferramentas de resistência e de reflexão durante esse pandemônio se destaca como um elemento crucial para entender como a sociedade brasileira enfrenta as múltiplas crises que a assolam.

2.5 Cenário do Audiovisual Pré-Pandemia

Antes da Covid-19 chegar ao Brasil, a produção audiovisual brasileira passava por muitas dificuldades, principalmente em relação à permanência e à continuidade das atividades de fomento da ANCINE, agência federal que gerou um grande investimento na cadeia audiovisual nacional na última década. Tais investimentos foram paralisados após a eleição do ex-presidente da República Jair Messias Bolsonaro. Em 2019, quando assume o cargo, o Ministério da Cultura (MINC) é extinto e rebaixado hierarquicamente à condição de Secretaria Especial de Cultura, dentro do Ministério do Turismo (Fernandes, 2018). Todo o fomento à produção audiovisual e cultural é paralisado (Reinholz, 2020), com fortes críticas de Bolsonaro às linhas de fomento que selecionavam conteúdos com temáticas identitárias (Hercog, 2020).

A criação da ANCINE, do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), a Lei 12.485 - Lei da TV Paga implementada em 2011, possibilitando que produtoras brasileiras independentes ocupassem o horário nobre dos canais fechados durante 3h30 semanais, e as metas do Plano Nacional de

Cultura, fizeram o Brasil passar por um levante de sua produção cinematográfica. A exemplo da meta 21 do Plano Nacional de Cultura, que estabeleceu que deveríamos lançar 150 longas-metragens por ano até 2020: já em 2017 o Brasil ultrapassou essa meta, lançando comercialmente 160 filmes produzidos por empresas de todas as regiões do país. Além disso, houve um aumento significativo de salas de cinema, de 1428 em 1985 para 3507 em 2019 (ANCINE, 2020), soma-se a isso a ampliação de bilheteria, da quantidade de produtoras, de distribuidoras, de cineclubes, mostras e de festivais que surgiram por todo o Brasil. Nossas produções circulavam o mundo por diversos festivais internacionais, ganhavam prêmios e eram reconhecidas.

Mesmo havendo esse avanço significativo na distribuição de recursos públicos para a cadeia audiovisual brasileira de 2008 a 2018, observa-se que ainda há uma centralização muito grande da aplicação dessas verbas em produtos audiovisuais realizados por homens brancos, conforme aponta a pesquisa *Diversidade de Gênero e Raça nos Longas-metragens Brasileiros Lançados em Salas de Exibição 2016*, publicada pelo Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA), onde foram analisados 142 longas-metragens brasileiros lançados comercialmente em salas de exibição no ano de 2016.

Desses, 107 filmes (75,4%) foram dirigidos por homens brancos, 28 filmes (19,7%) por mulheres brancas, apenas 3 filmes (2,1%) por homens negros e nenhum por mulheres negras. Dos 802 atores identificados nos filmes de ficção, 60% são masculinos e 40% femininos, 81,2% são pessoas brancas e 13,3% são pessoas negras. Em 42,2% dos filmes não foi identificado nenhum ator ou atriz negro/a no elenco analisado. São dados que evidenciam a falta de representatividade racial e feminina dentro e fora das telas. Ademais, atento ao fato de a pesquisa não apresentar dados sobre territorialidade, povos indígenas ou população LGBTQIAPN+.

Importante ressaltar que, mesmo havendo significativo recurso e lançamento de filmes brasileiros de todas as regiões, ainda acontecem alguns gargalos na forma de avaliação e distribuição de recursos por parte da ANCINE, ocasionando em concentração de recurso em grandes produtoras localizadas no eixo Rio-São Paulo, a exemplo do que aponta o anuário estatístico do cinema brasileiro de 2016 (ANCINE, 2016) indicando que dos 142 filmes lançados, 43% foram realizados por produtoras do estado de São Paulo e 34% por produtoras do Rio,

ressaltando-se que na região Norte do país não houve nenhum filme lançado comercialmente neste ano.

Diante disso, demais regiões do país se mobilizaram, criaram articulações e associações como a Conexão Audiovisual Centro-Oeste, Norte e Nordeste (CONNE) e o Fórum Audiovisual de Minas Gerais, Espírito Santo e dos Estados do Sul do Brasil (FAMES) visando garantir junto à ANCINE cotas de participação de produtoras destes Estados na proporção de 30% dos recursos para os Estados que compõem a CONNE, e 20% para os estados que integram o FAMES. Ainda assim, a maior parte dos recursos ficam concentrados em grandes produtoras desses Estados, visto a forma de seleção dos projetos pela ANCINE.

2.6 A Pandemia

No final de 2019, foi identificada na China, na cidade de Wuhan, uma doença causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave, denominada de SARS-CoV-2, também conhecido como Covid-19. A doença é transmitida através de gotículas produzidas nas vias respiratórias da pessoa infectada e quando ela espirra ou tosse, propaga as gotículas que podem atingir a boca, o nariz, ou os olhos de outra pessoa próxima. Além disso, as gotículas podem se espalhar por superfícies e infectar quem as tocar e levar as mãos aos olhos, à boca e ao nariz.

O filósofo e intelectual camaronês, Achille Mbembe (2018) reconhecido por sua perspectiva afrocêntrica e crítica ao eurocentrismo, tendo criado o termo "necropolítica" (Mbembe, 2018), referindo-se ao poder do Estado de decidir quem deve viver ou morrer, afirma que o coronavírus mudou a nossa relação com o corpo humano e democratizou o poder da morte (Bercito, 2020), pois agora todos temos o poder de matar.

Mbembe (2018) argumenta que a pandemia alterou profundamente a relação com o corpo humano, que passou a ser visto como algo frágil e vulnerável. Essa percepção contrastaria com a lógica neoliberal que, antes da crise sanitária, valorizava a autonomia individual e a responsabilização dos sujeitos por sua própria saúde. Agora, o corpo se torna um alvo da biopolítica estatal, que busca controlá-lo e geri-lo em nome da preservação da vida.

E diante de uma globalização desenfreada, o coronavírus foi ultrapassando as fronteiras territoriais, se espalhando por outros países, superlotando hospitais e colocando nas mãos dos profissionais de saúde o poder de decisão sobre a vida e a morte. Situação representada em algumas obras produzidas nesse período, como a série documental "Por um respiro" (2020), dirigido por Susanna Lira para a plataforma Globoplay, além do longa documental "Quando falta o ar" (2022) dirigido por Anna Petta e Helena Petta, que levou o prêmio de melhor longa-metragem do Festival É Tudo Verdade, em 2022. A situação foi agravada em diferentes contextos por particularidades locais, mas sempre deixando rapidamente em todos um lastro de morte.

No dia 11 de março de 2020, foi declarado o surto da pandemia do coronavírus pela OMS (Moreira, A.; Pinheiro, L., 2020), causando terror, incerteza e pânico mundial. A pandemia submeteu o mundo inteiro a uma quarentena, desencadeando o isolamento domiciliar, a necessidade de distanciamento social, a impossibilidade de aglomerações, o uso de máscara no rosto e a higienização constante das mãos. Para Krenak (2020), esse recolhimento pode ter um significado de reflexão, de escuta, de que os rumos que os seres humanos estão dando ao planeta precisam ser repensados.

Assim que foi decretada a pandemia e houve a necessidade da prática de *lockdown*⁵, o tradicional letreiro na fachada do Cinema São Luiz, em Recife-PE, não fixou os filmes em cartaz e os que estariam, em breve, dentro da sua programação. Ao invés disso, fez um trocadilho para chamar atenção à necessidade de nos protegermos nesse momento perigoso. "Cuidem-se! Em breve estaremos juntos." (Diário de Pernambuco, 2020, *online*).

⁵ *Lockdown*: situação de confinamento, onde as fronteiras territoriais são fechadas e os indivíduos entram em isolamento.



Figura 01: Cinema São Luiz - Recife-PE. Foto: Hesíodo Góes

De *Hollywood* a Salvador, as salas de cinema foram abruptamente fechadas e produções audiovisuais em todo o mundo foram interrompidas indefinidamente. Até mesmo as gravações das novelas da Rede Globo, a maior emissora de televisão do Brasil (uma das maiores, sendo globalmente conhecida por sua tradição em teledramaturgia), foram suspensas, levando o canal a optar por reprisar novelas anteriormente exibidas (Globo, 2021, *online*). A incerteza permeava a rotina de todos. Não tínhamos clareza sobre a duração necessária da quarentena, o retorno ao trabalho era uma incógnita, e as produções audiovisuais aguardavam o momento adequado para retomar as filmagens, enquanto os cinemas permaneciam fechados gerando preocupações sobre o impacto na cadeia produtiva do setor. A sensação de caos e incerteza atingiu seu auge durante a pandemia.

2.7 Pandemia, Cinema e Governo Federal do Brasil

Aqui no Brasil, foi muito difícil manter a calma e entrar em estado de reflexão, pois o Governo Bolsonaro agiu como negacionista à pandemia, encarando-a como uma "gripezinha" que poderia ser solucionada com um remédio que não foi testado e nem aprovado pelos órgãos de

segurança para combater a doença (Jornal Nacional, 2021, *online*). Bolsonaro relativizou as mortes por Covid, dizendo que todos vão morrer um dia (Tarja, 2020). O ex-presidente promoveu diversas aglomerações nas ruas sem utilizar máscara e mantinha contato físico com seus apoiadores (Arcanjo, 2021). Enquanto outros países estabeleciam um auxílio emergencial para a população que precisou deixar seu trabalho, ou que não possuía trabalho, o governo federal pretendia pagar três parcelas de duzentos reais como auxílio (Caram, 2020). Ademais, surgem casos de corrupção envolvendo a compra de vacinas (Rezende, 2022). Bolsonaro afirmou também que não tomaria a vacina contra a Covid-19 (G1, 2021, *online*). Em paralelo, provocava diversas falas públicas induzindo a tentativa de um golpe militar para fechar o STF (Supremo Tribunal Federal). (Benites; Jiménez, 2020). Tudo isso tornou esse período da pandemia ainda mais difícil no Brasil, agravando o problema sanitário e se tornando um problema político.

O documentário "Cercados" (2020), dirigido por Caio Cavechini para a Globoplay, mostra a rotina dos profissionais da imprensa em lidar com as questões da pandemia e com o negacionismo do governo. Conhecido como o "cercadinho do Alvorada", esse é o local onde o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro parava para acenar à imprensa e aos seus apoiadores. Um espaço de violência contra os profissionais da imprensa, que eram constantemente hostilizados e agredidos verbalmente pelo ex-presidente e pelos seus apoiadores. A falta de transparência dos dados relativos às infecções por Covid-19 fez com que o Ministério da Saúde limitasse o acesso à contabilização de mortes, de enfermos e de curados, gerando reação de alguns veículos da imprensa como: G1, O Globo, Extra, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e UOL, que se organizaram através do contato com as Secretarias Estaduais de Saúde, publicando o balanço diário do contágio da doença, sempre às 20h (G1; O Globo; Extra; Estadão; Folha; Uol, 2020, *online*).

Como explanei anteriormente neste texto, o Governo Bolsonaro operou uma série de desmontes na cultura e no audiovisual brasileiro. O descaso continuou de tal forma, a ponto de um incêndio tomar conta de um dos galpões da Cinemateca Brasileira. Conforme apontado em matéria veiculada pelo Jornal Nacional, o prédio salvaguardava 1 milhão de documentos da extinta Embrafilme, dentre eles, roteiros, filmes e equipamentos antigos, sendo alguns com mais de 100 anos (Jornal Nacional, 2021, *online*). Uma verdadeira queima da memória e da história do cinema brasileiro, resultante do abandono do governo, como aponta o cineasta, crítico e escritor, Marcelo Ikeda.

Por fim, todo o descaso do governo resultou, em julho de 2021, na consumação de uma tragédia amplamente anunciada: um incêndio em um dos galpões localizados na Vila Leopoldina destruiu permanentemente parte do acervo histórico da instituição, abrangendo documentos relativos a órgãos da política cinematográfica brasileira, como o INC e a Embrafilme, e acervos de entidades como a TV Tupi, o Tempo Glauber, a distribuidora Pandora e o Canal 100, além de diversos cinejornais e outros materiais filmicos. (Ikeda, 2021, p. 234).

Já a ação da ANCINE para mitigar os impactos da Covid-19 no setor audiovisual foi lançar linhas de crédito emergencial aprovada pelo Comitê Gestor do Fundo Setorial do Audiovisual (Malta, 2020), no valor total de R\$ 400 milhões. Destes, R\$ 250 milhões foram oferecidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em financiamentos superiores a R\$ 10 milhões e os R\$ 150 milhões restantes da linha emergencial foram ofertados pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) para créditos entre R\$ 50 mil e R\$ 10 milhões.

A ANCINE informou que a demanda total dos projetos inscritos chegou ao valor de R\$ 468 milhões, R\$ 68 milhões a mais que o valor disponibilizado. O BNDES recebeu 14 pedidos e o BRDE recebeu 171 projetos nas linhas para valores de até R\$ 1 milhão e 34 projetos na linha para valores superiores a R\$ 1 milhão (Possebon, 2020).

Dentre o aporte gerido pelo BRDE, vale apontar o Programa Especial de Apoio ao Pequeno Exibidor (PEAPE), que destinou o total de R\$ 8,5 milhões na modalidade de apoio financeiro não reembolsável a empresas exibidoras brasileiras que faziam parte de grupos com até 30 salas de cinema. Assim como nas linhas já citadas anteriormente, para acessar o recurso, além de estar cadastrado na ANCINE, o proponente deveria utilizar o dinheiro para quitar folhas de pagamento dos funcionários, aluguel de equipamentos e imóvel, contas de luz, água e telefone, *internet*, serviços terceirizados, além de serviços de limpeza, higienização e dedetização do espaço (BNDES, 2020, *online*). Ao final, nessa linha foram beneficiadas 577 salas de cinema de 260 complexos, de todas as regiões do Brasil, que receberam valores entre R\$ 21.346,06 para complexos com 01 sala e R\$ 46.961,33 para complexos com 04 ou mais salas (BRDE, 2020, *online*).

2.8 Lei Aldir Blanc

Apesar do descaso com a Arte e a Cultura, do negacionismo sobre a pandemia, das tentativas de golpes institucionais pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, os artistas e os agentes culturais sobreviveram graças às adaptações desenvolvidas para superar a pandemia e ao fôlego operado pelos editais de fomento para mitigar os impactos da Covid-19 no setor cultural, como a Lei Aldir Blanc (Brasil, 2020, *online*).

Foi essa legislação que possibilitou o apoio e a sobrevivência de artistas independentes, de profissionais da cultura, de agitadores culturais, de mestres da cultura popular, dentre outros. De autoria do Congresso Nacional, a Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020, foi iniciada pela Deputada Federal Benedita da Silva e dispunha sobre as ações emergenciais direcionadas ao setor cultural adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido através do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Após a aprovação e sanção da lei, o Governo Federal ficou responsável por repassar aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, o montante de R\$ 3 bilhões de reais, em parcela única, em 2020, para aplicação nas seguintes ações emergenciais ao setor cultural: I - renda emergencial aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura; II - subsídio aos espaços artísticos e culturais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias; III - editais, chamadas públicas e prêmios, cujas premiações podem ser transmitidas pela internet (Brasil, 2020, *online*).

Do total dos recursos, R\$ 1,5 bilhões foi direcionado aos Estados e ao Distrito Federal e os outros R\$ 1,5 bilhões, aos Municípios. Para não haver sobreposição no repasse dos recursos, a execução do item I foi de responsabilidade dos Estados, que deveriam pagar o valor de R\$ 600,00, em três parcelas, aos trabalhadores e às trabalhadoras da cultura, mediante comprovações de algumas documentações. O item II foi de responsabilidade dos Municípios e levou em consideração o valor do recurso destinado à ação e a quantidade de espaços artísticos e culturais existentes nas cidades, por isso sofreu variações. Já a execução do item III, a realização de editais, de chamadas públicas e de prêmios, foi de responsabilidade de todos os entes (Estados, Municípios e Distrito Federal).

A Secretaria Especial de Cultura do Governo Federal aponta que 100% dos Estados e o Distrito Federal receberam os recursos da lei e cerca de 4.176 municípios, o equivalente a 75%, também receberam os repasses da Lei Aldir Blanc (Ministério do Turismo, 2021, *online*).

O Observatório de Economia Criativa da Bahia (OBEC)⁶ identifica que a percepção da maioria dos 2.265 respondentes da pesquisa Panorama Nacional da Lei Aldir Blanc apontou que os principais benefícios dos projetos apoiados pela Lei foram a geração de renda/ocupação para profissionais da cultura (62,9%) a criação de novos produtos artísticos (41,1%) e o acesso a novas experiências culturais (38,7%) (OBEC-BA, 2022, *online*).

Com isso, inferimos que a Lei Aldir Blanc foi um impulso ao setor cultural neste período, pois os recursos foram pulverizados e chegaram em diversos agentes culturais que realmente precisavam. Estados, Municípios e Distrito Federal conseguiram gerar renda através da cultura, garantindo a execução de produções artísticas e culturais nesse período, estimulando muitas cidades a desenvolverem suas leis municipais de cultura, planos de cultura, conselhos de cultura e fundos de cultura, possibilitando, assim, a continuidade dessas ações.

2.9 Protocolos de Segurança

Tão logo a pandemia avançava, surgiram protocolos de segurança a serem realizados no *set* de filmagem, com o objetivo de mitigar os impactos da Covid-19 no setor e evitar contágios durante as gravações. No dia 17 de março de 2020, a Prefeitura de São Paulo decretou situação de emergência ocasionada pelo agravamento da pandemia na cidade. Através do Decreto 59.283 (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2020), foi determinada à Secretaria de Cultura, a suspensão das autorizações de filmagens em logradouros e equipamentos públicos, por tempo indeterminado.

⁶ O Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA) é um grupo de pesquisa interinstitucional, criado em 2014 e sediado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBA. Reúne docentes e discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e pesquisadores independentes para promover atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da economia criativa. O OBEC-BA abrange áreas como artes, comunicação, economia, administração, estatística, gestão e produção cultural, e foi estabelecido através de um edital da Secretaria de Economia Criativa do antigo Ministério da Cultura, sendo parte de uma rede de núcleos em universidades federais do Brasil.

No dia seguinte, 18 de março de 2020, foi divulgado um comunicado conjunto realizado pela Associação Brasileira das Agências de Publicidade (ABAP), Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais (APRO), Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo (SIAESP) e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica (SINDCINE), no qual reforçavam a necessidade de implantação de medidas preventivas nos *sets* de filmagens para combater a disseminação do vírus da Covid-19 (SIAESP, 2020). Dentre alguns dos protocolos utilizados no set estão:

- Higienização pré-filmagem: em estúdio / locação privada - ter uma equipe especializada para higienizar o espaço antes da equipe entrar;
- Higienização equipamentos: ter uma equipe responsável para higienizar todos os equipamentos (tripé; câmeras, etc) antes da equipe começar a operar;
- Os banheiros devem ser constantemente higienizados, preferencialmente de 30 em 30 minutos;
- Disposição de sabão neutro, preferencialmente líquido, em todos os banheiros e de álcool gel em diversos pontos do set de filmagem;
- Fornecimento abundante de toalhas de papel descartáveis, para a devida secagem das mãos e demais áreas de contato;
- Os profissionais de limpeza devem obrigatoriamente utilizar máscaras e luvas de borracha descartáveis;
- Orientar os profissionais a não se cumprimentarem com abraços e apertos de mão;
- Se possível, orientar a todos a utilizar máscaras protetoras de gotículas;
- Todos os equipamentos profissionais devem ser previamente higienizados e também higienizados após o seu uso;
- Catering: adotar um modelo de catering individual (marmitas; bowls), evitar o modelo de buffet e itens que possam ser compartilhados. A alimentação deve ser manipulada pelo mínimo de pessoas possíveis e com o uso de luvas descartáveis;
- Manutenção do Café: ter uma única pessoa responsável para servir a equipe;
- Check-in na entrada do set com enfermeiros/médicos verificando a temperatura da equipe e encaminhar para higienização antes de acessar set;
- Evitar transportes coletivos, recomendamos carros individuais;
- Evitar aglomerações, manter no set de filmagem APENAS os profissionais necessários para cena;

- Privilegiar a contínua ventilação. Preferencialmente as filmagens devem ser realizadas em local aberto e quando não for possível devem ser instalados equipamentos permitindo a circulação do ar. (SIAESP, 2020, *online*).

Desta forma, as produções que envolviam muitas pessoas, precisavam ter um custo-covid, um custo de produção a mais em seus orçamentos, para aderir a esses protocolos sanitários de segurança, sob o risco de serem interditadas pelos sindicatos em caso de não cumprimento das medidas.

Duas portarias foram publicadas pela Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo (SPCINE)⁷, que tinham como objeto autorizar a abertura de parques municipais, bem como a retomada da concessão de autorizações para filmagens e gravações em locais públicos municipais. Dentre as medidas publicadas em 09 de julho de 2020, através do Decreto 59.600 (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2020, *online*), havia a suspensão de visitas de locais, sendo possível visualizar fotos para conhecer as instalações do espaço. Visitas técnicas eram realizadas com no máximo 05 integrantes da equipe. As filmagens poderiam ser realizadas com 15 a 20 pessoas no máximo, isolando o espaço de filmagem dos transeuntes. Em alguns espaços, não era permitido realizar filmagens como a Secretaria Municipal de Saúde e o Serviço Funerário Municipal, devido ao alto risco de contaminação.

Só em 23 de setembro de 2021, houve uma atualização das medidas para filmagens em locais públicos municipais de São Paulo, através da portaria 06/2021 (SPCINE, 2021), possibilitando reuniões presenciais com os órgãos públicos, visitas de locais e visitas técnicas presenciais, bem como filmagens sem a limitação da quantidade de integrantes da equipe. Nota-se um espaço de mais de um ano para a atualização desses protocolos, devido ao fato de vivermos três ondas epidêmicas no Brasil, de março de 2020 até abril de 2022, com o surgimento de novas variantes, ocasionando contágio em massa e muitas mortes.

⁷ Empresa de cinema e audiovisual do município de São Paulo, com foco no desenvolvimento dos setores de cinema, TV, games e novas mídias.

3 CINEMA NA PANDEMIA

O cinema é uma arte pensada para a produção, a reprodução e a fruição coletivas. Para se produzir um filme, geralmente, é necessário envolver muitos departamentos e pessoas, assim como a experiência de sala de cinema ou de um cineclube, que nascem e se estruturam de forma coletiva. Nesse contexto, surge a questão de como se configura a cadeia audiovisual quando a população mundial encara uma pandemia e se encontra em situação de isolamento social e confinamento domiciliar, impactando diretamente a forma como o cinema é produzido e consumido.

Foi a primeira vez que houve uma quarentena de amplitude global (Agência Brasil, 2020, *online*), visando parar o contágio do vírus, o que não impediu o colapso dos sistemas de saúde, ocasionando muitas mortes, além de diversos problemas econômicos e alta taxa de desemprego. Muitos/as cineastas e trabalhadores/as dos setores técnicos do audiovisual não tiveram outra opção além de pararem e ficarem sem trabalhar por um período, vivendo de bicos, rifas e vaquinhas (Bond, 2020), até a chegada do auxílio emergencial, que não durou muito tempo.

Para os profissionais do audiovisual que continuaram a trabalhar durante a pandemia, essa situação certamente resultou em processos específicos de produção, de distribuição e de circulação dos filmes. De outro modo, a produção audiovisual precisou se adaptar às novas circunstâncias impostas pelo isolamento social. A necessidade de manter o distanciamento físico levou à adoção de protocolos de segurança e de higiene rigorosos, o que impactou a logística das filmagens e a rotina dos profissionais envolvidos. Além disso, a suspensão das atividades presenciais em estúdios, festivais e cinemas, fez com que muitas produções tivessem que ser adiadas ou canceladas, gerando prejuízos para toda a cadeia audiovisual.

No entanto, a pandemia também trouxe novas possibilidades de experimentação no campo audiovisual. Com o aumento do consumo de conteúdo digital, surgiram novas formas de distribuição e de exibição, a partir das plataformas de *streaming* e da realização de eventos *online*. A tecnologia também foi uma aliada na realização de projetos à distância, como a filmagem remota. Por isso, neste capítulo, buscarei apresentar algumas características da cadeia audiovisual durante a pandemia, como forma de analisar o comportamento dos setores de produção, de distribuição, bem como da circulação dos filmes realizados nesse período, no Brasil.

3.1 Filmagem remota na pandemia

Penso que os diretores Jafar Panahi e Mojtaba Mirtahmasb tenham dado uma pista de como produzir em situação de confinamento, quando dirigiram o longa-metragem "Isto não é um filme" (2011). Nesse roteiro específico, o co-diretor Jafar Panahi foi condenado a seis anos de prisão e impedido de filmar por duas décadas. Então, decidiram fazer um "não-filme", registrando um dia na vida do diretor em prisão domiciliar.

Com a exigência do isolamento social, diversos setores precisaram se adaptar para manter a economia em funcionamento. A procura de alternativas para produzir um filme durante a pandemia encontrou terreno na filmagem remota, uma técnica de produção audiovisual na qual a equipe de filmagem e os atores/entrevistados estão em locais diferentes e a captação de imagens é realizada por meio de ferramentas digitais, como aplicativos de videoconferência e plataformas de *streaming*. Essa técnica tornou-se popular durante a pandemia de Covid-19, quando o distanciamento social e o isolamento tornaram inviável a realização de filmagens presenciais.

Um exemplo de filmagem remota foi realizado pela série "Diário de um confinado" (2020), exibida pela Globoplay, criada pelo ator Bruno Mazzeo e por sua esposa, Joana Jabace, também diretora da produção, que possui 19 episódios, sendo 12 da primeira temporada e 7 da segunda. Mazzeo interpreta Murilo, um homem confinado em sua casa, por conta da pandemia da Covid-19, que precisa encarar diariamente essa realidade do isolamento domiciliar. A série foi toda gravada no apartamento do casal e as participações especiais foram realizadas de forma remota. Enquanto Joana dirigia Bruno presencialmente, o elenco convidado era dirigido à distância. Além das chamadas de vídeo como possibilidade de gravação, algumas participações fizeram a captação de sua própria imagem, através de um *kit* gravação, preparado pela Rede Globo para uso individual (Gshow, 2020, *online*). Esse formato semelhante ao praticado pela produtora Porta dos Fundos, que distribuiu equipamentos de *home-studio* para suas equipes, em parceria com o *YouTube*, dentre eles luzes especiais, microfone, câmera, tripé (Sacchitiello, 2020), realizou todo o processo de roteirização, pré-produção, captação, edição e finalização *online*⁸.

⁸ Neste link do *Instagram* disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CBE2WdDiDMh> é possível conferir um vídeo que mostra o processo de produção do Porta dos Fundos durante a pandemia. Acesso em: 03 de nov. de 2022.

Nota-se que as produções citadas acima contaram com uma estrutura de produção para possibilitar as filmagens com segurança e com qualidade técnica. Mas também muitos filmes foram desenvolvidos com pouco recurso, utilizando o que havia disponível ao alcance dos/as realizadores/as, como os próprios *smartphones*, câmeras digitais, câmeras DSLR e videochamadas. Nessa configuração, fez o média-metragem "In-passe" (2021)⁹, dirigido por Cláudio Machado e Henrique Filho, composto pela autorrepresentação de 04 artistas da dança encarando a pandemia em lugares diferentes. O processo de produção foi todo realizado de forma remota, no qual os/as artistas experimentaram o cotidiano pandêmico, tentando se equilibrar em pernas de pau, dentro de suas casas. Os/As artistas registravam seu próprio cotidiano, utilizando câmeras DSLR ou seus próprios *smartphones* e upavam¹⁰ as imagens na nuvem, para edição. Uma das cenas foi realizada através de videochamada no *Zoom Meetings*¹¹, com a tela dividida em quatro janelas e depois se multiplicando, onde as/os artistas experimentam seus corpos, em conexão intensa, durante o período pandêmico.

Outro exemplo de produção independente realizada durante a pandemia é o curta-metragem "Querida Mãe"(2020)¹², dirigido por Áquila Jamille e Hanna Vasconcelos, de Cruz das Almas-BA. Um documentário que mostra fragmentos do cotidiano de quatro mães em isolamento domiciliar com seus filhos, compartilhando os afetos que foram ocasionados pela pandemia, mas também as vivências cotidianas da maternidade que as acompanham desde sempre, como o abandono paterno, as dificuldades em ser mãe solo, a solidão, mas também, troca, compartilhamento e motivação. Para a produção da obra, as mães registraram seus cotidianos com seus filhos através de *smartphones* e compartilharam os vídeos filmados e as mensagens de áudio em um grupo do *WhatsApp*, cujo material bruto foi utilizado para construir o filme.

Em entrevista concedida para a jornalista Bruna Bittencourt ao *site* da revista Elástica, Renata Brandão, a presidente da produtora Conspiração, afirma que: "Alguns caminhos possíveis (para se produzir audiovisual durante a pandemia) são produzir com equipes menores, focar em

⁹ Vídeo disponível em: <https://youtu.be/0s4mIItYPNg> Acesso em: 17 de mai. de 2022.

¹⁰ O termo "upavam" refere-se ao ato de subir ou fazer *upload* de um arquivo para um serviço de armazenamento em nuvem. Esse processo envolve a transferência de dados de um dispositivo local, como um computador ou *smartphone*, para um servidor remoto, permitindo o acesso e a gestão desses arquivos de qualquer lugar com conexão à *internet*.

¹¹ *Zoom Meetings* é uma plataforma de videoconferência que permite a realização de reuniões virtuais, *webinars*, aulas *online* e outras formas de comunicação remota. Plataforma disponível em: <https://zoom.us/> Acesso em: 27 de mai. de 2022.

¹² Vídeo disponível em: <https://youtu.be/1XjkZzmoApQ> Acesso em: 12 de dez. 2022.

não-ficção e incorporar, no caso da ficção, o uso de telas nas próprias narrativas.” (Bittencourt, 2020, *online*).

Apesar das produções com grandes investimentos e das produções independentes, com recursos mais escassos, utilizarem a produção remota como forma de manter a segurança, a vida e a continuidade das produções, de também possuem atores, atrizes e equipe de profissionais qualificados, a diferença entre as produções de grandes produtoras e de produções independentes se estabelece na quantidade de recursos utilizados e como tais recursos refletem na estética de cada narrativa. Explico. Enquanto as produções do *mainstreaming* utilizam *kits* profissionais para garantir uma estética voltada ao consumo comercial, a produção independente utiliza os recursos disponíveis de cada integrante da equipe, como os próprios aparelhos celulares e câmeras DSLR, para criar uma estética experimental que se aproxima da realidade vivida por cada um/a deles/as. Assim, entendo que a pandemia, por si só, não determina as condições de produção, pois a realização de um filme em contexto de isolamento pode se dar por outras vias como mencionei inicialmente citando como exemplo o "Isto não é um filme", mas ela desvela condições de produção que são históricas e que são vivenciadas de diferentes maneiras pelos agentes do setor.

Um dos componentes das condições históricas de desigualdades entre as produtoras brasileiras está no território onde elas estão localizadas. As produções do Sudeste do país, sobretudo as produções dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, são vistas como produções nacionais, enquanto as produções realizadas pelos demais Estados da Federação são taxadas de produções regionais. Isso também reflete a grande concentração de recursos nos dois Estados citados acima, ocasionando em baixa diversidade cultural e regional do Brasil representadas dentro e fora das telas. O que levou a organização política dos demais Estados a partir da criação de entidades representativas, como a Conexão Audiovisual Centro-Oeste, Norte e Nordeste (CONNE), que busca valorizar e garantir cotas dos recursos para essas regiões. Com isso, como supramencionei, hoje, em todos os editais da ANCINE, no mínimo 20% dos recursos devem ser direcionados para produtoras independentes da região Sul ou dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, e no mínimo 30% dos recursos para produtoras localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (CONNE).

3.2 Crescimento do *Streaming*

Na impossibilidade de aglomerações com intuito de assistir aos filmes, as plataformas de *streaming* canalizaram a busca por entretenimento pelas pessoas que eram obrigadas a se isolar em casa. De modo que houve um crescimento exponencial de assinaturas conforme aponta pesquisa realizada pela Kantar IBOPE Media¹³ (2021), em 04 de março de 2021, chamada *Inside Video*. A pesquisa afirma que 68% dos usuários de *internet* assistiram mais vídeo e TV *online* por *streaming* durante o isolamento social e 58% deles assistiram mais *streaming* pago. Cada pessoa passou, em média, 1h49min por dia assistindo conteúdos em plataformas de *streaming*, e o tempo com a TV ligada aumentou em 37 minutos diários de consumo, em relação a 2019, chegando a 7h09min diários, maior tempo dos últimos cinco anos.

Também segundo pesquisa realizada pela *Finder*¹⁴, 64,58% dos brasileiros entrevistados afirmaram que usam pelo menos um serviço de *streaming*, colocando o Brasil na segunda posição que mais consome o serviço, entre os 18 países onde foram realizadas as entrevistas. A *Netflix* é a plataforma mais acessada no mundo inteiro, concentrando 42% dos respondentes, sendo que 52,69% dos brasileiros informaram que possuem assinatura dessa plataforma (Tela Viva, 2021, *online*).

A revista *Forbes* afirma que, no ano de 2020, a *Netflix* chegou a 200 milhões de assinaturas e crescimento recorde de 37 milhões de novos usuários, tendo o Brasil 17,9 milhões de usuários ativos. A jornalista da *Forbes*, Rebecca Silva (2021), também afirma que a plataforma *Globoplay* supera a *Netflix* na base de assinantes de *streaming* no Brasil, com mais de 20 milhões de assinaturas do serviço. A matéria, que analisou as plataformas de *streaming* um ano após a chegada da pandemia, informou que houve um aumento na base de assinantes da *Globoplay* de mais de 145% no primeiro semestre de 2020, em comparação ao mesmo período de 2019 e que, durante o ano de 2020, houve aumento de horas assistidas em 336% para as séries e 403% para os filmes.

¹³ A Kantar IBOPE Media é uma empresa especializada em pesquisa de mídia e audiência, que oferece dados e análises sobre o comportamento do consumidor em relação ao consumo de mídia. A empresa faz parte do grupo Kantar, um dos líderes globais em dados, insights e consultoria. A Kantar IBOPE Media atua em diversos países, incluindo o Brasil, onde fornece informações detalhadas sobre hábitos de consumo de televisão, rádio, *internet* e outros meios de comunicação, auxiliando anunciantes, agências e veículos de comunicação na tomada de decisões estratégicas.

¹⁴ *Finder* é uma plataforma global de comparação que ajuda os consumidores a tomarem decisões informadas sobre uma ampla gama de produtos e serviços, incluindo finanças, seguros, telecomunicações e, mais recentemente, serviços de *streaming*. Fundada na Austrália em 2006, a *Finder* opera em diversos países, oferecendo comparações detalhadas e pesquisas sobre o comportamento do consumidor, ajudando-os a encontrar as melhores opções disponíveis no mercado.

No dia 05 de novembro de 2020, a maior plataforma de *streaming* de vídeo do planeta, o *YouTube*, divulgou a pesquisa *Why Video*, encomendada pelo *Google* à *Talkshoppe*, que contou com a participação de mais de 2 mil entrevistados entre 18 e 64 anos, revelando informações sobre o consumo de vídeos da plataforma, no Brasil. A pesquisa informava que a quarentena impactou a forma de assistir vídeos e causou um aumento de 40% de usuários na plataforma que, atualmente, é acessada por 105 milhões de brasileiros por mês. 91% dos entrevistados responderam que aumentou o tempo assistindo vídeos na plataforma, durante a pandemia (Monteiro, 2020), o que coaduna com o dado de que o tempo de exibição da plataforma pela televisão aumentou 120%, em relação a 2019, atingindo mais de 40 milhões de brasileiros (Baptista, 2020). A título de exemplo, a cantora Marília Mendonça, que faleceu no dia 05 de novembro de 2021 em um acidente de avião, bateu o recorde mundial de visualizações simultâneas durante transmissão ao vivo pelo *YouTube*, realizando uma *liveshow* diretamente da sua casa, atraindo mais de 3,3 milhões de pessoas assistindo sua performance. (O Globo, 2021, *online*).

No entanto, é importante ressaltar que o crescimento do *streaming* aconteceu principalmente nas classes A e B, englobando cerca de 71% dos pagantes de plataformas de vídeo, conforme aponta a pesquisa Painel TIC Covid-19, feito pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR, 2021) e que o maior público consumidor são jovens com maior instrução. Havendo uma taxa de desemprego grande durante a pandemia, ultrapassando 15 milhões de desempregados em 2021 (Zanobia, 2021), o que já dificulta o acesso ao básico para uma família brasileira, os dados de público que acessou o *streaming* nesse período nos apresentam um grande problema de desigualdade social brasileiro refletido no acesso ao cinema nacional. As classes mais vulneráveis tiveram menor acesso às plataformas. Problemático, haja vista que é um direito expresso no Artigo 215 da Constituição Federal, em que todo cidadão brasileiro deve ter acesso à cultura, ou seja, o Estado ainda não consegue executar o seu dever de garantir tal acesso.

Esse problema de acesso ao cinema nacional é algo histórico e recorrente. Não à toa, no ano de 2019, o tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi "Democratização do acesso ao cinema no Brasil". Isso se deve ao fato de termos o valor do ingresso muito caro para populações pobres, chegando a cobrar a partir de R\$ 30,00 o bilhete, além da ausência de salas de cinema em diversas cidades do Brasil e uma grande concentração delas em capitais e *shopping centers*.

Apesar desse cenário contínuo de desigualdade de acesso, a perspectiva é que as assinaturas aos serviços de *streaming* tenham crescimento anual de 9,8% e que as salas de cinema retomem seu público aos poucos, com taxa anual de crescimento de 32,1% de 2022 a 2026 (Neder, 2022), sobretudo, a partir do lançamento de *blockbusters* que ficaram na gaveta, aguardando esse período passar.

3.3 Editais e Eventos para curtas brasileiros realizados durante a pandemia

Vários editais emergenciais foram abertos nesse período como forma de mitigar os impactos ocorridos no setor cultural, buscando premiar e exibir filmes realizados durante a pandemia e/ou que refletissem o cenário pandêmico. Um desses exemplos foi o Projeto Curta em Casa, produzido pelo Instituto Criar de TV, Cinema e Novas Mídias, em parceria com a Spcine e o Projeto Paradiso, onde foram selecionados 200 roteiros dentre 980 inscritos, que foram produzidos por profissionais do audiovisual das periferias de São Paulo, onde cada um deles foi premiado com o valor de três mil reais para realizarem seus vídeos, os quais foram exibidos pelo canal¹⁵ do *YouTube* do projeto. Os curtas abordaram as visões do isolamento social desses jovens e os diferentes aspectos da pandemia da Covid-19.

Seguindo a mesma linha de premiação, o Itaú Cultural lançou um edital emergencial intitulado "Arte como Respiro" para diversas linguagens artísticas, inclusive para o audiovisual, com o tema "Descobertas e/ou Redescobertas", recebendo 3.578 (Itaú Cultural, 2020, *online*) inscrições de vídeos já prontos, das quais foram selecionados 200 curtas-metragens com até 3 minutos, de 23 estados das cinco regiões do Brasil. Cada um dos vídeos selecionados recebeu o valor de três mil reais.

Já na Bahia, o Calendário das Artes abriu inscrições para premiar 200 propostas com o valor de dois mil e quinhentos reais, na 8ª edição do Calendário das Artes 2020. Foram mais de 1.788 (FUNCEB, 2020, *online*) propostas inscritas, dentre as quais 210 foram especificamente para a

¹⁵ Os curtas-metragens realizados pelo projeto Curta em Casa estão disponíveis em: <https://youtube.com/playlist?list=PLnsUw8GK5dnsxiT3Dp3qAJDySH-O9XVSh>

categoria de audiovisual. Dessas, 29 foram selecionadas e exibidas no *YouTube* da Fundação Cultural do Estado da Bahia.

A partir dos levantamentos realizado por Corrêa (2021, 2022), e complementado através de pesquisas na *internet*, identifiquei 22 Mostras e Festivais de Cinema que abordam a pandemia da Covid-19 e o isolamento social em sua curadoria. 17 (77%) deles foram realizados no ano de 2020 e 05 (23%) aconteceram em 2021 (Apêndice A). Dentre os eventos, vale ressaltar o projeto Curta Quarentena¹⁶, uma mostra virtual de curtas brasileiros sobre o distanciamento social, produzido na cidade do Rio de Janeiro-RJ, que reuniu 267 curtas-metragens brasileiros, em sua página no *YouTube*¹⁷. A Mostra Olhar da Pandemia, que integrou a programação do 3º Festival de Cinema Olhar do Norte¹⁸, produzido na cidade de Manaus-AM, que selecionou para essa curadoria, 14 filmes inseridos em sua programação *online*, além da Mostra Cinema de Casa do 3º Circuito Cine Éden¹⁹, produzido na cidade de Ipiaú-BA, que exibiu *online* 13 curtas-metragens dirigidos por baianos/as, realizados durante a pandemia.

3.4 Predomínio de Mostras e Festivais *Online*

Para entender o predomínio dos eventos *online* e a urgência da plataformização das Mostras e Festivais de Cinema, durante a pandemia, é importante pensar os conceitos de plataforma e plataformização. Segundo Poell, Nieborg, e Van Dijck (2020), plataformas são:

(...) infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algoritmo, monetização e circulação de dados. (Poell; Nieborg e Van Dijck, 2020, p. 4).

¹⁶ As informações sobre o Curta Quarentena estão disponíveis em: <https://www.instagram.com/curtaquarentena/> Acesso: 02 mai. 2022.

¹⁷ Os curta-metragens exibidos pelo projeto Curta Quarentena estão disponíveis em: https://www.youtube.com/channel/UCLdW9Y3n45hx9Qbgj6tQASw?view_as=subscriber Acesso: 02 mai. 2022.

¹⁸ As informações sobre a Mostra Pandemia do 3º Festival de Cinema Olhar do Norte estão disponíveis em: <https://www.cineset.com.br/olhar-do-norte-2020-conheca-os-filmes-da-mostra-pandemia/> Acesso: 02 mai. 2022.

¹⁹ As informações sobre a Mostra Cinema de Casa do 3º Circuito Cine Éden estão disponíveis em: <https://circuitocineeden.com.br> Acesso: 02 mai. 2022.

Nesse sentido, a plataforma se apresenta como um espaço de encontro e colaboração entre diferentes agentes, que podem gerar novas formas de produção e de circulação cultural. Ou ainda, um dispositivo capaz de reunir e conectar elementos heterogêneos, gerando novas possibilidades de criação e inovação.

Já o conceito de plataformização, também apresentado por Poell, Nieborg e Van Dijck (2020), é o processo de "reorganização de práticas e imaginações culturais em torno de plataformas." (Poell; Nieborg e Van Dijck, 2020, p. 5). É o processo de migração dessas práticas culturais antes exclusivas ao ambiente presencial, para o ambiente *online*, no qual as plataformas digitais se tornam o principal meio de acesso e interação entre os agentes envolvidos.

Esse processo de plataformização tem impactado diversas áreas da cultura, desde a música até o cinema e as artes visuais. No campo das artes cênicas, por exemplo, a plataforma se tornou um espaço de exibição e de interação entre artistas e público, tornando as plataformas o "novo palco" dos artistas. Massarolo *et al.* (2021) mostra, como exemplo no campo do audiovisual, as plataformas de vídeo sob demanda onde é possível "acesso aos conteúdos audiovisuais através da internet, por múltiplas telas e a qualquer momento, num contexto distinto daquele da lógica tradicional da grade de horários." (Massarolo *et al.*, 2021, p. 224). Essa foi a alternativa para promover a conexão entre realizadores/as e o público durante a pandemia.

Com o cancelamento e o adiamento de diversas mostras e festivais de cinema no mundo inteiro, plataformas digitais de *streaming* como o *YouTube*²⁰, *Vimeo*²¹, *Looke*²², *Videocamp*²³, *Sesc Digital*²⁴, *Spicine Play*²⁵, *InnSaei.Tv*²⁶, *Afroflixx*²⁷, *TodesPlay*²⁸, dentre outras, funcionaram como alternativas para garantir a continuidade dos eventos e o acesso às obras. No cenário internacional, os festivais de Cannes, Veneza, Berlim, Sundance, Toronto e Tribeca, que figuram entre os maiores festivais de cinema do mundo, se uniram para fazer um evento *online* chamado *We Are One: A*

²⁰ Plataforma disponível em: <https://www.youtube.com> Acesso em: 25 de mai. de 2022.

²¹ Plataforma disponível em: <https://vimeo.com> Acesso em: 25 de mai. de 2022.

²² Plataforma disponível em: <https://www.looke.com.br> Acesso em: 25 de mai. de 2022.

²³ Plataforma disponível em: <https://www.videocamp.com/pt> Acesso em: 25 de mai. de 2022.

²⁴ Plataforma disponível em: <https://sesc.digital/> Acesso em: 25 de mai. de 2022.

²⁵ Plataforma disponível em: <https://www.spicineplay.com/> Acesso em: 25 de mai. de 2022.

²⁶ Plataforma disponível em: <https://innsaei.tv> Acesso em: 25 de mai. de 2022.

²⁷ Plataforma disponível em: <https://www.afroflixx.com.br/> Acesso em: 25 de mai. 2022.

²⁸ Plataforma disponível em: <https://todesplay.com.br/> Acesso em: 25 mai. 2022.

Global Film Festival (O Globo, 2020, *online*), exibindo produções de graça pelo *YouTube*, durante 10 dias.

O pesquisador Paulo Luz Corrêa (2021), que realiza um estudo anual do panorama de mostras e festivais audiovisuais brasileiros, desde o ano de 2016 até o ano de 2022, última edição lançada, aponta que no ano de 2020 foram registrados 241 eventos, 100 a menos em relação ao ano de 2019, antes da pandemia chegar. Desses, 44 eventos aconteceram pela primeira vez e 197 foram realizados a partir da segunda edição. Foram 195 mostras e festivais realizados exclusivamente em formato virtual, apontando que esse modelo foi escolhido majoritariamente pelos eventos. Em contraponto, 18 mostras e festivais foram realizados em formato presencial e 28 em formato híbrido, ou seja, com exibições presenciais e *online*. Com a soma dos eventos exclusivamente *online* e os eventos híbridos, 223 (93%) mostras e festivais utilizaram ações no formato *online*, no primeiro ano da pandemia.

Já em 2021, o pesquisador identificou a realização de 381 mostras e festivais de cinema no Brasil, o ano com a maior quantidade de eventos desde quando realiza este anuário (2016). Desses, 99 eventos aconteceram pela primeira vez e 282 eventos aconteceram a partir da segunda edição. Foram 42 mostras e festivais que realizaram ações exclusivamente em formato presencial, 58 em modo híbrido e 281 aconteceram exclusivamente *online*, o que aponta um crescimento do presencial, pois quase 100 eventos realizaram ações presenciais, esse dado indica também que o formato *online* foi o mais utilizado para dar continuidade às suas ações. (Corrêa, 2022).

Nesta ordem de ideias, Corrêa (2022) aponta que o investimento do Estado²⁹ através da Lei Aldir Blanc foi fundamental para o aumento da quantidade de mostras e de festivais realizados no ano de 2021: "a pandemia também foi determinante para que 33% dos eventos recebessem o auxílio da Lei Aldir Blanc, o que certamente ajudou na expansão da realização de festivais e mostras ao longo do ano." (Corrêa, 2022, p. 10). Como demonstrativo, a pesquisa aponta que foram realizados aproximadamente 125 eventos no ano de 2021, que receberam recursos dessa lei.

²⁹ Vale ressaltar que o apoio do Estado é essencial para o desenvolvimento da cadeia audiovisual brasileira, seja através da criação de políticas públicas com metas para alavancar o setor (como o Plano Nacional de Cultural), também através da criação de leis de incentivo (como a Lei Rouanet e a Lei do Audiovisual), incluindo a importância da criação de agências de regulação e fomento (como a EMBRAFILMES e a ANCINE), ou ainda através do fomento direto a partir de editais com retorno de investimento ou a fundo perdido. Quando esses meios de incentivo não funcionam como deveriam, como durante a pandemia e o Governo Bolsonaro, por exemplo, há grande retrocesso, perda de receita, de geração de emprego e renda, além do fechamento de diversas produtoras e a migração de agentes para outras áreas.

Por fim, em 2022 foram realizados 366 mostras e festivais de cinema no Brasil, segundo Corrêa (2023). Foram 96 eventos estreantes e 280 eventos que aconteceram a partir da segunda edição (Corrêa, 2023, *online*). Nesse ano, foram 196 festivais realizados de forma exclusivamente presencial, 86 de modo híbrido e 84 festivais realizados exclusivamente de forma *online* (Corrêa, 2023, *online*).

Ano	Quantidade de eventos	Eventos estreantes	Eventos a partir da segunda edição	Exclusivamente presencial	Modo híbrido	Exclusivamente online
2020	241	44	197	18	28	195
2021	381	99	282	42	58	281
2022	366	96	280	196	86	84

Tabela 01 - Comparativo Mostras e Festivais entre 2020-2022

Fonte: O autor (2023)

A partir da comparação dos dados apresentados, é possível observar que houve uma adaptação dos eventos de mostras e festivais de cinema no Brasil em resposta à pandemia de Covid-19. Em 2020, a maioria esmagadora dos eventos (81%) optou por formatos exclusivamente virtuais, enquanto apenas 7% foram realizados de forma presencial. Já em 2021, houve um aumento significativo na quantidade de eventos presenciais e híbridos, representando juntos cerca de 26% do total de eventos realizados. No entanto, ainda houve uma predominância do formato *online* com cerca de 74% dos eventos optando por essa modalidade. Em 2022, houve um aumento ainda maior na quantidade de eventos presenciais, representando aproximadamente 54% do total, enquanto o formato híbrido e exclusivamente *online* representaram juntos cerca de 46%.

Esses dados sugerem que a pandemia acelerou uma tendência de digitalização dos eventos de mostras e de festivais de cinema, mas também permitiu uma maior diversificação de formatos, com a retomada gradual do formato presencial. É importante destacar que os eventos realizados exclusivamente *online* possibilitaram uma maior democratização do acesso ao conteúdo, porém também apresentam desafios em relação à experiência do público e da interação entre realizadores, espectadores e profissionais do cinema.

Corrêa (2020) também distingue as mostras e os festivais de audiovisual realizados nesse período nas categorias "Festivais *Full-Time*, Festivais-*Live* e Festivais Combinativos", distinguindo-os de acordo com a disponibilidade das obras nos eventos e com a relação entre o usuário e a exibição, como podemos ver a seguir:

Festival Full-Time (FFT):

- Exibição das obras disponíveis 24/7 durante os dias de realização do festival, ocorrendo em redes sociais como Youtube, Vimeo, em plataformas de streaming, como o Looke, ou dentro dos próprios sites dos eventos;
- Cada obra é uma unidade e pode ser visualizada isoladamente, sem necessidade de assistir a todos os demais conteúdos que integram a programação. São partes autônomas cuja soma se tornam a programação do festival.
- Obras podem ficar disponíveis para acesso depois do festival acabar ou não.
- Usuário tem controle de quando e como assiste as obras.

Festival-Live (FLV):

- Obras são exibidas por transmissão ao vivo em redes sociais em dias e horários determinados, como Youtube, Facebook, Instagram, Vimeo;
- As obras são blocadas junto a um conjunto de outras obras. A unidade é a sessão.
- A live pode ficar disponível para acesso depois do festival acabar ou não;
- Usuário não tem controle de quando assiste as obras.

Festival Combinativo (FCOMB):

- Obras ficam disponíveis em determinados dias e horários dentro das datas de realização do evento. Exemplo: um festival acontece de 20 a 24 de novembro, e um determinado conteúdo audiovisual é disponibilizado para exibição das 19h de 21/11 até 12h de 22/11; ocorre em maior frequência em plataformas especializadas de streaming, como Looke, Darflix etc., com possibilidade de ocorrer em redes como o Youtube;
- Possibilidade de georestrição de acesso: apenas pessoas de um determinado país (ou pessoas de uma região específica que não) podem acessar o conteúdo exibido;
- Cada obra é uma unidade e pode ser visualizada isoladamente, sem necessidade de assistir a todos os demais conteúdos que integram a programação. São partes autônomas cuja soma compõe a programação do festival.
- Obras não ficam disponíveis para acesso depois do tempo estabelecido e não ficam disponíveis depois que o evento se encerra;
- Usuário tem controle de quando e como assiste as obras dentro das limitações espaço-temporais estabelecidas pelo festival.

- Pode adotar o formato live em determinada parte de seu acontecimento, oferecendo as duas opções de exibição (acesso em determinado dia e horário com certo controle do usuário ou assistir algo programado em determinado dia e horário sem possibilidade de controle por parte do usuário). (Corrêa, 2022, p. 23-24).

Os Festivais *Full-Time* apresentam como diferencial uma maior disponibilidade da obra durante o evento, durante 24 horas por dia e 7 dias por semana, possibilitando ao usuário o controle de quando quer assistir, durante os dias de realização do festival. Já os Festivais-*Live* possuem como principal característica a exibição da obra conjuntamente com outros filmes, por transmissão ao vivo, portanto, contando com um horário específico na programação, com isso, o usuário perde o controle de quando quer assistir às obras. Ao contrário do Festival *Full-Time*, no FLV o usuário não tem controle de quando assiste às obras. As transmissões ao vivo ocorrem em horários específicos e o espectador precisa estar disponível para assistir no momento da exibição. No entanto, é possível que o usuário assista à live em outro momento, caso ela esteja disponível para acesso posterior. Os Festivais Combinativos apontam características dos dois anteriormente citados, visto que podem possibilitar maior controle do usuário quanto ao acesso às obras, mas também apresentam dias e/ou horários específicos para que o filme esteja disponível, ou seja, o usuário tem controle de quando e como assiste às obras dentro das limitações espaço-temporais estabelecidas pelo festival. Apresento, a seguir, uma tabela comparativa entre os três formatos de exibição de festival:

Característica	FFT	FLV	FCOMB
Disponibilidade das obras	24/7 durante o festival	Dias e horários determinados	Dias e horários determinados
Plataformas de exibição	Redes sociais, plataformas de streaming, sites do evento	Redes sociais	Plataformas de streaming, redes sociais
Unidade de exibição	Cada obra é uma unidade	Conjunto de obras em uma sessão	Cada obra é uma unidade
Possibilidade de visualização isolada das obras	Sim	Não	Sim

Disponibilidade das obras após o festival	Pode ou não ficar disponível	Pode ou não ficar disponível	Não fica disponível
Controle do usuário sobre a exibição	Total	Nenhum	Limitado às datas e horários estabelecidos
Possibilidade de georestrição de acesso	Não	Não	Sim (em algumas plataformas)
Possibilidade de adotar o formato live	Não	Sim	Pode adotar em determinada parte do evento

Tabela 02 - Comparativo entre os três formatos de exibição de festival
Fonte: O autor (2023)

Em resumo, enquanto o FFT oferece a maior flexibilidade ao usuário, o FLV proporciona uma experiência mais imersiva e ao vivo, já o FCOMB apresenta uma mistura entre as duas abordagens, oferecendo um pouco mais de controle do usuário do que o FLV, mas ainda assim com limitações em relação ao FFT. Mas é importante lembrar que essas características podem variar de acordo com a organização de cada festival.

Em 2020, 116 (51%) eventos aderiram ao modelo de Festival *Full-Time*, 68 (31%) aderiram ao modelo de Festival Combinativo e 39 (18%) utilizaram o formato de Festival-*Live* (Corrêa, 2021, p. 14-15). Já em 2021, foram 177 (52%) eventos em formato de Festival *Full-time*, 92 (28%) Festival Combinativo e 68 (20%) Festival-*live* (Corrêa, 2022. p. 24). Por fim, em 2022, 170 eventos realizaram exibições on-line, destes 100 (59%) aderiram ao modelo de Festival *Full-Time*, 44 (26%) eventos foram realizados nos moldes do Festivais Combinativos e 26 (15%) utilizaram o formato de Festival-*Live* (Corrêa, 2023, p. 44).

Formato de Festival	2020	2021	2022
Festival Full-Time	116 (51%)	177 (52%)	100 (59%)

Festival Combinativo	68 (31%)	92 (28%)	44 (26%)
Festival-Live	39 (18%)	68 (20%)	26 (15%)

Tabela 03 - Comparativo entre a aderência dos três formatos de exibição de festival
Fonte: O autor (2023)

Note que o modelo de Festival *Full-Time* foi o mais adotado pelos eventos em todos os anos, enquanto o Festival-*live* foi o menos utilizado. Além disso, houve uma diminuição na porcentagem da adesão ao formato de Festival Combinativo de 2020 para 2021 e 2022. Como a vacina da Covid-19 só chegou a partir de março de 2021 e a vacinação foi realizada escalonadamente por idade, demorou um tempo para que maior parte da população estivesse imune e sentisse confiança de retornar às salas de cinema. Isso influenciou para que as mostras e festivais de cinema nos anos de 2020 e 2021 fossem pensadas majoritariamente para o formato virtual.

O artigo publicado pela Revista Rebeca intitulado, "Plataformização dos festivais de cinema e audiovisual: a experiência do MixBrasil", apresenta diferentes formas de utilização das plataformas de *streaming*, pela Mostra Internacional de Cinema de São Paulo³⁰, em 2020, pelo É Tudo Verdade - Festival Internacional de Documentários³¹, em 2021, e pelo Festival de Cinema Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM)³², em 2020.

A Mostra Internacional de Cinema de São Paulo utilizou as plataformas do Sesc Digital e *Spicine Play* para exibições gratuitas, além de desenvolver uma plataforma própria para aluguel de filmes intitulada *Mostra Play*, disponibilizando nas plataformas um total de 198 filmes, durante os dias 22 de outubro a 4 de novembro de 2020, limitando a quantidade de ingressos de 1.000 a 2.000 visualizações por obra (Massarolo *et al.*, 2021. p. 227). O evento alcançou mais de 99 mil acessos (Folha de São Paulo, 2020, *online*).

O “É Tudo Verdade” também utilizou as plataformas do Sesc Digital e *Spicine Play*, além da *Looke*, sendo que as mostras competitivas de curtas-metragens e longas-metragens nacionais e internacionais do evento foram disponibilizadas nessa última plataforma, na qual cada filme

³⁰ O site da Mostra de São Paulo está disponível em: <https://44.mostra.org/> Acesso em: 25 de mai. de 2022.

³¹ O site do É Tudo Verdade está disponível em: <http://etudoverdade.com.br/br> Acesso em: 25 de mai. de 2022.

³² O site da Mostra Florianópolis Audiovisual Mercosul está disponível em: <http://www.famdetodos.com.br/> Acesso em: 25 de mai. de 2022.

possuía data e horário específico de exibição, assemelhando-se ao modelo de grade de programação das salas de cinema, com limitação de público de 1.000 a 2.000 visualizações por obra. (Massarolo *et al.*, 2021, p. 227). O Festival aconteceu de 8 a 18 de abril de 2021 e exibiu 70 filmes, entre curtas-metragens e longas-metragens.

O Festival de Cinema Florianópolis Audiovisual Mercosul foi realizado entre os dias 24 a 30 de setembro de 2020 e utilizou a plataforma *Innsaei.TV* para disponibilizar os filmes. Segundo Massarolo, *et al.* (2021), esse foi o modelo que mais se aproximou do formato de programação de salas de cinema, pois os 59 filmes selecionados pelo evento foram divididos em 28 sessões e exibidos diariamente, sempre às 17h, para quem comprasse o ingresso, com limitação de 300 acessos simultâneos ao filme, gerando mais de 45 mil acessos à plataforma (FAM, 2020, *online*).

O *YouTube* foi utilizado por todos os eventos citados anteriormente como principal plataforma para promover os debates e as entrevistas com os realizadores/as dos filmes, visto uma maior possibilidade de alcance de público, facilidade de acesso, além da ferramenta que a plataforma disponibiliza para realizar *lives*. Importante destacar que, como resultado de uma maior facilidade de acesso aos filmes através das plataformas digitais, os eventos tiveram aumentos significativos de público.

O crítico de cinema e curador Sérgio Alpendre, em artigo de opinião para a Folha de São Paulo, resume que a plataforma dos festivais é algo muito positivo, pois permite mais visibilidade e acessibilidade à programação do evento: "Adotado na pandemia, formato *online* para festivais de cinema pode se fixar como novo padrão capaz de mitigar vícios desses eventos, propiciando mais acesso ao público, visibilidade aos artistas, ousadia e independência aos curadores." (Alpendre, 2020, *online*)³³.

Esse formato de festival *online* certamente teve mais aderência nos anos de 2020 e 2021 em decorrência da gravidade da pandemia, mas certamente não se transformará no novo padrão de realização dos eventos, vide o grande retorno dos festivais presenciais no ano de 2022, conforme apontei acima, a partir dos estudos de Corrêa (2019-2023). Mas entendo que a utilização do meio digital amplia muito o alcance do público, o que é um fator de relevância, apontando que o formato híbrido seja um caminho para diminuir distâncias e possibilitar mais acesso às obras.

³³Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/08/formato-on-line-traz-chance-de-festivais-de-cinema-serem-mais-ousados-e-independentes.shtml>. Acesso em: 25 de mai. de 2022.

Em regiões afastadas ou em áreas com infraestrutura limitada, a dificuldade de acesso a eventos culturais é uma barreira significativa. O modelo híbrido permite que pessoas dessas regiões participem de festivais e de eventos que, de outra forma, seriam inacessíveis. Além disso, ele democratiza o acesso ao permitir que indivíduos com limitações físicas, financeiras ou de tempo possam desfrutar das mesmas experiências culturais que aqueles que podem estar presentes fisicamente. Essa abordagem também facilita a inclusão de comunidades marginalizadas ou sub-representadas, que muitas vezes são excluídas dos grandes eventos culturais realizados em centros urbanos.

Em contrapartida, certamente esse processo de plataformização não agradou a alguns/mas cineastas e a alguns/mas espectadores/as mais resistentes, pois eles reivindicavam o contato direto com o público, a experiência da imersão na sala de cinema, com a tela grande, - esses apelos são corroborados pelo fato de que o contexto do Brasil possui um serviço de *internet* cuja velocidade de transferência de dados é insuficiente e da ainda persistente exclusão digital, dentre outros pontos. Mas à revelia desses, Cirino e Canuto (2021) afirmam que essa pode ser uma perspectiva das mostras e festivais pós-pandemia:

(...) as plataformas digitais prometem reconfigurar o cinema não apenas na sua produção – como já ocorre com o uso de câmeras digitais e edição em softwares –, mas também na sua distribuição e exibição. Os festivais, portanto, podem estar ditando as regras desse novo grande salto do consumo cinematográfico no mundo, atingindo esferas internacionais, nacionais e regionais. (Cirino; Canuto, 2021, p. 272).

Tal reconfiguração também auxilia na resolução de um problema histórico do cinema brasileiro, relacionado à distribuição dos filmes nacionais. Apesar do Brasil conseguir lançar aproximadamente 150 longas-metragens por ano, no circuito comercial, as produções nacionais ainda esbarram nestes empecilhos recorrentes: a ocupação em massa das salas de cinema pelos *blockbusters* estadunidenses, a maior parte dos complexos são localizados nas capitais e em *shoppings centers* e o alto preço do ingresso para o poder aquisitivo de maior parte da população brasileira. Portanto, avento que a plataformização das mostras e dos festivais de cinema auxiliaram na ampliação do território, no alcance de público e na democratização de acesso a esses conteúdos.

3.5 Retorno do Cine *Drive-in*

Outra alternativa para assistir a um filme coletivamente durante a pandemia foi a utilização de *drive-ins*. Patentado em 1933 por Richard M. Hollingshead Jr., após queixas de sua mãe que

não conseguia caber de forma confortável nas poltronas do cinema, o estadunidense pendurou dois lençóis entre duas árvores, posicionou seu carro de frente e ligou o projetor na capota do veículo, criando esse modelo de exibição tão famoso no mundo inteiro, mas principalmente nos Estados Unidos, que chegou a contar com mais de 4 mil espaços, entre as décadas de 1950 e 1960 (Soriano, 2020).

Durante a pandemia, o formato de exibição a céu aberto aconteceu em diversos Estados do Brasil e possibilitou aos espectadores se deslocassem de carro até esse tipo de cinema para assistir algumas obras cinematográficas. Segundo dados do OCA, foram abertas 33 *drive-ins* (ANCINE, 2022, *online*) no Brasil, no ano de 2020. Corrêa (2021) apontou quase 20 eventos que realizaram exibições no formato *Drive-in*, durante o ano de 2020:

A exibição no formato Drive-In transformou-se em alternativa, sendo utilizado por quase 20 eventos ao longo do ano, como a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários, Festival Guarnicê de Cinema, CRASH – Mostra Internacional de Cinema Fantástico, Primeiro Plano – Festival de Cinema de Juiz de Fora e Mercocidades, Fest Cine Pedra Azul, Festival de Cinema de Vitória, Amazônia Doc - Festival Pan-Amazônico de Cinema, Festival de Cinema Olhar do Norte, Curta Caicó – Festival de Cinema de Caicó, Cinefantasy - Festival Internacional de Cinema Fantástico. O Rio Festival de Gênero & Sexualidade no Cinema e o Cine Drive-In Natal ocorreram exclusivamente no formato. (Corrêa, 2021, p. 16).

Já no ano de 2021, foram identificados apenas 03 eventos, que realizaram exibições no formato *Drive-in*. "CURTA-SE Festival Iberoamericano de Cinema de Sergipe, Festival Infantil de Cinema de Alfenas e Fest Cine Saqua, indicando um possível esgarçamento da modalidade de exibição." (Corrêa, 2022, p. 26).

Apesar de ser uma alternativa mais segura em relação à prevenção da contaminação, além do ar de romantismo impregnado na experiência com os *drive-ins*, esse é um formato de exibição ainda mais elitista, pois para se assistir ao filme é necessário ir de carro e não é toda a população que o tem.

3.6 Reabertura das Salas de Cinema

Um estudo realizado pelo Itaú Cultural em parceria com a Datafolha apontou que o cinema foi a atividade cultural que o brasileiro mais sentiu falta durante a pandemia, com 30% dos

respondentes (Itaú Cultural, 2020, *online*). Segundo a pesquisa, o cinema é também a atividade com maior potencial após a reabertura, pois 44% dos entrevistados mostraram intenção em frequentar o equipamento. O estudo foi feito por telefone com 1.521 pessoas, com idade entre 16 a 65 anos, de classes sociais diferentes e cidades de todas as regiões do país.

Em matéria veiculada pela Folha de São Paulo (Brêda, 2021, *online*) em 28 de dezembro de 2021, o jornal relata o fechamento de aproximadamente 300 salas de cinema durante o período da pandemia. Em 2020, o parque exibidor contava com 3.507 salas, o maior número já registrado no Brasil. No entanto, ao final de 2021, esse número havia diminuído para cerca de 3.245 salas, conforme indicado por um relatório de mercado publicado pela ANCINE (2022, *online*). Ato contínuo, o Sistema de Controle de Bilheteria da ANCINE chegou a não contabilizar dados durante aproximadamente 05 meses (maio a setembro), período no qual os cinemas ficaram fechados por conta das restrições ocasionadas pela Covid-19.

A reabertura das salas de cinema não se deu de forma rápida e instantânea, mas de maneira gradativa, seguindo protocolos de segurança como o uso obrigatório de máscaras nas dependências do cinema, a limpeza e a higienização constante das salas e dos espaços comuns (banheiros, bombonieres, *etc.*), distanciamento nas filas de compras de ingresso e entre os funcionários do local, distanciamento entre as poltronas das salas de exibição, redução de 35% da capacidade de ocupação das salas, *dispensers* de álcool em gel espalhados pelo estabelecimento, higienização e lavagem constante das mãos dos funcionários, conforme os protocolos utilizados pela rede Cinépolis³⁴, sendo que o primeiro cinema a ser reaberto foi em Manaus, o multiplex PlayArte Manauara, no dia 13 de agosto de 2020 (Schroot, et. al., 2020), cinco meses após o início do *lockdown*.

No entanto, a reaproximação do público com as salas de cinema ainda está acontecendo aos poucos. Nos primeiros meses, as salas continuaram com pouco público, pois ainda não havia vacina e o medo da contaminação era grande. Mas, à medida que a população começou a se sentir mais segura, seguindo os protocolos de segurança (e a vacina foi sendo distribuída), a bilheteria foi aumentando.

³⁴ Os protocolos de segurança da Rede Cinépolis podem ser conferidos no site: <https://www.cinepolis.com.br/protocolo-seguranca/> Acesso em 23 de mai. de 2022.

Ano	Número de filmes estrangeiros lançados	Número de filmes brasileiros lançados	Público total nas salas de cinema	Renda total
2019	277	167	176.433.168	R\$ 2.790.341.802,00
2020	115	59	39.437.397	R\$ 628.681.961,71
2021	180	129	52.267.327	R\$ 913.669.052,93
2022	212	173	95.104.374	R\$ 1.816.052.811,26

Tabela 04 - Comparativo Mercado Cinema Brasileiro 2019-2022
Fonte: O autor (2023)

A tabela acima compara os dados de bilheteria das salas de cinema do Brasil em quatro anos diferentes: 2019, 2020, 2021 e 2022. Em 2019, antes da pandemia, foram lançados 167 filmes brasileiros no circuito comercial, com um público total de 176,4 milhões e renda total de aproximadamente R\$ 2,790 bilhões. Já em 2020, durante a pandemia, houve uma queda significativa em todos os indicadores, com apenas 59 filmes brasileiros lançados, um público total de 39,4 milhões e renda total de R\$ 0,628 bilhões, representando uma queda de 78% em relação a 2019 (ANCINE, 2020, *online*).

No entanto, em 2021, após o advento da vacina, houve uma recuperação no setor, com 129 filmes brasileiros lançados comercialmente, um público total de 52,2 milhões e uma renda total de R\$ 0,913 bilhões, representando um aumento de 29,6% em relação a 2020 (ANCINE, 2022, *online*). A exemplo, desde 2019, tendo a sua estreia adiada por conta de embates com a ANCINE e o Governo Bolsonaro (Matos, 2021), e, em seguida, por conta da pandemia, o longa de ficção "Marighella" (2021), dirigido por Wagner Moura, foi o filme brasileiro de maior bilheteria em 2021, levando mais 298 mil espectadores aos cinemas.

Desse modo, em 2022, após a pandemia, o setor experimentou uma recuperação consolidada, com o lançamento de 173 filmes brasileiros, um público total de 95 milhões de espectadores e uma receita total de R\$ 1,8 bilhões. Isso representa um crescimento significativo de 82% em relação ao público e de 98,8% em relação à receita do ano anterior, indicando uma

retomada gradual do mercado cinematográfico após os impactos da pandemia de Covid-19 (ANCINE, 2023, *online*).

No entanto, a realidade é que a pandemia trouxe um tenebroso contexto. A sociedade (em geral) e o setor cinematográfico (em específico) tiveram que se adaptar ao modo de vida *online* e remoto, buscando dar seguimento às atividades e um suposto sentido à vida. Muitas mudanças foram ocasionadas e, apesar da incerteza, algumas delas podem ter chegado para ficar, como a permanência de protocolos de segurança para proteger as equipes de contágios de doenças diversas, além de uma maior utilização das plataformas de *streaming*. Apesar de expor toda a exclusão digital que ainda existe, a pandemia também antecipou uma inserção digital massiva no mundo inteiro. Nesse período, os dispositivos móveis passaram a ter um papel crucial para a comunicação e para a produção (Nitahara, 2021), as videochamadas se tornaram muito mais comuns (De Blasi, 2021), as reuniões e as aulas foram transmitidas de forma *online* e ao vivo através de videoconferências (Roveda; Peixoto, 2021), as atividades artísticas foram realizadas através de *lives*. (Correio Braziliense, 2020, *online*).

Nesse sentido, o teórico Milton Santos falava, já em 2001, sobre a convergência dos momentos, refletindo sobre como o mundo digital nos aproxima, apesar da distância. "O tempo real também autoriza usar o mesmo momento a partir de múltiplos lugares; e todos os lugares a partir de um só deles." (Santos, 2001, p. 28). De outro modo, na contemporaneidade, converge-se a forma de interação social, majoritariamente, através das telas digitais.

Desse modo, o *smartphone*, a câmera DSLR e o computador, dispositivos de fácil operação, com preços mais acessíveis, auxiliaram nas demandas de criação de novas narrativas audiovisuais, que, de forma geral, foram feitas seguindo protocolos de segurança, ou com poucas pessoas, dentro de suas próprias casas.

Em sentido similar, o crescimento do *streaming* e o avanço da plataformização das mostras e dos festivais de cinema no Brasil e no mundo, foram as alternativas possíveis encontradas pela maioria dos eventos para dar continuidade às suas ações, que constataram um grande crescimento de público, como apontado pelo 3º Circuito Cine Éden (2020), pela Mostra Internacional de Cinema de São Paulo (2020), pelo É Tudo Verdade (2021) e pelo Florianópolis Audiovisual Mercosul (2020). A expectativa é que os eventos possam dar continuidade à utilização das

plataformas nas próximas edições, trazendo uma característica híbrida às mostras e aos festivais. E, apesar do impacto resultante do fechamento das salas de cinema, a reabertura estimulou os espectadores a retornarem aos cinemas, aumentando a quantidade de público e mostrando como a grande tela tem seu lugar e pode conviver com os novos formatos de exibição.

4 FILMES PANDÊMICOS E O 3º CIRCUITO CINE ÉDEN

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no
 Universo...
 Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra
 qualquer
 Porque eu sou do tamanho do que vejo
 E não do tamanho da minha altura...
 (Fernando Pessoa, em O Guardador de Rebanho).

O poema de Alberto Caeiro, um dos heterônimos de Fernando Pessoa, expressa uma perspectiva que atribui a sua aldeia uma grandeza equiparável a qualquer outra terra. Essa visão alinha-se a célebre frase do renomado escritor russo Leon Tolstói: “Se queres ser Universal, comece por pintar a tua aldeia”, pois elas ressoam como um chamado à reflexão sobre a universalidade a partir do local, além de permitir entender que para alcançar impacto ou influência universal é essencial começar localmente.

Esses pensamentos encontram eco em três distintas vertentes de pensamento, mas que também possuem intersecção: o Pós-estruturalismo, o Orientalismo e o Movimento Decolonial (modernidade/colonialidade), que apesar de surgirem em tempos e localidades diferentes, compartilham da urgência da desconstrução de narrativas hegemônicas e da busca por uma compreensão mais inclusiva do mundo.

O pós-estruturalismo caracteriza-se como um movimento filosófico que teve seu início nos anos 1960, expandindo-se posteriormente para diversas esferas, incluindo literatura, política, arte, crítica cultural, história e sociologia (Williams, 2013, p. 13). A lista de notáveis pensadores desse movimento inclui Jacques Derrida, Gilles Deleuze, Jean-François Lyotard, Michel Foucault e Julia Kristeva, cujas obras convergem no entendimento de que "os limites do conhecimento têm um papel inevitável em seu âmago". (Williams, 2013, p. 13). Em tempo, esse movimento auxilia na reflexão sobre o âmago e as bordas, o limite e o interior, localizando a verdade e o bem no centro e os desvios ocupando as fronteiras. A partir desse ponto, propõe pensar a borda como algo inapreensível, independente e relevante, que impulsiona a ultrapassar o próprio limite, buscando constantemente a abertura ao novo. Com isso, o movimento destaca a importância de questionar as estruturas estabelecidas, desconstruindo conceitos para construí-los de maneira diferente. (Williams, 2013)

Autor do livro *Pós-estruturalismo*, Williams (2013) afirma que:

O trabalho do limite é abrir o limite e mudar nosso senso de seu papel como verdade e valor estáveis. E se a vida tivesse diferentes padrões? E se nossas verdades estabelecidas fossem outras, não o suposto? Como podemos fazer as coisas diferentes? (Williams, 2013, p. 16).

Ao aplicar esses conceitos à produção audiovisual brasileira, surge a pergunta: quais são as bordas dessa produção? Como funciona seu âmago? Considerando que o centro pode ser visto como as estruturas dominantes de poder, a identidade predominante nas telas e nos processos de produção, de distribuição e de exibição de filmes, as bordas representam todas as experiências e as localidades que desviam dessas normas, oferecendo novas perspectivas e trajetórias.

Mesmo havendo um avanço muito grande na distribuição de recursos públicos para a cadeia audiovisual brasileira de 2008 a 2018, ainda há uma centralização muito grande da aplicação destas verbas na região sudeste do país e em projetos dirigidos por homens brancos. Para localizar o centro e as periferias do cinema brasileiro, recorri à pesquisa *Diversidade de Gênero e Raça nos Longas-metragens Brasileiros Lançados em Salas de Exibição 2016* (ANCINE, 2018, *online*), publicada pelo OCA, onde foram analisados 142 longas-metragens brasileiros lançados comercialmente em salas de exibição no ano de 2016. Desses, 107 filmes (75,4%) foram dirigidos por homens brancos, 28 filmes (19,7%) por mulheres brancas, apenas 3 filmes (2,1%) por homens negros e nenhum por mulheres negras. Dos 802 atores identificados nos filmes de ficção, 60% são masculinos e 40% femininos, 81,2% são pessoas brancas e 13,3% são pessoas negras. Em 42,2% dos filmes, não foi identificado/a nenhum/a ator ou atriz negros no elenco analisado. São dados preocupantes, pois evidenciam a falta de representatividade racial e feminina dentro e fora das telas. Ademais, a pesquisa não apresenta dados sobre territorialidade, povos indígenas ou população LGBTQIAPN+.

Esses dados nos apresentam de forma evidente que o homem branco detém o monopólio na construção de imagens, de saberes, de representações e de subjetividades, tornando-se assim a identidade localizada no âmago do cinema brasileiro, cuja borda é fragmentada pelas alteridades sub-representadas como as mulheres, os negros, os povos indígenas e as pessoas LGBTQIAPN+. Essa situação tem gerado uma crescente reivindicação dos movimentos sociais afinados às questões das identidades, exigindo uma melhor distribuição desses recursos e dos espaços nas telas, de forma a serem incluídos nessa partilha e não terem as suas subjetividades estereotipadas, sub-representadas e aniquiladas pelo poder hegemônico do homem branco.

Segundo Williams (2013, p. 26), perseguindo "a operação do limite no aparentemente mais imediato e confiável interior da linguagem", Derrida apresenta, na Gramatologia, caminhos para pensar o conceito de desconstrução, sendo que esse termo "deve ser entendido não no sentido de demolição, mas no de construir de outro modo, para desconstruir." (Williams, 2013, p. 60). Desse modo, "A desconstrução é positiva no que favorece o jogo, a abertura e a criatividade, em seu âmago, até seus termos mais poderosos." (Williams, 2013, p. 59). Para realizar essa desconstrução, Derrida aponta que um dos caminhos é o aprofundamento no texto, no conhecimento existente, para analisar o âmago e suas características, sem precisar destruir o que já veio antes, mas sim, caminhando paralelamente na criação de novos rumos. "Evitando a crítica desdenhosa e o resumo redutor, o pós-estruturalismo como desconstrução é um estilo de escrever lendo outros textos." (Williams, 2013, p. 50).

Assim como o pós-estruturalismo propõe uma leitura crítica e reflexiva dos textos para abrir novos caminhos de compreensão, a reflexão sobre as bordas e o âmago da produção audiovisual brasileira também implica em um olhar cuidadoso e inovador sobre as estruturas estabelecidas no cinema nacional. No contexto cinematográfico, questionar as estruturas dominantes de poder, os modelos de produção e de distribuição, assim como explorar novas narrativas e perspectivas que surgem das bordas, são formas de aplicar os princípios de desconstrução e de reconstrução propostos pelo pós-estruturalismo.

Na mesma linha do pensamento pós-estruturalista, a partir da interpretação de Williams (2013), Deleuze analisa o centro e o limite a partir dos movimentos de diferença e de repetição. Sendo a diferença correspondente ao limite e a repetição ao centro. Deleuze afirma que a diferença habita a repetição e que é preciso tirar a diferença de seu estado de maldição para poder inseri-la no centro. Mesmo havendo diferença na repetição, esse movimento cíclico constrói uma estrutura, que se repete, tornando-se uma forma hegemônica. Para Williams (2013), Deleuze enxerga a estrutura como:

(...) uma condição necessária para a transformação da coisa. (...) Pós-estruturalismo, num sentido deleuziano, é, pois, a visão de que a estrutura pode ser vista como o limite do conhecimento de uma coisa, onde tal limite é a condição para a evolução e a intensidade viva de algo. (Williams, 2013, p. 84).

No contexto cinematográfico, entender a estrutura como um limite do conhecimento implica reconhecer as normas e as convenções estabelecidas, mas também explorar como essas

fronteiras podem ser desafiadas e ampliadas. Dessa forma, a pesquisa sobre a produção audiovisual brasileira feita em contexto de pandemia pode, então, ser vista como um exercício de desconstrução e de reconstrução dentro dessa estrutura estabelecida, buscando formas alternativas de representação, de distribuição e de consumo de filmes que incluam uma diversidade de vozes e de perspectivas.

Já Foucault "rastrea a genealogia do limite como a constituição histórica de tensões e problemas ulteriores". (Williams, 2013, p. 16). Entende-se hoje, como no passado esse limite foi expandido. O âmago do conhecimento deve ser investigado para tornar possível a ruptura. Dois dos seus principais conceitos, arqueologia e genealogia são aqui abordados respectivamente como denúncia das normas existentes e como resistência aos discursos legitimados. "Enquanto a arqueologia é o método próprio à análise da discursividade local, a genealogia é a tática que, a partir da discursividade local assim descrita, ativa os saberes libertos da sujeição que emergem desta discursividade." (Foucault, 2021, p. 270).

Foucault (2021) foi defensor da validação de saberes sujeitados, ou de outros saberes que não sejam exclusivamente aqueles aceitos pelo conhecimento científico. Por isso, vai se debruçar sobre a loucura, a prisão ou a sexualidade, por exemplo, sobre novas perspectivas. Como afirma Williams (2013, p. 34), "No pós-estruturalismo a vida não deve ser definida apenas pela ciência, mas pelas camadas de história e criações futuras capturadas em sentidos mais amplos da linguagem, do pensamento e da experiência."

Desse modo, o pós-estruturalismo oferece uma lente crítica valiosa para analisar a produção audiovisual realizada durante a pandemia, explorando como as dinâmicas de poder, as estruturas narrativas e as formas de representação foram desafiadas e reconfiguradas.

Durante a pandemia, muitos criadores audiovisuais foram forçados a repensar suas práticas devido às restrições de produção e ao aumento do consumo digital. O pós-estruturalismo, com seu foco na desconstrução das normas estabelecidas, incentivou a experimentação com novas formas narrativas e estilísticas. Filmes e séries começaram a explorar narrativas não lineares, múltiplas perspectivas e técnicas de montagem inovadoras para capturar a complexidade do isolamento e das mudanças sociais.

O pós-estruturalismo também propõe a reflexão acerca das hierarquias de poder presentes na indústria audiovisual. Durante a pandemia, houve um aumento na produção de conteúdos independentes e de baixo orçamento, muitas vezes com temas mais pessoais e experiências

marginalizadas. Esses projetos desafiaram o domínio das grandes produtoras e distribuidoras, explorando novos modelos de criação e de distribuição que priorizam a diversidade e a inclusão.

Outrossim, com o fechamento temporário de salas de cinema e o aumento do *streaming*, o contexto trazido pela pandemia reconfigurou a experiência do público com o cinema. A diversificação das plataformas de *streaming* trouxe novas possibilidades de acesso, permitindo que filmes independentes e de nicho encontrassem seu público, além de proporcionar uma maior interação entre criadores e espectadores.

Em suma, o pós-estruturalismo permite o aprofundamento sobre os âmagos e as bordas do cinema brasileiro para enxergar a estrutura de poder dominante e os sujeitos subalternizados por essa estrutura. Lança mão da criação de estratégias que devem ser pensadas para subverter esse histórico de apagamento e de exclusão e traçar linhas de fronteiras que abarquem produções audiovisuais de outras subjetividades, seja através da desconstrução do sistema do fomento, ou das representações dos sujeitos dentro e fora das telas, ou ainda, partindo da percepção da repetição de uma identidade como hegemônica e percebendo a insurgência da diferença. Dessa forma, auxilia na construção de narrativas audiovisuais mais plurais e diversas, apresentando abertura para a produção de conhecimento construída pelas bordas.

Mesmo apresentando a necessidade de encontrar outras epistemologias e olhares, o pensamento pós-estruturalista foi proposto majoritariamente por intelectuais homens, brancos e europeus. Desse modo, ao assumir a centralidade no discurso do conhecimento, embora busque descentralizar epistemologias e olhares, paradoxalmente reforça estruturas de poder estabelecidas. A crítica se estende ao eurocentrismo presente no pensamento contemporâneo, ressaltando as relações de poder perpetuadas pelo processo histórico de colonização, mantidas pela colonialidade. Por isso, para propor uma abordagem que valorize conhecimentos diversos e promova a América Latina como um *locus* de enunciação de saberes alternativos, é essencial para esta pesquisa considerar o movimento decolonial. Nesse contexto, recorrer a Aníbal Quijano e ao Grupo Modernidade/Colonialidade, é fundamental para iniciar o debate sobre como desafiar e reconstruir essas narrativas dominantes.

A partir do conhecimento gerado pelo Grupo Modernidade/Colonialidade, composto por Aníbal Quijano; Ramón Grosfoguel, Santiago Castro-Gómez, Walter D. Mignolo, Nelson Maldonado-Torres, Joaquín Barriandos e Christian León, propondo a elaboração de saberes partindo de outros enunciados que não o hegemônico e eurocêntrico, para tecer um convite à

construção de outras visualidades, outras formas de pensar, de ser, de saber, de fazer, de ver e de estar no mundo, diferentes das impostas pelo pensamento colonial/capitalista. É um chamado para a criação de uma pluriversidade de saberes transculturais que reconheçam a heterogeneidade histórico cultural do mundo. Um caminho para pensar a representação no cinema brasileiro contemporâneo, protagonizando a construção de saberes, de identidades não-hegemônicas e seus lugares de fala (Djamila Ribeiro, 2017), além de colocar na tela subjetividades dizimadas pelo apagamento gerado no processo contínuo de colonialidade, ainda em atividade.

Para a produção audiovisual brasileira, isso significa criar visualidades e narrativas que reflitam a diversidade cultural e histórica do país. Durante a pandemia, muitas produções independentes começaram a explorar essas novas formas de pensar, de ser, de saber, de fazer, de ver e de estar no mundo, utilizando a crise como uma oportunidade para promover uma pluriversidade de saberes transculturais.

As relações de poder existentes no sistema mundo apresentadas pelo sociólogo estadunidense Immanuel Wallerstein (2004) mostram como ainda existe um eco da colonização europeia, iniciada a partir de 1496, nas Américas, com a chegada das primeiras embarcações espanholas. Com o intuito de ampliar sua dominação no mundo, diversos países da Europa saíram em busca de territórios para expropriar suas riquezas e colonizar suas populações.

Os pesquisadores decoloniais acreditam que esse momento de busca pelo avanço econômico é o que marca o início da modernidade que, por sua vez, gerou o processo de Colonialidade. Para eles, não há modernidade sem colonialidade, e por isso utilizam como definição o termo modernidade/colonialidade para definir o movimento, sendo este, inclusive, o nome do grupo de estudos onde as pesquisas sobre o tema foram e continuam sendo aprofundadas por um grupo de intelectuais latino-americanos. O foco das pesquisas do Grupo M/C é analisar como o conhecimento trazido pelo europeu legou uma perpetuação de estruturas de poder, de exploração e de racialização de povos e de territórios. A partir dessa análise, apresenta a história sob o olhar do colonizado e não mais segundo a perspectiva do colonizador. Com isso, os estudos decoloniais pretendem colocar a América Latina no lugar de enunciador, de protagonismo.

Dentre os principais teóricos que fazem parte do Movimento Decolonial, estão: Immanuel Wallerstein, Santiago Castro-Gómez, Ramón Grosfoguel, Aníbal Quijano, Walter D. Mignolo, Nelson Maldonado-Torres, Joaquín Barriandos, que analisam o sistema-mundo

européu/capitalista/patriarcal/moderno/colonial como uma estrutura que reverbera até hoje nas formas de ser, de saber, de poder e de ver o mundo.

O pensamento de Santiago Castro-Gómez (2007) destaca a colonialidade como a persistência do poder cultural hegemônico europeu sobre os povos colonizados, mesmo após o fim formal do processo de colonização. Essa continuidade mantém a hegemonia cultural em territórios que foram colonizados, evidenciando como a influência europeia perdura através das estruturas sociais, econômicas e culturais estabelecidas durante o período colonial.

Uma das maneiras que a colonialidade atua nos povos colonizados, pode ser observada através do conceito de colonialidade do poder, empregado por Aníbal Quijano (2007), para defender como o processo de colonização construiu estruturas de poder baseadas na classificação racial, na divisão do trabalho a partir da raça e na hierarquização de territórios. A dizer, os europeus e os não-europeus, os do oriente e os do ocidente, os do Norte e os do Sul. O trabalho pago, por exemplo, era privilégio dos brancos enquanto os colonizados faziam os trabalhos não assalariados. Os povos colonizados eram impedidos de exercer sua cultura, enquanto a cultura europeia era imposta massivamente nessas populações como a cultura universal. Na produção audiovisual, isso se manifesta na marginalização de narrativas e vozes não-hegemônicas.

Quijano (2007) também apresenta o conceito de colonialidade do saber como um desdobramento da colonialidade do poder, pois, a partir dos postulados da modernidade, o poder se transfere para o conhecimento. Nesse sentido, o conhecimento baseado na razão de influência eurocêntrica ainda permanece sendo o mais utilizado, hegemônico, pois ainda persiste como um conhecimento universal, dominando a geopolítica do conhecimento.

Assim, avento que a pandemia da Covid-19 foi um catalisador para a produção audiovisual brasileira independente, destacando a autorrepresentação como um elemento crucial na desconstrução das narrativas hegemônicas. Sob a luz do Movimento Decolonial, teóricos como Aníbal Quijano e o Grupo Modernidade/Colonialidade propõem a elaboração de saberes a partir de enunciados não-eurocêntricos, desafiando a persistente colonialidade do poder e do saber. A produção audiovisual durante esse período adotou essa perspectiva, permitindo que cineastas independentes brasileiros se autorrepresentassem, criando visualidades e narrativas que refletissem a sua diversidade cultural e histórica. A crise sanitária e social possibilitou que a produção audiovisual brasileira experimentasse a representação de identidades não-hegemônicas e ampliasse os espaços de fala para subjetividades tradicionalmente marginalizadas. Assim, a pandemia não

apenas expôs as estruturas de poder estabelecidas, mas também ofereceu uma oportunidade para reimaginar e reconfigurar a produção cultural, que puderam ser referenciadas com os princípios decoloniais de inclusão e de representatividade através da autorrepresentação.

Até aqui abordei majoritariamente o conhecimento produzido por homens, seja ele o homem branco, localizado no centro do poder e do conhecimento, ou o homem colonizado latino-americano com seu desejo de se tornar enunciador, de construir seu próprio conhecimento e de contar a história a partir da sua perspectiva. Mas, e as mulheres, elas podem falar? Podem construir conhecimento científico? Na conjuntura do discurso ocidental(izado) conseguem criar mecanismos para que elas se articulem e sejam ouvidas?

Para refletir sobre estes questionamentos, destaco nesse ponto da pesquisa a perspectiva da indiana Gayatri Chakravorty Spivak, uma das mais importantes teóricas da atualidade. A autora foi reconhecida primeiramente por suas traduções de Derrida, transitou por diferentes áreas do conhecimento. Spivak é mais conhecida pela obra *Can the subaltern speak?*; intitulada no Brasil de como “Pode o subalterno falar?”; ensaio filosófico e antropológicamente denso, considerado uma referência fundamental sobre o pós-colonialismo. Com críticas marcadamente desconstrucionistas, de base marxista e pós-estruturalista, ela aborda o feminismo contemporâneo, o pós-colonialismo e, nas produções mais recentes, as teorias multiculturais e a globalização. Indiana de Calcutá, Spivak graduou-se em inglês, mas teve na vida e obra do poeta irlandês Yeats a inspiração para seus estudos de mestrado e doutorado. Se tornando uma das mais influentes intelectuais pós-coloniais existentes.

Spivak (2010) parte de uma crítica aos intelectuais ocidentais, mais especificamente a Deleuze e Foucault, para "refletir sobre a prática discursiva do intelectual pós-colonial e também de uma autocrítica ao grupo de estudos subalternos" (Spivak, 2010, p. 12), do qual ela faz parte. Nesse ponto, a sua obra ganha um caráter transdisciplinar por trilhar os caminhos filosóficos, literários, históricos e culturais, à luz dos pressupostos teóricos desses autores, para além de Derrida.

"Uma das preocupações centrais de Spivak é desafiar os discursos hegemônicos e também nossas próprias crenças como leitores e produtores de conhecimento." (Almeida; Sandra, apud Spivak, 2010, p. 8-9) Além disso, a teórica reflete sobre a violência epistêmica³⁵, cuja tática de

³⁵ Violência epistêmica refere-se à exclusão, marginalização ou desvalorização de certos conhecimentos e formas de saber em favor de outros considerados dominantes e universais, perpetuando assim hierarquias de conhecimento. O termo foi desenvolvido pelo sociólogo português, Boaventura de Sousa Santos (2010), como parte de seu trabalho

neutralização do Outro, seja ele subalterno ou colonizado, consiste em invisibilizá-lo, expropriando-o de qualquer possibilidade de representação, silenciando-o: "Seu intento é principalmente pensar a teoria crítica como uma prática intervencionista, engajada e contestadora." (Almeida; Sandra, apud Spivak, 2010, p. 9).

A reflexão de Spivak (2010) sobre a possibilidade do subalterno falar se torna particularmente relevante quando do exame da produção audiovisual brasileira independente durante a pandemia. Em um cenário onde as narrativas hegemônicas foram desafiadas pela necessidade de novas formas de expressão e de comunicação, a pandemia proporcionou um terreno fértil para que vozes tradicionalmente silenciadas pudessem se articular e serem ouvidas. A produção audiovisual independente, movida pela urgência de retratar a realidade multifacetada do Brasil durante o período pandêmico, adotou a perspectiva de autorrepresentação, alinhando-se com a crítica de Spivak (2010) à violência epistêmica e ao silenciamento imposto pelo discurso hegemônico.

Durante a pandemia, muitos cineastas independentes utilizaram a crise como uma oportunidade para criar narrativas que refletissem suas próprias experiências e realidades, desviando-se das representações dominantes que perpetuam a colonialidade do saber. Esse movimento pode ser visto como uma prática de resistência, na qual os produtores de conteúdo audiovisual se recusaram a ser meramente objetos de conhecimento, e sim, sujeitos ativos na construção de suas histórias. Essa prática ecoa a ideia de Spivak (2010) de que a verdadeira emancipação e representação dos subalternos só pode ocorrer quando eles próprios têm a oportunidade de falar e serem ouvidos em seus próprios termos.

Dialogando com a analista de discurso Eni Orlandi (2002), o silêncio, muitas vezes considerado "relegado a uma posição secundária [...] como resto de linguagem" (Orlandi, 2002, p. 12), é reconfigurado por Spivak ao conectar o não-dizer à história e à ideologia (p.12). Para Spivak (2010), esse silêncio não é marginal; pelo contrário, tem implicações profundas e ruidosas sobre os valores e a vida dos sujeitos. Esse entendimento coaduna com a concepção de Antonio Gramsci sobre as classes subalternizadas, que ele define como "uma categoria alijada do poder" (2001, p.12). Gramsci argumenta que essas classes são "as camadas mais baixas da sociedade, constituídas pelos modos específicos de exclusão dos mercados, da representação política e legal, e da

crítico sobre a hegemonia do conhecimento ocidental e as formas como ele exclui e subordina outros sistemas de conhecimento.

possibilidade de se tornarem membros plenos no estrato social dominante". (2001, p. 13-14). Já a intelectual indiana constata o poderio masculino no âmbito da produção colonial e defende que a “mudez” feminina não pode restringir-se a uma simples questão idealista, mas configura-se em um exercício de fala e de reposicionamento da mulher no espaço social. Sendo, portanto, um panorama friccionado entre silêncio e resistência.

Desse modo, tanto Orlandi (2002) quanto Spivak (2010) e Gramsci (2001) sublinham a importância de reconhecer e compreender os mecanismos de exclusão e de marginalização que operam através do silêncio e da subalternidade, revelando as complexas intersecções entre linguagem, poder e ideologia.

Vale ressaltar que Spivak não nega as teorias e os postulados dos pós-estruturalistas, tampouco as reflexões dos decoloniais chicanos. Ela segue o rastro iniciado principalmente de Foucault, Deleuze e Derrida; seguido pelas críticas propostas pelo movimento decolonial. Nesse contexto, a perspicaz contribuição da teórica indiana é utilizar-se desses caminhos teóricos e ao mesmo tempo desafiar-los de forma inovadora, com base também na perspectiva pós-colonial asiática e dos estudos feministas, em busca de postular novas dimensões conceituais sobre a subalternidade.

“Pode o subalterno falar?” é também uma constante provocação sobre como os intelectuais apropriam-se do conhecimento, para falar do sujeito subalternizado, que, embora questionando-o, não se deslocam do poder epistemológico hegemônico, como argumenta Almeida (2010):

Seu influente artigo procura, por outro lado, questionar a posição do intelectual pós-colonial ao explicitar que nenhum ato de resistência pode ocorrer em nome do subalterno sem que esse ato esteja imbricado no discurso hegemônico. Dessa forma, Spivak desvela o lugar incômodo e a cumplicidade do intelectual que julga poder falar pelo outro e, por meio dele, construir um discurso de resistência. Agir dessa forma, Spivak argumenta, é reproduzir as estruturas de poder e opressão, mantendo o subalterno silenciado, sem lhe oferecer uma posição, um espaço de onde possa falar e, principalmente, no qual possa ser ouvido. Spivak alerta, portanto, para o perigo de se constituir o outro e o subalterno apenas como objetos de conhecimento por parte de intelectuais que almejam meramente falar pelo outro. (Almeida, 2010, p. 14).

Além disso, a produção audiovisual durante a pandemia também desafiou os mecanismos de exclusão e de marginalização que Spivak (2010) e Gramsci (2001) apontam. Ao dar voz às narrativas de comunidades marginalizadas, mulheres e outros grupos subalternos, os cineastas independentes contribuíram para a criação de um espaço no qual essas vozes pudessem emergir e contestar as estruturas de poder estabelecidas. Essa abordagem não só reconfigura o silêncio

imposto, mas também subverte as expectativas tradicionais sobre quem pode produzir conhecimento e arte.

Por isso, encontro na análise dos filmes da Mostra Cinema de Casa do 3º Circuito Cine Éden uma abordagem que visa valorizar não só um evento realizado no interior do Estado da Bahia, mas também produções descentralizadas, produzidas de forma independente, fora dos grandes centros, alinhando-se aos pensamentos dos movimentos pós-estruturalista, decolonial e subalternos, a saber, os de questionar e reinventar, contribuindo para uma compreensão mais ampla e plural do cinema que não apenas o comercial. Em tempo, deslocando os espaços de visibilidade para fora dos grandes centros e dos grandes circuitos, apresentando o ponto de vista de cineastas do Estado da Bahia, colocando-os em lugar de protagonismo.

Ao resgatar o Cine Teatro Éden e valorizar os Cinemas de Rua, a mostra não apenas destaca a riqueza cultural da cidade de Ipiaú, mas também coloca em evidência os desafios enfrentados por locais que estão fora do centro cinematográfico do Sudeste do país, evidenciando as mudanças urbanas que impactam a identidade de cidades localizadas no Brasil profundo. Ao eleger a Mostra Cinema de Casa como objeto de análise, destaco sua singularidade e sua relevância. Além disso, a escolha de focar em produções realizadas durante a pandemia não apenas aborda a contemporaneidade, mas também ressalta a resiliência e a criatividade dos/as cineastas baianos/as em tempos desafiadores.

Além disso, ao localizar Ipiaú no contexto mundial e no cenário cinematográfico, esta pesquisa amplia as fronteiras do conhecimento cinematográfico. Isso contribui para a descentralização do olhar sobre o cinema brasileiro, dando visibilidade a realizadores/as e histórias que frequentemente são negligenciadas nos circuitos tradicionais. A escolha da mostra como objeto de análise, portanto, não apenas segue a premissa de Tolstói e Caeiro, mas também se alinha com as propostas de desconstrução pós-estruturalista e com a busca por vozes diversas no movimento decolonial.

4.1 Breve Histórico do Circuito Cine Éden

O Circuito Cine Éden é um evento de difusão e de formação audiovisual, que possui como objetivo principal a sensibilização da sociedade civil e dos poderes públicos para a importância de revitalizar o Cine Teatro Éden, localizado na cidade de Ipiaú-BA. Fundado em 1927 pelo imigrante

italiano José Miraglia, o Cine Teatro Éden, palco e tela de muitos filmes, apresentações teatrais e musicais, foi fechado em 1984 e possui seu prédio tombado pelo poder público municipal como patrimônio histórico material. O espaço que já abrigou outros empreendimentos de caráter comercial como lojas de móveis e restaurantes, foi comprado por uma rede de artigos de dez reais – esse é o modo como se encontra atualmente.

A primeira edição do evento Circuito Cine Éden foi realizada em 2014, quando foram realizadas ações de formação e de exibição durante 06 meses em uma escola pública de Ipiaú-BA. Junto ao Colégio Celestina Bittencourt, foram executadas as metas de 06 oficinas de formação cuja ação denominamos "Mais Cinema na Escola" e 06 programas de exibições de curtas, denominados de "Circuito Cine Éden". O evento contou com aproximadamente 1.000 espectadores.

Em 2017, quando o prédio que abrigou o Cine Teatro Éden foi desocupado por uma loja de móveis, foi promovida a segunda edição do Circuito Cine Éden, de forma independente, levando como tema o *slogan* "Por Um Novo Cine Éden". A segunda edição aconteceu de 14 a 17 de junho de 2017, e foram realizadas 05 ações públicas e gratuitas: 01 Oficina de Videoclipe, 01 Mesa de Debates sobre o tema "Cultura como direito humano", com a participação do ex-Ministro da Cultura Juca Ferreira, 01 Performance, 01 Lançamento de Livro sobre o Cine Teatro Éden, além de exibições de 14 filmes, entre longas e curtas metragens, cujo recorte curatorial foi abordar majoritariamente histórias que falassem sobre Ipiaú, ou que tivessem alguma personagem ipiauíense. A edição contou com 1.330 espectadores.

Em 2020, o Circuito Cine Éden realizou a terceira edição apoiado pelo Governo do Estado, com recursos do Fundo de Cultura do Estado da Bahia, por meio da Fundação Cultural do Estado da Bahia e da Secretaria de Cultura da Bahia, aprovado no Edital do Fundo de Cultura da Bahia - 2/2019 - Setorial De Audiovisual 2019. Nessa edição, o evento abordou o tema "Memória é Futuro" realizando suas ações entre os dias 01 e 04 de dezembro na modalidade *online*, através do domínio www.circuitocineeden.com.br. O evento realizou as seguintes ações: 04 Minicursos, 04 Mesas de Debate, 01 *Live* de Encerramento, além de 02 mostras: a Mostra Cinema de Rua, que exibiu 08 curtas-metragens de realizadores baianos, abordando histórias de cinemas de rua e a Mostra Cinema de Casa, que exibiu 13 curtas-metragens de realizadores/as baianos/as filmados durante a quarentena. O evento contou com mais de 3.800 espectadores, durante 04 dias.

A seguir, a Tabela 05 apresenta um quadro resumo das três edições do evento, a partir da qual pode-se confirmar o considerável aumento de público de mais de 285% que ocorreu entre a 2ª edição no formato presencial e a 3ª edição, promovida de modo *on-line*.

QUADRO RESUMO		
		
1ª Edição	2ª Edição	3ª Edição
Presencial	Presencial	On-line
1.000 espectadores	1.330 espectadores	3.800 espectadores
18 dias (06 meses)	04 dias	04 dias
24 curtas	14 filmes	22 curtas
06 debates	01 debate	04 debates
06 oficinas	01 oficina	04 oficinas

Tabela 05 - Quadro resumo das atividades realizadas nas três edições do Circuito Cine Éden

Fonte: O autor (2020)

4.2 Dados de Acesso e Perfil do Público do 3º Circuito Cine Éden

Segundo os dados de gerenciamento do canal do Circuito Cine Éden indicados pelo *YouTube*, 73,2% dos acessos ocorreram por meio de dispositivos móveis, seguidos por 20,7% através de computadores. Esses números revelam a preferência pelo uso de dispositivos móveis para o consumo de conteúdo audiovisual, uma tendência observada globalmente, especialmente durante a pandemia, quando o acesso remoto e a portabilidade se tornaram essenciais.

Em relação ao gênero, há uma quase equivalência entre o feminino e o masculino, com 49,7% dos acessos realizados por pessoas do gênero feminino e 50,3% por pessoas do gênero masculino. Essa distribuição equitativa demonstra a ampla abrangência do evento, conseguindo atrair tanto homens quanto mulheres de forma igualitária.

Quanto à faixa etária, 29,1% dos acessos foram feitos por pessoas com 65 anos ou mais, seguido por 20,8% entre pessoas de 35 a 44 anos, 19% entre pessoas de 55 a 64 anos e 17,1% entre pessoas de 25 a 34 anos. Esses dados indicam que o público do Circuito Cine Éden é majoritariamente composto por pessoas acima de 55 anos, o que pode refletir um interesse mais forte desse grupo etário por filmes de arte ou por eventos culturais *online* durante o isolamento social imposto pela pandemia. Importante ressaltar que o *YouTube* não fornece dados sobre raça.

O evento registrou um considerável aumento de público na 3ª edição, realizada de forma *online*, com um crescimento de mais de 285% em relação à 2ª edição, que ocorreu no formato presencial. Esse aumento significativo indica como o formato virtual conseguiu aproximar e expandir o público da mostra.

Na edição presencial, a necessidade de deslocamento até o evento, especialmente em uma cidade do interior da Bahia como Ipiaú, a mais de 360 km da capital Salvador e sem um aeroporto em funcionamento, limitava a participação ao público local. O formato virtual, por sua vez, elimina essas barreiras geográficas, permitindo que espectadores de diversas localidades acessem os filmes apenas com um *link*, utilizando diversos tipos de dispositivos eletrônicos.

Não se trata apenas de uma questão de comodidade para o espectador, mas de uma verdadeira facilidade de acesso. Obras que estariam limitadas à exibição presencial e ao deslocamento físico agora estão disponíveis em qualquer local e aparelho que o espectador possa acessar. Essa democratização do acesso permite uma maior disseminação do conteúdo e uma diversificação do público.

Além disso, o formato virtual também promove a possibilidade de interação entre espectadores e realizadores. Os filmes *online* frequentemente oferecem a possibilidade de comentários, perguntas, críticas ou elogios, criando uma plataforma de diálogo que é menos viável

em eventos presenciais. Essa interação não apenas enriquece a experiência do espectador, mas também oferece aos realizadores *feedback* valioso e uma conexão mais direta com seu público.

4.3 A Mostra Cinema de Casa no 3º Circuito Cine Éden

A criação da Mostra Cinema de Casa, do 3º Circuito Cine Éden, voltada para exibir filmes baianos realizados durante a pandemia, aconteceu após a chegada da Covid-19, vislumbrando a possibilidade de apresentar um recorte territorial/estadual da representação da pandemia nos filmes de realizadores/as do Estado da Bahia, além de reunir essas obras num banco de dados que serviu a essa pesquisa, possibilitando a análise dos filmes.

A partir dos dados informados pelos curtas inscritos da Mostra Cinema de Casa e após o visionamento³⁶ dos filmes, apresento dados de território, de gênero, de raça, de faixa etária, além do suporte de produção e dos principais temas abordados nas obras. Tais dados auxiliam a apontar características dos filmes feitos durante a pandemia, além de identificar imagens comuns produzidas pelos filmes, que representam o momento pandêmico.

A Mostra Cinema de Casa recebeu 69 inscrições, sendo 55 validadas (Apêndice B). As inscrições vieram de várias partes da Bahia, sendo Salvador a cidade com maior número de inscritos/as, com o total de 21, aproximadamente 38% das inscrições válidas. Já as 18 cidades do interior somaram 34 inscrições, equivalente a 62% das inscrições válidas. Esse dado é considerado importante por apresentar uma movimentação dos/as realizadores/as do interior para filmar suas ideias. A quantidade de inscritos/as por cidade e o município de onde partiram as inscrições podem ser verificadas na Tabela 06, a seguir.

INSCRITOS POR CIDADE	
CIDADE	INSCRIÇÕES
Salvador	21
Vitória da Conquista	5
Feira de Santana	3

³⁶ Visionamento diz respeito à ação de ver um filme do ponto de vista técnico, examiná-lo.

Juazeiro	4
Porto Seguro	4
Ilhéus	3
Cachoeira	2
Conceição do Coité	1
Condeúba	1
Coração de Maria	1
Ibicoara	1
Ipiaú	1
Itacaré	1
Jaguaripe	1
Lauro de Freitas	1
Lençóis	1
Morro do Chapéu	1
Poções	1
Santo Amaro	1

Tabela 06 - Número de Inscritos na Mostra Cinema de Casa por Cidade
Fonte: O autor (2020)

Os *smartphones* auxiliaram nas demandas de criação das narrativas audiovisuais. Dos dispositivos utilizados para a realização dos filmes, 26 curtas foram realizados com o *smartphone* (47% dos filmes), seguido por 14 curtas produzidos com câmeras DSLR (26%), 9 (16%) curtas realizados com Câmeras Digitais e 6 (11%) curtas realizados com outros suportes como computador e mesa digitalizadora. Esses dados mostram que a portabilidade e a facilidade de acesso a esses dispositivos, que estão ao alcance do bolso, foram alternativas durante a pandemia como uma forma viável para filmar.

Já a participação das mulheres no audiovisual baiano foi significativa, embora ainda não tenha atingido a equiparação de gênero. Dos curtas inscritos, 45% foram enviados por mulheres, totalizando 25 inscrições, enquanto 55% foram enviados por homens, com um total de 30 inscrições. Esse dado aponta para o avanço das mulheres em funções de protagonismo no setor, mas também evidencia que há espaço para maior equilíbrio entre os gêneros. A maioria dos filmes foi roteirizado, dirigido, filmado e montado por grupos compostos por pouquíssimas pessoas, geralmente tendo um a dois integrantes na equipe de produção.

Além disso, constatei a predominância de inscrições de pessoas negras (pretas e pardas) em relação às brancas, mas nenhuma inscrição de pessoa autodeclarada indígena. Das 55 inscrições válidas, 32 foram de pessoas negras, representando aproximadamente 58,2% do total, enquanto 23 foram de pessoas brancas, correspondendo a cerca de 41,8%.

Esses dados evidenciam uma significativa participação de pessoas negras, entretanto, a ausência de inscrições de pessoas indígenas levanta questões importantes sobre as barreiras de acesso e de representatividade enfrentadas por essa população. Posso inferir que, apesar dos avanços na inclusão de pessoas negras, ainda existem desafios substanciais a serem superados para garantir a participação indígena. É crucial refletir sobre as possíveis causas dessa ausência, como a falta de divulgação em comunidades indígenas, a carência de políticas afirmativas voltadas para esse grupo ou até mesmo a existência de preconceitos e de discriminações que dificultam a participação em espaços institucionais.

Como metodologia para levantamento dos principais temas abordados pelos filmes da Mostra Cinema de Casa, após assistir aos curtas, inseri palavras-chaves de acordo com o conteúdo apresentado pela narrativa para explorar os diferentes discursos produzidos pelo filme, o que gerou mais de 288 verbetes, dentre os quais 149 não se repetiram. A condição do “isolamento” e a “quarentena” são nítidas na maior parte das narrativas conforme pode ser observado na nuvem abaixo:

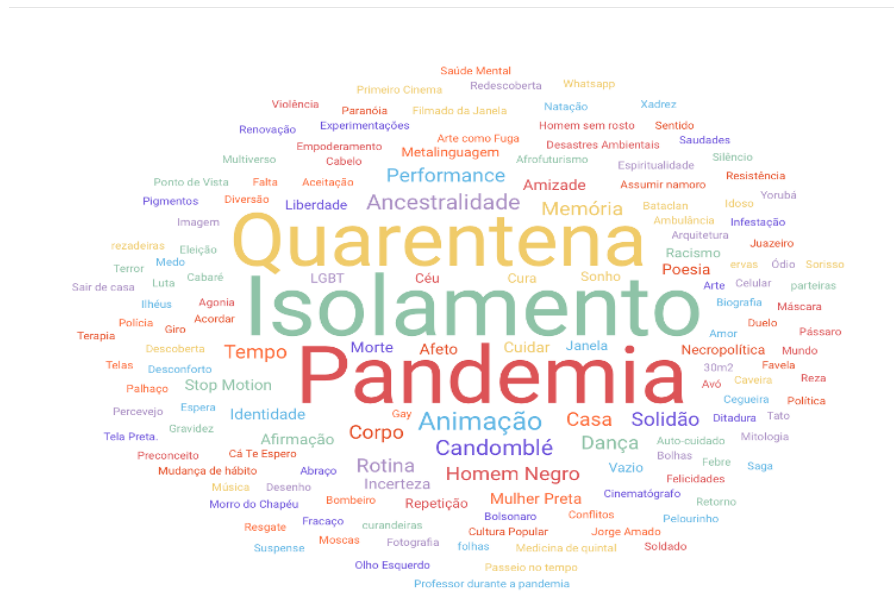


Figura 02 - Principais temas abordados pelos curtas-metragens
Fonte: O autor (2020)

Após assistir aos filmes inscritos e inserir palavras-chave para cada um deles, estabeleci três categorias com base nos temas abordados: A - Pandemia, Quarentena e Isolamento; B - Política e Identidade; e C - Outros, Diversos. Entre os curtas-metragens, 27 abordam temas relacionados à pandemia, à quarentena e ao isolamento, 15 focam em debates sobre política e identidade, e 13 exploram narrativas variadas, sem ligação com os temas anteriores. De modo específico, essa análise será direcionada para os filmes da categoria A, que tratam da pandemia, da quarentena e do isolamento.

A pandemia surge através de diversos elementos que podem ser observados no texto, em falas ou em imagens que remetem a esse momento. Pelo menos 16 dos 27 curtas inscritos que abordaram a pandemia, registraram as janelas de suas casas, não apenas por ser mais uma parte dela, mas também pelas possibilidades de significados que a janela traz nesse momento de isolamento. A janela é vista como dobra da realidade vivida dentro de casa, lugar de impermanência e sonho como nos curtas "Adriana"³⁷ (2020), de Vanda Menezes; "Janela C-19"³⁸ (2020) de Denis Martins e "Tateio-me"³⁹ (2020), de Lis Schwabacher. O desejo de estar lá fora é intensificado pelas imagens das janelas, que servem tanto como barreiras físicas quanto como portais para a liberdade e a normalidade que parecem distantes.

Cada filme adota enfoques narrativos e estéticos distintos. "Adriana" (2020) utiliza sobreposições de imagens e elementos visuais como radiografias e bolas de sabão para criar uma sensação de impermanência e sonho. "Janela C-19" (2020) adota um tom documental, mostrando Raimunda em suas atividades cotidianas e criativas. "Tateio-me" (2020) se diferencia pelo uso de uma linguagem poética e sensorial, focando nas experiências íntimas da diretora durante o isolamento.

Em "Tateio-me" (2020), Lis Schwabacher utiliza a sua própria casa e janela como cenário para uma jornada íntima de auto exploração durante 134 dias de isolamento. Através de imagens poéticas e sensoriais, ela investiga a natureza do sentir, desde as sensações físicas até as emoções profundas que permeiam seu cotidiano restrito. Schwabacher (2020) transcende a simples

³⁷ Disponível em: <https://youtu.be/A0c82IYsiPQ?si=5IKRRg18kY9a9rvz> Acesso em 15 de fev. de 2024.

³⁸ Disponível em: <https://youtu.be/IwxEIgu5fW4?si=yLTCPGJpVB1lts3p> Acesso em 15 de fev. de 2024.

³⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WBvLzI3HpBA> Acesso em 15 de fev. de 2024.

documentação do tempo de quarentena ao conectar suas experiências sensoriais — o toque, o cheiro, o som — com um questionamento existencial sobre o significado da vida dentro desses limites. Assim, a janela não apenas separa, mas também revela a essência humana em sua busca por sentido e conexão, transformando a experiência isolada em uma expressão universal de resistência e reconexão consigo mesma.

Todos os curtas exploram a janela como uma barreira física que separa os personagens do mundo exterior, mas também como um portal para o exterior, simbolizando o desejo de liberdade e normalidade. Em "Adriana" (2020), a janela é um ponto de observação constante; em "Janela C-19" (2020), a personagem Raimunda usa a janela para conectar-se com a rua e os animais; e em "Tateio-me"(2020), a janela é um cenário fixo para a introspecção e auto exploração.

Portanto, a janela não é apenas um símbolo de confinamento, mas também de esperança e de criatividade. Em "Janela C-19" (2020), Raimunda usa a janela para se inspirar e criar suas pinturas. Em "Adriana"(2020), a personagem Adriana observa o mundo e cria uma narrativa visual que mistura realidade e imaginação. Já no curta "Tateio-me" (2020), a janela é um ponto de partida para a exploração sensorial e criativa da diretora.

Desse modo, como elemento central, a janela é explorada de maneiras diversas nos três curtas-metragens, refletindo diferentes aspectos da experiência pandêmica. Enquanto "Adriana"(2020) e "Janela C-19"(2020) oferecem uma visão mais externa e contemplativa da janela, "Tateio-me"(2020) se aprofunda na introspecção e nas experiências sensoriais da diretora. No entanto, todos convergem no que se refere à utilização da janela como um símbolo poderoso de isolamento, de reflexão e de criatividade, mostrando como um elemento aparentemente simples pode adquirir múltiplos significados em tempos de crise.

O céu e sua infinitude trazendo a imagem de um horizonte, do desejo de liberdade em tempos de isolamento e de limitação do nosso direito de ir e vir, também aparece em diversos filmes como "Quarentena, isolamento e vida"⁴⁰ (2020) de Verônica Leite; "Para o hoje que finge diferença"⁴¹ (2020) de Rafael Oliveira e "O canto do pássaro"⁴² (2020), de Filip de Souza. A

⁴⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iFGKkYc0ds8> Acessado em 07 de fev. de 2024.

⁴¹ Disponível em: <https://youtu.be/jcLYMEv6lyw> Acesso em 15 de fev. de 2024.

⁴² Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1fxgl1N8o9mTlcljvYwj1egK-yECyswq5/view?usp=sharing> Acesso em 15 de fev. de 2024.

vastidão do céu contrasta com o confinamento dos lares, simbolizando a esperança e o anseio por um futuro onde a liberdade é restaurada.

Enquanto em "O canto do pássaro" (2020) o protagonista observa o céu enquanto está confinado, simbolizando um anseio por liberdade, em "Quarentena, Isolamento e Vida" (2020) a contemplação do céu nublado de dentro de casa também reflete a esperança e a espera por um futuro mais livre. Já em "Para o Hoje que Vive a Diferença" (2020) a saudade e o desejo de estar mais próximo do sol, representado pelo céu, são temas centrais. O contraste entre a vastidão do céu e o confinamento dos lares é um ponto comum. Os filmes utilizam essa dicotomia para enfatizar a sensação de aprisionamento e a busca por liberdade, observada no protagonista de "O canto do pássaro" (2020) olhando para o céu enquanto está preso em casa. De maneira semelhante, no portão entelado e no vão revelando o céu em "Quarentena, Isolamento e Vida" (2020), que simbolizam barreiras físicas e psicológicas, ou ainda nos terraços vazios e varandas desocupadas em "Para o Hoje que Vive a Diferença"(2020), contrastando com o desejo de liberdade e a movimentação.

Também é possível identificar elementos que remetem de forma direta à pandemia como as máscaras, o álcool em gel e o hábito de lavar as mãos, em filmes como "Ordinária Quarentena"⁴³ (2020), de Maria Cristina Correa do Amaral; "Diário da Incerteza"⁴⁴ (2020) de Mariana Alves e "Pandemia da Quebrada"⁴⁵ (2020), de João Vitor da Conceição. Esses elementos não apenas documentam o cotidiano alterado pela pandemia, mas também servem como lembretes visuais das medidas necessárias para preservar a saúde pública e o bem-estar individual.

Em "Ordinária Quarentena" (2020), a rotina dos protagonistas inclui o uso, a lavagem e a secagem das máscaras, representando a vigilância contínua com a higiene. "Diário da Incerteza" (2020) enfatiza a necessidade de proteção pessoal ao mostrar a protagonista colocando uma máscara antes de sair de casa, reforçando a precaução ao entrar no mundo exterior. Já em "Pandemia da Quebrada"(2020) diversas cenas apresentam personagens usando máscaras, lavando-as e ainda mostrando-as penduradas secando no varal, destacando como a comunidade periférica que mais sofre com a pandemia se adaptou às práticas de higiene contra a crise sanitária. Esses filmes utilizam o símbolo das máscaras para evidenciar a transformação dos hábitos cotidianos e a

⁴³ Disponível em: <https://youtu.be/V5jEjhTmKgU> Acesso em 15 de fev. de 2024.

⁴⁴ Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1j7efBufqM0WvaMduhvi6IfA7AaUEeWzz/view?usp=sharing> Acesso em 15 de fev. de 2024.

⁴⁵ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Tfu62Cq9GmMTqHgfC7d4_Ukc_ltnKrEF/view?usp=sharing Acesso em 15 de fev. de 2024.

resiliência frente às exigências sanitárias impostas pela pandemia. Da mesma forma, o uso de álcool em gel e a prática de lavar as mãos são recorrentes, reforçando a necessidade de higiene contínua.

Apesar das semelhanças temáticas, os filmes diferem significativamente em suas abordagens narrativas, contextos sociais e geográficos, bem como em suas técnicas visuais. "Ordinária Quarentena" (2020) foca na relação entre dois amigos que encontram na amizade um antídoto contra a solidão, utilizando uma montagem paralela para mostrar suas rotinas semelhantes em ambientes urbanos. Em contraste, "Diário da Incerteza"(2020) adota uma abordagem mais introspectiva, centrando-se na experiência solitária da protagonista e seu enfrentamento da insônia e ansiedade causadas pela pandemia, com uma estética mais sombria e inquietante. Por outro lado, "Pandemia da Quebrada"(2020) destaca a vida em uma comunidade periférica de Salvador, enfatizando a resiliência e a resistência coletiva dos moradores, com cenas que capturam a vida comunitária nos becos e nas vielas. Portanto, cada filme oferece uma perspectiva única sobre a pandemia, refletindo a diversidade de experiências e de adaptações individuais e comunitárias durante esse período desafiador.

"Enleada" (2020)⁴⁶, de Carlos Camppe e "Maratonista de Quarentena (2020)⁴⁷", de Eduardo Tosta e Karol Azevedo exploram de maneiras distintas o impacto das tecnologias durante a pandemia, refletindo sobre como os dispositivos digitais se tornaram essenciais na vida cotidiana dos personagens. Em "Enleada" (2020), a protagonista é constantemente acompanhada pelo celular, que se torna um elemento central em suas interações e na maneira como ela se conecta com o mundo exterior restrito pelo isolamento. Desde as atividades matinais até momentos de lazer, como assistir TV, o celular é uma extensão de sua vida, simbolizando a dependência da tecnologia para manter um sentido de normalidade em tempos de crise. Da mesma forma, em "Maratonista de Quarentena" (2020), o jovem protagonista utiliza o celular não apenas como ferramenta de informação e de entretenimento, mas também como meio de conexão social e de busca por equilíbrio emocional. Ambos os filmes abordam a ubiquidade dos dispositivos digitais como uma resposta à necessidade de adaptação e à sobrevivência em um contexto pandêmico, destacando a importância da tecnologia na manutenção da saúde mental e no enfrentamento das adversidades cotidianas.

⁴⁶ Disponível em: <https://youtu.be/iKje04a0E8U>. Acesso em 15 de fev. de 2024.

⁴⁷ Disponível em: <https://youtu.be/iz3HBVzunmE>. Acesso em 15 de fev. de 2024.

Apesar de compartilharem o tema central da tecnologia durante a pandemia, "Enleada" (2020) e "Maratonista de Quarentena" (2020) diferem em suas abordagens e contextos narrativos. No primeiro, a tecnologia é explorada de maneira mais íntima e pessoal, focando nas interações individuais da protagonista com seu celular e nas implicações emocionais dessa dependência tecnológica. A obra de Carlos Camppe (2020) mergulha profundamente na experiência subjetiva da protagonista, capturando a coreografia dos movimentos dela entre o mundo físico e o digital, enquanto reflete sobre a simbiose moderna entre tecnologia e vida cotidiana.

Por outro lado, "Maratonista de Quarentena" (2020) adota uma abordagem mais expansiva e reflexiva sobre o papel da tecnologia na pandemia. A animação de Eduardo Tosta e Karol Azevedo (2020) utiliza a metáfora da maratona para explorar não apenas a conexão digital do protagonista, mas também seu impacto físico e emocional durante o confinamento. O filme busca equilibrar os aspectos práticos e emocionais da utilização da tecnologia, abordando temas como informação, saúde mental e busca por sentido em meio à crise global. Essa ampla abordagem permite ao filme explorar não apenas a dependência tecnológica, mas também as estratégias de *coping*⁴⁸ e a jornada pessoal do protagonista em tempos desafiadores.

A pandemia trouxe o cenário de ruas vazias que se tornou símbolo da crise global, refletindo sentimentos de medo, solidão e vulnerabilidade. Essa realidade urbana foi capturada nos filmes "Retorno"⁴⁹ (2020), de José Astério Pinto; e "Modo Noturno"⁵⁰ (2020), de Calebe Lopes. Ambos exploram as ruas desertas, mas com abordagens distintas, revelando diferentes aspectos do impacto da pandemia na vida das pessoas e nas suas relações com os espaços urbanos.

"Retorno" (2020) é uma obra introspectiva que aborda a volta do diretor à sua cidade natal, Conceição do Coité, na Bahia, durante a pandemia. Em um curto espaço de 2 minutos e 22 segundos, Astério utiliza uma narrativa pessoal, enfatizada por uma voz em *off* e *letterings*, para marcar a data da gravação, 17 de junho de 2020, coincidente com seu aniversário de 22 anos. Através de uma câmera que captura a visão do fundo de sua casa, o filme revela um espaço de

⁴⁸ Conjunto de técnicas e mecanismos psicológicos que indivíduos utilizam para lidar com situações de estresse, adversidade ou desafios emocionais. Essas estratégias podem ser cognitivas ou comportamentais e visam reduzir o impacto negativo de eventos estressantes, promover adaptação e manutenção do bem-estar. Exemplos incluem resolução de problemas, busca de suporte social, reavaliação positiva e uso de humor. As estratégias de *coping* podem ser categorizadas em enfrentamento focado no problema, que tenta modificar a fonte do estresse, e enfrentamento focado na emoção, que busca aliviar as emoções associadas ao estresse.

⁴⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QRIUjVLPieI> Acesso em 08 de fev. de 2024.

⁵⁰ Disponível em: <https://vimeo.com/409021820> Acesso em 08 de fev. de 2024.

isolamento pré-pandêmico devido ao preconceito enfrentado pelo diretor em sua juventude. A imagem de seus olhos abrindo-se simboliza um novo olhar sobre um local carregado de memórias traumáticas, onde as ruas não pavimentadas representam tanto rotas de fuga quanto de retorno. Dessa maneira, o curta-metragem transcende a geografia física e mergulha nas paisagens emocionais do diretor, refletindo sobre a complexidade de voltar a um lugar marcado por experiências dolorosas.

Já "Modo Noturno" (2020) adota uma abordagem diferente, utilizando o formato de falso documentário. O filme começa com uma voz que interrompe o silêncio de um *travelling* em uma rua deserta, estabelecendo o tom de suspense. As gravações em baixa qualidade capturadas por oito amigos em ruas noturnas durante a pandemia servem como base para a narrativa. O suspense é construído a partir da sensação de perigo invisível nas ruas vazias, que se torna uma ameaça tanto física quanto psicológica. A fantasmagoria das ruas desertas é enfatizada pelos registros pixelados e ruidosos, criando uma atmosfera de tensão que permeia o curta. Ato contínuo, "Modo Noturno" (2020) busca explorar o medo que se expande das ruas para dentro das casas, refletindo a sensação de vulnerabilidade que a pandemia trouxe.

Enquanto "Retorno" (2020) utiliza uma narrativa pessoal e introspectiva para explorar as emoções do diretor ao voltar para sua cidade natal, "Modo Noturno" (2020) se apoia em um formato de falso documentário para criar uma atmosfera de suspense e terror. Ambos os filmes capturam a sensação de isolamento e vulnerabilidade, mas de maneiras distintas: "Retorno" (2020) foca nas memórias e traumas pessoais, enquanto "Modo Noturno" (2020) utiliza a fantasmagoria das ruas desertas para construir uma narrativa de medo coletivo. Em última análise, cada filme oferece uma visão única do impacto da pandemia nas vidas e nas paisagens urbanas, refletindo a diversidade de experiências e de emoções desencadeadas por esse período tumultuado.

Em "c4o\$⁵¹" (2020), as imagens registradas por Leonardo Lopes Barreto se aproximam da sensação de angústia que acometia a maioria das pessoas quando deparadas com vídeos de ambulâncias atendendo pacientes de Covid 19 ou até mesmo com elas paradas nas suas ruas, sendo vistas das suas janelas. Desse modo, as sirenes e as luzes piscantes das ambulâncias evocam sentimentos de medo e incerteza, destacando a gravidade da pandemia e a realidade da crise de saúde que afetou a todos de maneira profunda.

⁵¹ Disponível em: <https://youtu.be/JgaPQKHBji4?si=QuoQJpzo3LC4KUgu> Acesso em 08 de fev. de 2024.

A solidão também é abordada em diversos filmes. Seja através do jantar de uma mulher negra consigo mesma em "Contos da Quarentena"⁵² (2020), de Márcio Nunes de Abreu; na solidão dos personagens em reclusão, nos filmes "Clausura"⁵³ (2020), de Vinicius Souza Neri, "Sob o olhar"⁵⁴ (2020) de José Leandro Silva Pereira e "Negra Obsidiana"⁵⁵ (2020), obra de Rebeca Thaís. A representação da solidão varia desde momentos de introspecção e autodescoberta até o sofrimento emocional causado pelo distanciamento social, destacando a diversidade de experiências e as respostas humanas à situação sem precedentes imposta pela pandemia.

"Contos da Quarentena" (2020) é uma obra que entrelaça três narrativas distintas, cada uma explorando temas profundos e pertinentes no contexto da pandemia de coronavírus. Essas histórias abordam a descompensação psíquica, a solidão e o racismo, apresentando uma análise multifacetada das experiências vividas durante esse período de crise global.

A primeira história, "Clausura", mergulha na vida de um homem solitário cuja rotina se torna uma repetição exaustiva. A narrativa visual é intensa, utilizando a imagem refletida no espelho que ganha vida própria como um símbolo da alienação e da fragmentação da identidade. A trilha sonora reforça a tensão, sublinhando a monotonia e o vazio de seu cotidiano. A repetição dos gestos, como varrer a varanda e a rua, culmina num encontro consigo mesmo na cama, sugerindo que sua jornada diária é uma ilusão, uma tentativa desesperada de encontrar sentido em meio ao caos do isolamento. Essa história reflete a descompensação psíquica que muitos experimentaram durante a pandemia, quando a falta de interação social e a repetição incessante das tarefas diárias levaram a uma crise de identidade e de propósito.

A segunda história, "Um Jantar", apresenta uma mulher negra que, imersa em suas atividades culinárias, enfrenta a solidão de uma maneira ritualística. A montagem paralela de suas ações diárias – banho, preparação de ingredientes e arrumação da mesa – cria uma sinfonia visual que é perturbada pela aparição de seu duplo. A dualidade de emoções é intensificada pela melodia da caixinha de música e pelo choro silencioso de uma das versões da protagonista. Essa narrativa explora a solidão exacerbada pela pandemia, destacando como a rotina pode se tornar um meio de enfrentamento, mas também um espelho de emoções mais profundas e não resolvidas.

⁵² Disponível em: <https://youtu.be/k-th4ygvOb8> Acesso em 15 de fev. de 2024.

⁵³ Disponível em: <https://youtu.be/luZb4AThxHQ> Acesso em 15 de fev. de 2024.

⁵⁴ Disponível em: <https://youtu.be/TsL-6sfZ2Mg> Acesso em 15 de fev. de 2024.

⁵⁵ Disponível em: <https://youtu.be/dluxh9wS9wk> Acesso em 15 de fev. de 2024.

A terceira história, "Fôlego", aborda o tema do racismo no contexto da pandemia. A narrativa começa com um jornalista relatando as disparidades raciais nas vítimas de Covid-19, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. A imagem de um homem negro usando máscara e a respiração acelerada evidenciam a tensão e a vulnerabilidade das comunidades afro-americanas mais pobres, que enfrentam uma falta de acesso a cuidados preventivos e a uma prevalência maior de doenças respiratórias. A história evolui para um momento de alívio, quando o homem finalmente encontra um momento de paz na praia, respirando livremente e sorrindo enquanto enfrenta o mar. Essa narrativa não apenas destaca as injustiças sociais intensificadas pela pandemia, mas também oferece um vislumbre de esperança e de resiliência diante da adversidade.

Por isso, "Contos da Quarentena" (2020) é um filme que transcende a simples representação do isolamento para explorar as dinâmicas sociais, emocionais e raciais intensificadas pela pandemia. Cada história oferece uma perspectiva única, mas, juntas, elas criam um retrato abrangente das variadas experiências humanas durante esse período desafiador. O filme convida o espectador a refletir sobre as múltiplas camadas de impacto que a pandemia teve sobre a sociedade, revelando a fragilidade humana, a resiliência e a busca por significado em tempos de crise.

"Negra Obsidiana" (2020), dirigido por Rebeca Thaís, oferece uma visão sobre a solidão e a busca por conexão em tempos de isolamento social. A narrativa mergulha nas experiências íntimas e pessoais de Natasha, uma mulher negra e lésbica, que enfrenta a solidão enquanto explora seus desejos e cuidados pessoais durante a quarentena. O filme começa com Natasha em um estado de devaneio solitário, simbolizado por sua caminhada desacompanhada no bosque, contrastando com a realidade do despertador que a traz de volta à sua rotina diária.

Ao longo do filme, Natasha é retratada em sua jornada cotidiana, desde vestir-se diante do espelho até interações virtuais com sua mãe, destacando a importância do autocuidado e da conexão virtual em tempos de distanciamento físico. A transição para momentos íntimos, como o uso do ovo masturbador, revela não apenas a busca por prazer, mas também uma reflexão sobre a própria identidade e sexualidade durante a solidão imposta pela pandemia.

A relação de Natasha com sua namorada, Ísis, traz uma camada adicional de emoção e conexão humana, apontando para a necessidade de amor e de intimidade mesmo em circunstâncias adversas. Ao encerrar com um beijo entre Natasha e Ísis, o filme captura poeticamente a necessidade da conexão humana e do desejo de superar a solidão através do amor e da intimidade.

É um filme que além de explorar temas como solidão e autocuidado, também celebra a capacidade humana de encontrar significado e conexão durante a pandemia.

"Diário de uma Idosa em Quarentena⁵⁶" (2020), dirigido por Leticia Portela, é um curta-metragem que oferece uma perspectiva íntima e emocional sobre a vida de uma mulher de 89 anos, a avó da cineasta, durante a pandemia de Covid-19. Através de uma narrativa visual e sonora delicada, o filme aborda temas de resiliência, conexão familiar, e as transformações nas relações humanas em tempos de crise.

A narrativa se inicia com uma cena emblemática: a avó passando a mão por uma bacia de grãos de feijão. Essa imagem simples e cotidiana estabelece o tom do filme, destacando a simplicidade e a profundidade das atividades diárias. Sentada no quintal, sob a luz solar, a avó está envolvida na costura de uma colcha de retalhos, um símbolo de sua habilidade e resiliência. A diretora, em voz *off*, reflete sobre como a pandemia transformou a percepção do mundo e das relações humanas, especialmente com a necessidade de observar os olhos em vez dos sorrisos, ocultados pelas máscaras.

O filme destaca a vulnerabilidade da avó (classificada como grupo de risco) e a dificuldade emocional em enfrentar as notícias sobre o impacto da pandemia na população idosa. A avó, enquanto degusta uma tapioca, expressa gratidão pelo apoio de seus filhos e netos, enfatizando a importância do suporte familiar durante tempos difíceis. A rotina da avó é marcada por atividades repetitivas, como o cuidado com as plantas e as interações por chamadas telefônicas com vizinhos, familiares e amigos. As visitas familiares são realizadas com respeito às orientações de segurança, mostrando o distanciamento físico, mas ressaltando que o olhar permanece conectado, mesmo quando o sorriso está separado.

A narrativa sublinha a esperança da avó de um dia poder abraçar seus entes queridos novamente. O álcool gel presente no fundo simboliza a adaptação a novos hábitos e a constante lembrança da pandemia. A diretora enfatiza o amor da avó e reconhece a perda do abraço para muitas pessoas durante esse período. Os momentos cotidianos, como a avó catando café com um dos filhos, são retratados com ternura, mostrando a união familiar e a simplicidade da vida.

⁵⁶ Disponível em: <https://youtu.be/DSkIQ9Z769A> Acesso em 15 de fev. de 2024.

Um momento interessante no filme ocorre quando a avó recebe um convite de uma amiga para passar o feriado juntas, proporcionando uma mudança na rotina monótona. Esse convite representa um respiro de normalidade e a continuidade das relações sociais, mesmo em tempos de distanciamento.

O filme conclui com imagens simbólicas, como folhas trazidas da casa da amiga, uma vitrola tocando e flores em um copo, representando a beleza e a continuidade da vida. A janela de vidro com a chuva lá fora simboliza a renovação e a esperança. A narrativa retorna à imagem inicial da avó passando a mão pelos grãos de feijão, encerrando a história de forma circular e poética, reforçando a continuidade da vida e a resiliência diante das adversidades.

Assim como "Diário de uma idosa em quarentena" (2020), o filme "Oríkì" (2020)⁵⁷ uma animação criada por Pâmela Peregrino usando mesa digitalizadora e computador, apresenta uma mensagem de esperança e resiliência em tempos desafiadores. O filme mergulha nas cosmovisões dos povos tradicionais de terreiro para explorar temas profundos como morte, doença e cura durante uma pandemia global. A narrativa, conduzida por um Itã, revela a saga onde Iku, a personificação da morte, espalha sua influência por todos os continentes, afetando indiscriminadamente raças e classes sociais.

No cerne da história estão os Orixás, entidades espirituais que assumem papéis cruciais na batalha contra a febre. Omolu (Orixá da doença e cura) une forças com Oxum (representada nas águas rápidas) e Ossanha (nos domínios das matas), cada um contribuindo com seus poderes únicos. Ossanha, com seu conhecimento de folhas medicinais, identifica a febre disfarçada e empreende uma jornada em busca dos remédios naturais à beira do rio.

A narrativa se desenrola através de rituais e danças sagradas, como as invocações de Iansã para interceder junto aos outros Orixás, enviando elementos naturais como folhas, favas e sementes para ajudar Ossanha em sua missão. O desafio culmina em momentos de tensão e esperança, onde a intervenção de Tempo suspende sua marcha para permitir que a cura seja encontrada. Após a restauração da ordem e a calma trazida por Obatalá, o filme termina com uma mensagem de renovação e esperança, simbolizada pela imagem de uma criança correndo livremente por uma longa estrada.

⁵⁷ Disponível em: <https://youtu.be/sE6f4QSFx2M>. Acesso em 15 fev. 2024.

A análise dos filmes revela uma diversidade de temas, desde o isolamento e a quarentena até questões políticas e identitárias, refletindo as múltiplas facetas da experiência humana em tempos de crise. A recorrência de elementos como janelas, máscaras e ruas vazias simboliza a luta coletiva contra a pandemia e o desejo compartilhado de liberdade e normalidade.

Como se pode observar, em muitos curtas citados anteriormente, independente do gênero utilizado pelo filme, muitos/as cineastas encontraram na emergência da pandemia e nas limitações impostas por ela, a necessidade de construir narrativas com poucos recursos, com os equipamentos que estão disponíveis ao seu alcance, que apresentem suas subjetividades, que falem sobre seus cotidianos, medos e anseios, utilizando seus corpos, suas vidas e suas identidades para desenvolver um cinema de si.

Portanto, os filmes não apenas documentam a realidade alterada pela pandemia, mas também servem como um meio de expressão, abordando a solidão, o medo e a esperança. Através das narrativas visuais, os cineastas criaram obras que são ao mesmo tempo testemunhos históricos e veículos de reflexão pessoal, destacando a resiliência e a criatividade humana diante da adversidade. Assim, a Mostra Cinema de Casa do 3º Circuito Cine Éden reflete a importância do cinema como um espelho da sociedade e como uma ferramenta poderosa para a preservação da memória e a projeção de futuros possíveis. As produções analisadas não apenas registram um momento crítico da história, mas também inspiram e provocam novas formas de pensar e sentir o mundo ao redor.

4.4 Memória é Futuro

O conceito de memória é multifacetado, abrangendo tanto uma dimensão individual quanto coletiva. Do ponto de vista psicológico, a memória pode ser entendida como o processo cognitivo de codificação, armazenamento e recuperação de informações. Por outro lado, nas ciências sociais e humanas, a memória assume uma dimensão cultural e social, desempenhando papel crucial na formação de identidades e na perpetuação de narrativas históricas.

Maurice Halbwachs, em sua obra *A Memória Coletiva* (1990), argumenta que a memória não é apenas um fenômeno individual, mas profundamente social. Ele sustenta que as lembranças individuais são moldadas por estruturas sociais e por grupos aos quais pertencemos, como família,

comunidade e nação. Segundo Halbwachs, é por meio da interação social que organizamos e interpretamos o passado, o que implica que a memória não é apenas um repositório de fatos, mas também um campo de disputas narrativas.

Outra contribuição relevante vem de Paul Ricoeur, que, em *A Memória, a História, o Esquecimento* (2007), amplia a discussão ao explorar as relações entre memória e identidade. Para Ricoeur, a memória não é meramente um espelho do passado, mas um ato interpretativo que se conecta com o futuro e o presente. Ele destaca ainda as fragilidades da memória, apontando os riscos do esquecimento e da manipulação, especialmente em contextos políticos e culturais, onde a memória pode ser usada como ferramenta de poder.

No campo da cultura, a memória é central para a construção e preservação de tradições. A antropóloga Jan Assmann, em *A Cultura da Memória* (2011), introduz o conceito de “memória cultural”, que se refere aos modos como sociedades armazenam e transmitem experiências significativas por meio de práticas simbólicas, como rituais, monumentos e narrativas orais. Assmann distingue a memória cultural da memória comunicativa, sendo a primeira de longa duração e vinculada a marcos históricos, enquanto a segunda é mais efêmera, ligada ao cotidiano e às interações interpessoais.

Ademais, no Brasil, o conceito de memória é especialmente relevante em contextos de colonização, escravização e ditadura militar, períodos em que a memória coletiva é fundamental para a reparação histórica e a construção de narrativas inclusivas. Autores como Ecléa Bosi, em *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos* (1979), destacam como a memória dos mais velhos pode atuar como uma ponte entre o passado e o presente, preservando histórias que, muitas vezes, não estão registradas em arquivos oficiais.

Portanto, a memória transcende sua função de recordar eventos passados, assumindo um papel ativo na construção de significados e na organização social. Seja como um elemento de identidade individual, seja como um patrimônio cultural coletivo, a memória é um campo dinâmico e essencial para a compreensão da condição humana.

O tema “Memória é Futuro”, proposto pelo 3º Circuito Cine Éden, ressoa de forma profunda com a ideia de Jacques Derrida (2001), para quem o arquivo é uma questão de futuro. Derrida nos convida a refletir sobre o papel do arquivo — entendido como registro e guardião da memória — na construção do porvir. A memória, portanto, deixa de ser apenas um elo com o passado e se torna um alicerce essencial para moldar as perspectivas futuras. Este princípio encontra no cinema uma

expressão singular, uma vez que a sétima arte atua como mediadora entre o que foi, o que é e o que pode vir a ser.

O cinema é uma ferramenta poderosa para resgatar memórias marginalizadas, permitindo que vozes historicamente silenciadas sejam ouvidas e suas histórias contadas. Essa capacidade de dar visibilidade a narrativas esquecidas é essencial para a construção de uma memória coletiva mais inclusiva e representativa.

No contexto cultural brasileiro, onde a descontinuidade de políticas públicas e o desmonte de instituições culturais comprometem a preservação da nossa história, pensar a memória como futuro é um ato de resistência. O cinema, enquanto arquivo imagético e simbólico, tem o poder de registrar a pluralidade de narrativas que compõem nossa identidade cultural. Os filmes, enquanto artefatos de memória, guardam os traços das experiências humanas, permitindo que as gerações vindouras tenham acesso às lutas, sonhos e conquistas do presente. No entanto, essa função de preservação não se realiza de forma automática; ela demanda uma consciência coletiva acerca da importância de cuidar e valorizar a memória.

É neste ponto que o Circuito Cine Éden se destaca como um espaço de articulação entre memória e futuro. Criado em 2014, o evento não apenas celebra a arte cinematográfica, mas também se estabelece como uma plataforma para reflexão e formação. A realização de oficinas, minicursos e debates gratuitos transforma o evento em um *locus* de empoderamento cultural, contribuindo para a formação de novos realizadores e a amplificação do debate sobre a preservação de nossa memória coletiva. Ao propor o tema “Memória é Futuro”, o Circuito Cine Éden reitera a urgência de discutir as relações entre passado, presente e futuro, em um momento histórico marcado por retrocessos e pela necessidade de resistência cultural.

Para além de um conceito filosófico, a memória é um campo de disputa. O que escolhemos lembrar ou esquecer define nossa construção de futuro. No Brasil, onde a história oficial muitas vezes foi escrita a partir de um olhar eurocêntrico e excludente, resgatar memórias marginalizadas é essencial para redesenhar nosso imaginário coletivo. Neste sentido, o cinema se apresenta como uma ferramenta política e social, capaz de democratizar vozes e registrar experiências que a história formal frequentemente negligencia.

A pandemia de COVID-19 trouxe novas camadas a essa discussão. Durante o isolamento social, o cinema desempenhou um papel crucial como veículo de memória e resiliência. Muitos filmes produzidos nesse período capturaram a essência de um momento único e desafiador da

história humana. Obras que exploraram a solidão, a vulnerabilidade e a criatividade em tempos de adversidade se tornaram testemunhos vivos de uma era. Além disso, o próprio processo de produção cinematográfica foi reinventado, com equipes reduzidas, protocolos rigorosos e até experimentações com narrativas criadas à distância, refletindo a capacidade do cinema de se adaptar e continuar a registrar a memória coletiva mesmo em condições extremas.

Esses filmes, frutos de um período marcado pela fragilidade e pela reinvenção, podem ser vistos como marcos históricos e artísticos. Eles oferecem não apenas uma janela para entender o impacto da pandemia, mas também um lembrete do papel do cinema como um arquivo vivo da condição humana. O Circuito Cine Éden, ao abordar a relação entre memória e futuro, também presta tributo a esses esforços criativos, destacando a importância de preservar e valorizar as produções realizadas durante esse período singular.

O tema também remete à necessidade de investir em mecanismos de preservação, como cinematecas e arquivos audiovisuais. Espaços como esses são fundamentais para garantir que as produções contemporâneas e do passado estejam acessíveis no futuro. Contudo, não basta apenas preservar: é preciso também educar, sensibilizar e engajar o público para a importância desses registros. Eventos como o Circuito Cine Éden cumprem esse papel ao aliar o lúdico ao educativo, conectando diferentes gerações em torno da importância de manter viva a memória cultural.

Assim, pensar que “Memória é Futuro” é reconhecer que o ato de recordar é também um ato de projetar. Ao preservar nossas histórias, confrontar as narrativas hegemônicas e amplificar vozes diversas, pavimentamos um caminho onde o futuro pode ser mais inclusivo, mais consciente e mais conectado com nossas raízes. O 3º Circuito Cine Éden, ao trazer esta reflexão para o centro de sua programação, reafirma o cinema como um vetor de transformação e esperança, um arquivista das possibilidades que nos aguardam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Estamos na mesma tempestade, mas não no mesmo barco."

(Damian Barr)



Banksy, We're Not All in the Same Boat (Não estamos todos no mesmo barco), estêncil sobre muro em Calais, França, 2015.

Em 2015, o artista de rua britânico, Banksy, criou o estêncil "Não estamos no mesmo barco", em um muro na cidade de Calais, na França (Galesco, 2017, *online*). Ele se apropriou da obra "A balsa da Medusa" (1819) de Théodore Géricault⁵⁸, exposta no Museu do Louvre e construiu uma nova releitura a partir dela, apontando uma crítica aos que afirmam que todos sofreremos os mesmos problemas sociais (Franconeti, 2017). A partir da obra original, onde alguns corpos estão à deriva, em cima de uma jangada que navega num mar revolto, Banksy trocou o mar por um muro de concreto dividindo a linha do horizonte entre o mar e o céu, e flutuando, por cima dela, um iate em stencil, navegando distante e tranquilo.

⁵⁸ Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/theodore-gericault/a-balsa-da-medusa-1819>. Acesso em 20 fev. 2024.

A obra de Banksy, "Não estamos no mesmo barco", apresenta uma reflexão sobre as desigualdades sociais. A substituição do mar revolto por um muro de concreto separando céu e mar simboliza a barreira evidente entre diferentes realidades sociais. Enquanto alguns enfrentam os desafios da vida como se estivessem à deriva em uma jangada, outros desfrutam de um iate distante e tranquilo, representando a disparidade de recursos e de privilégios.

Essa metáfora visual ressoa de maneira poderosa em um contexto pandêmico, no qual as desigualdades sociais foram exacerbadas. A crítica de Banksy destaca que a experiência da pandemia não é uniforme para todos, ao contrário, ela expõe as disparidades socioeconômicas, evidenciando como determinadas comunidades enfrentam dificuldades enquanto outras desfrutam de mais recursos e mais segurança.

A mensagem do mural leva à reflexão sobre a necessidade de reconhecer e abordar essas disparidades, destacando a importância de políticas públicas inclusivas para encarar os desafios sociais que as classes subalternizadas já enfrentavam e que foram agravados pela pandemia. A obra de Banksy ressalta a urgência de uma abordagem coletiva e equitativa na resposta às crises, reforçando a ideia de que, embora todos estejam na mesma tempestade, de fato, há barcos muito diferentes.

A ideia de que todos estão na mesma tempestade, mas não estão no mesmo barco também é o pensamento expresso pela frase utilizada pelo escritor britânico Damian Barr, ao abordar os impactos da pandemia em diferentes contextos sociais. Enquanto uns estão de iate, outros não têm nem o remo (OBSERVATÓRIO COVID-19 FIOCRUZ, 2022).⁵⁹ Não é de hoje que a desigualdade existe no Brasil, mas a pandemia surgiu para evidenciá-las ainda mais.

No campo da saúde, as mazelas de um sistema desigual ficaram evidentes. Nas regiões mais carentes, a infraestrutura de saúde enfrentou desafios monumentais. Hospitais sobrecarregados, falta de leitos e escassez de recursos médicos tornaram-se um triste cenário. Enquanto isso, a população de baixa renda teve acesso limitado aos testes de Covid-19, ao tratamento adequado e às informações cruciais sobre a doença.

O impacto econômico da pandemia foi como uma tempestade que atingiu com mais força aqueles que já estavam em situação precária. Os setores que abrigam uma considerável parcela de trabalho informal, como o comércio de rua e serviços, foram particularmente afetados. Milhões de

⁵⁹ As ideias expostas neste capítulo conclusivo têm referência e fazem alusão às reflexões expostas no texto do Observatório Covid-19 Fiocruz, 2002.

trabalhadores viram seus empregos desaparecerem e a falta de uma rede de segurança social adequada deixou esses indivíduos em uma situação de vulnerabilidade extrema.

A transição abrupta para a educação à distância ressaltou a brecha digital que separa as classes sociais. Estudantes de famílias de baixa renda muitas vezes lutaram para continuar seus estudos, incapazes de arcar com a aquisição de dispositivos e enfrentando desafios de conectividade em um país vasto e diversificado.

A fome, uma realidade cruel que já assolava muitas famílias brasileiras, agravou-se com o aumento do desemprego e a diminuição da renda. O acesso aos alimentos básicos tornou-se um desafio para aqueles que já estavam à margem da sociedade.

Tendo em conta que medidas de isolamento social eram necessárias para conter a propagação do vírus, para alguns, o próprio lar tornou-se um campo de batalha. A violência doméstica, acentuada pelo confinamento, assolou particularmente as mulheres em situações socioeconômicas vulneráveis, que enfrentaram dificuldades adicionais para buscar ajuda e proteção.

Nesse contexto desafiador, a pandemia não apenas expôs as desigualdades existentes, mas também sublinhou a necessidade urgente de medidas abrangentes que abordem as raízes estruturais dessas disparidades. O enfrentamento eficaz dessas questões exige uma abordagem que promova a inclusão social e econômica, garantindo que nenhum segmento da população seja abandonado nas páginas sombrias dessa crise.

Em “A Cruel Pedagogia do Vírus” (2020), Boaventura Souza Santos (2020) afirma que a Covid-19 apresenta à humanidade o aprendizado através da dor, "nos próximos tempos esta pandemia nos dará mais lições e (...) o fará sempre de forma cruel." (Santos, 2020. p. 28). Não é à toa que apenas no Brasil foram mais de 38.806.622 casos confirmados e 712.205 óbitos, de 12 de março de 2020 até 03 de junho de 2024 (Ministério da Saúde, 2024, *online*). São quase sete milhões de vidas ceifadas pela Covid-19, no mundo inteiro, até o dia 03 de junho de 2024 (TRT Word, 2024, *online*).

Em pesquisa realizada pela CNN com base nos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, o jornal afirma que morrem 40% mais negros que brancos por coronavírus no Brasil (Viñas *et. al.*, 2020, *online*). É comprovado que a população negra já sofre cotidianamente o impacto do

racismo estrutural impregnado em nossa sociedade, o que já é suficiente para estarem em situação desfavorável e terem os piores índices sociais e de saúde.

Esses marcadores de privilégio ou de exclusão ficam muito mais evidentes quando se questiona, na esteira do que pensa Mbembe (Mbembe, 2018), sobre a soberania de poder decidir quais corpos podem viver e quais devem morrer, ou como a filósofa e teórica Judith Butler (2018), que reflete sobre quais corpos/vidas são passíveis de luto (Butler, 2018). Pensando brevemente sobre os dados apresentados acima, encontramos a soberania do Estado, determinando quem deve ter um respirador ou quem deve morrer, quem pode ficar em casa e quem deve se arriscar continuando a ir às ruas para trabalhar, quem tem acesso ao ensino remoto e quem não tem dados para estudar, quem tem direito à expressão artística e quem não pode se expressar, e são justamente os corpos das pessoas negras, os alvos que mais são atingidos pela biopolítica (Foucault, 2010) e pela necropolítica (Mbembe, 2018).

Como mencionei, a pandemia de Covid-19 trouxe à tona profundas desigualdades sociais e econômicas, destacando como diferentes grupos enfrentaram desafios distintos durante essa crise global. Como refletido na obra de Banksy "Não estamos no mesmo barco", enquanto alguns navegavam em iates seguros, outros lutavam para sobreviver em jangadas precárias. Esse cenário se refletiu em diversas esferas da sociedade, inclusive no setor audiovisual.

Diante disso, a presente dissertação buscou analisar as transformações no setor audiovisual durante a pandemia da Covid-19, apresentando as adaptações e as inovações emergentes nesse período. A pandemia trouxe desafios sem precedentes, forçando a interrupção das filmagens tradicionais e a adoção de novos métodos de produção, como a filmagem remota. Esse período evidenciou as desigualdades históricas existentes no setor, especialmente no que se refere à distribuição de recursos entre as regiões do Brasil, com uma concentração significativa no Sudeste.

Um dos aspectos mais marcantes foi o crescimento exponencial das plataformas de *streaming*, que se tornaram a principal fonte de entretenimento e o canal de exibição durante o isolamento social. Pesquisas indicam um aumento significativo no consumo de conteúdo digital, com plataformas como *Netflix* e *Globoplay* registrando números recordes de assinaturas e horas assistidas. Esse fenômeno também impulsionou a plataformização das mostras e dos festivais de cinema, que migraram para o ambiente *online* para garantir a continuidade de suas atividades,

durante esse período. A realização de eventos *online*, como o *We Are One: A Global Film Festival*, exemplifica essa tendência de adaptação e de inovação.

A pandemia acelerou a inserção digital e a adoção de tecnologias de comunicação, destacando a importância dos dispositivos móveis na produção e no consumo de conteúdo audiovisual. Por outro lado, a pandemia também evidenciou disparidades no acesso à tecnologia e aos recursos. A exclusão digital tornou-se uma barreira significativa para muitos, exacerbando as desigualdades existentes. A transição para a educação à distância e a necessidade de dispositivos tecnológicos destacaram a divisão sociodigital que persiste em nosso país.

O 3º Circuito Cine Éden, evento realizado durante a pandemia, exemplifica a adaptabilidade e a resiliência da produção audiovisual frente às adversidades. A migração para o formato *online* não só permitiu a continuidade do evento, mas também expandiu significativamente seu alcance e seu impacto. A análise dos dados de acesso revela um público diversificado e engajado, demonstrando que, mesmo em tempos de isolamento social, a cultura pode encontrar novas formas de conexão e expressão através da tecnologia. O modelo virtual se mostra como uma poderosa ferramenta para o futuro dos eventos culturais, oferecendo acessibilidade e interatividade que transcendem as limitações físicas. O que precisa é garantir o acesso à *internet* de qualidade a todas as pessoas.

A iniciativa da Mostra Cinema de Casa no 3º Circuito Cine Éden não apenas proporcionou um espaço crucial para a exibição e análise dessas obras, mas também revelou *insights* significativos sobre a produção audiovisual contemporânea no estado da Bahia, especialmente em tempos de crise global. Ao longo deste estudo, explorei como os filmes capturaram e interpretaram diferentes aspectos da pandemia, refletindo as experiências individuais e coletivas dos realizadores e suas comunidades.

Uma das principais contribuições da Mostra Cinema de Casa foi a sua capacidade de mapear geograficamente as produções, evidenciando um movimento significativo de cineastas do interior baiano. A predominância de inscrições de diversas cidades além de Salvador demonstra não apenas a descentralização da produção cinematográfica, mas também a emergência de novos talentos e de novas narrativas que antes poderiam não ter sido amplamente reconhecidos.

A análise dos dispositivos utilizados para a produção dos filmes revelou o uso predominante de *smartphones*, indicando não apenas a acessibilidade tecnológica como um facilitador crucial durante o período de isolamento, mas também a capacidade dos realizadores de adaptar suas

práticas criativas às limitações impostas pela pandemia. Esse fenômeno não apenas democratiza o acesso à produção audiovisual, mas também abre novas possibilidades estéticas e narrativas, conforme evidenciado pelos diferentes estilos e pelas diversas abordagens encontrados nos curtas-metragens analisados.

A representatividade negra foi um ponto de destaque na Mostra Cinema de Casa, refletindo não apenas a participação ativa de cineastas negros na produção audiovisual baiana durante a pandemia, mas também a necessidade premente de ampliar e fortalecer essa representação nos espaços culturais e cinematográficos. Com 58,2% das inscrições válidas provenientes de pessoas negras, os filmes apresentados não apenas documentam as realidades diversas enfrentadas pela comunidade negra, mas também desafiam os estereótipos e ampliam as narrativas sobre identidade, resistência e pertencimento. Essa presença expressiva não só enriquece o panorama cinematográfico regional, mas também reforça a importância de políticas inclusivas que garantam a visibilidade e a valorização das vozes negras no contexto cultural brasileiro contemporâneo.

A representação de gênero nos filmes também foi um ponto de destaque, mostrando uma participação significativa das mulheres, embora ainda haja desafios para alcançar equidade de gênero plena no setor. Já a falta de representatividade indígena entre os inscritos levanta questões importantes sobre inclusão e acesso equitativo às oportunidades culturais, apontando para a necessidade contínua de políticas afirmativas e espaços inclusivos no campo audiovisual. Esse vazio sublinha as barreiras persistentes que os povos indígenas enfrentam para participar e serem representados em espaços de produção cultural institucionalizados.

A diversidade temática dos filmes, classificados em categorias como pandemia, política, identidade e outros revelou como os cineastas interpretaram e responderam às complexidades do momento histórico, oferecendo uma ampla gama de perspectivas sobre a crise sanitária e suas ramificações sociais, culturais e emocionais.

Os temas recorrentes nos filmes, como o isolamento, a quarentena, e a reflexão sobre a condição humana diante da crise, foram explorados de maneiras diversas e profundas, revelando a capacidade do cinema em traduzir e interpretar o impacto emocional e psicológico da pandemia. A janela, como símbolo recorrente, destacou-se como um espaço metafórico no qual os personagens buscavam significado, conexão e esperança, enquanto o céu vasto e a presença de elementos como máscaras e álcool em gel documentavam as transformações no cotidiano e nas práticas de saúde pública.

Por fim, os filmes analisados não apenas registraram o impacto imediato da pandemia, mas também ofereceram um espaço de reflexão crítica sobre as condições sociais e culturais que moldaram essas narrativas. Através da análise dos temas, estilos e contextos dos curtas-metragens, esta pesquisa não apenas contribui para a compreensão do papel do cinema durante crises globais, mas também para o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural e criativa na Bahia em um momento histórico desafiador.

Portanto, a pandemia da Covid-19 forçou o setor audiovisual a se reinventar, promovendo a adoção de novos métodos de produção e distribuição. Embora tenha trazido desafios significativos, também abriu portas para inovações que podem perdurar além do período pandêmico, como a maior utilização de plataformas de *streaming* e a realização de eventos híbridos. As mudanças observadas evidenciam a resiliência e a capacidade de adaptação do setor, apontando para um futuro no qual a convergência entre o digital e o presencial será cada vez mais comum.

REFERÊNCIAS

40M2 [Seriado]. Direção: Tatiana Lohmann. Produção: Instituto Criar de Cinema TV e Novas Mídias. Brasil: Globoplay, 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/40m/t/2fVbYDHjqH/>. Acesso em: 31 jan. 2021.

ADRIANA. Direção: Vanda Menezes. Salvador: 2020. Digital (1 min.). Publicado pelo Canal Borbulhando Bolhas Gigantes. Disponível em: <https://youtu.be/A0c82IYsiPQ>. Acesso em: 17 mai. 2022.

AGÊNCIA BRASIL. **Quarentena global é evento inédito na história das pandemias**. São Paulo, 26 abr. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/quarentena-global-e-evento-inedito-na-historia-das-pandemias>. Acesso em: 08 nov. 2022.

Agência Nacional do Cinema (ANCINE). **Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro: 2020**. ISSN 2358-5536. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/cinema/arquivos-pdf/anuario-2020.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2022.

Agência Nacional do Cinema (ANCINE). **Diversidade de Gênero e Raça nos Longas-metragens Brasileiros Lançados em Salas de Exibição 2016**. Rio de Janeiro, 01 jun. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/informe_diversidade_2016.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

Agência Nacional do Cinema (ANCINE). **Mercado Cinematográfico: Informe Anual Preliminar 2021**. Rio de Janeiro, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/preliminar2021.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2022.

Agência Nacional do Cinema (ANCINE). **Mercado Cinematográfico: Informe Anual Preliminar 2022**. Rio de Janeiro, 16 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/cinema/arquivos-pdf/preliminar-mercado-cinematografico-2022.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

Agência Nacional do Cinema (ANCINE). **Salas de exibição no Brasil: 2020**. Rio de Janeiro, 23 fev. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/salas_de_exibicao_2020.pdf. Acesso em: 17 mai. 2022.

AGÊNCIA SENADO. **Ambientalistas criticam política ambiental de Bolsonaro**. Brasília, DF, 06 jun. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/06/06/ambientalistas-criticam-politica-ambiental-de-bolsonaro>. Acesso em: 30 jan. 2024.

ALPENDRE, S. **Formato on-line traz chance de festivais de cinema serem mais ousados e independentes**. Folha de São Paulo, 29 ago. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/08/formato-on-line-traz-chance-de-festivais-de-cinema-serem-mais-ousados-e-independentes.shtml>. Acesso em: 01 de jun. 2022.

ALVORADA. Direção de Anna Muylaert, Lô Politi. São Paulo: Vitrine Filmes, 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/alvorada/t/rjqWQGRLMm/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ANCINE – Agência Nacional de Cinema. (Brasil). **Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2020. 2021.** Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/cinema/arquivos-pdf/anuario-2020.pdf>. Acesso em: 30 de mar. de 2023.

ANCINE – Agência Nacional de Cinema. (Brasil). **Informe Anual Preliminar 2021. 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/preliminar2021.pdf>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

ANCINE – Agência Nacional de Cinema. (Brasil). **Informe Preliminar de Mercado - 2022. 2023.** Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/cinema/arquivos-pdf/preliminar-mercado-cinematografico-2022.pdf>. Acesso em: 30 de mar. 2023.

ANCINE – AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (Brasil). **Anuário estatístico do cinema brasileiro – 2016.** Rio de Janeiro: Ancine, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/anuario_2016.pdf. Acesso em: 07 fev. 2024.

ANCINE – AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (Brasil). **Anuário estatístico do cinema brasileiro – 2019.** Rio de Janeiro: Ancine, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/anuario_2019.pdf. Acesso em: 23 set. 2021.

ANCINE. AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (Brasil). **Diversidade de Gênero e Raça nos Longas-metragens Brasileiros Lançados em Salas de Exibição 2016,** disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/informe_diversidade_2016.pdf, acessado em 10/06/2021.

ANDES. **Bolsonaro exclui LGBT de diretrizes de direitos humanos.** Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, 03 jan. 2019. Disponível em: <https://andes.org.br/conteudos/noticia/bolsonaro-exclui-lgbt-de-diretrizes-de-direitos-humanos1>. Acesso em: 30 jan. 2024.

ARCANJO, Daniela. **Relembre o que Bolsonaro já disse sobre a pandemia:** de gripezinha e país de maricas a frescura e mimimi. Folha de S.Paulo, 05 mar. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/relembre-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-a-pandemia-de-gripezinha-e-pais-de-maricas-a-frescura-e-mimimi.shtml>. Acesso em: 19 abr. 2022.

_____, Daniela. **Veja o que Bolsonaro já fez para confrontar medidas de combate ao coronavírus.** Folha de S.Paulo. São Paulo, 28 dez. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/veja-o-que-bolsonaro-ja-fez-para-confrontar-medidas-de-combate-ao-coronavirus.shtml>. Acesso em: 30 jan. 2024.

ÀS MOSCAS. Direção: Wayner Tristão. Juazeiro: 2020. Digital (2 min.). Disponível em: <https://vimeo.com/470785580>. Acesso em: 17 mai. de 2022.

ASSMANN, Jan. **A Cultura da Memória.** São Paulo: Paulus, 2011.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **Linha de crédito emergencial.** Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-fsa->

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1979.

BRAMATTI, Daniel; MONNERAT, Alessandra; BREMBATTI, Katia. **Distorção precoce: o papel de Bolsonaro e seus aliados na difusão de desinformação sobre a pandemia**. Estadão. São Paulo, 06 jun. 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/distorcao-precoce-o-papel-de-bolsonaro-e-seus-aliados-na-difusao-de-desinformacao-sobre-a-pandemia/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRANT, Danielle. **Bolsonaro diz que vai extinguir Ancine se agência não puder ter filtro**. Folha de S.Paulo. São Paulo, 19 jul. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/07/bolsonaro-diz-que-vai-extinguir-ancine-se-agencia-nao-puder-ter-filtro.shtml>. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. Decreto Legislativo nº 6, de 2020. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DLG&numero=6&ano=2020&ato=b1fAzZU5EMZpWT794>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. Decreto nº 10.464, de 17 de agosto de 2020. Regulamenta a Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020, que dispõe sobre as ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 ago. 2020a, p. 5. Disponível em: <https://bit.ly/3nYbt27>. Acesso em: 31 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jun. 2020b, p. 1. Disponível em: <https://bit.ly/2XWE9y2>. Acesso em: 31 mai. 2022.

BRÊDA, Lucas. **Pandemia fecha cerca de 300 salas de cinema pelo Brasil e freia expansão do setor**. São Paulo, 28 dez. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/12/pandemia-fecha-cerca-de-300-salas-de-cinema-pelo-brasil-e-freia-expansao-do-setor.shtml>. Acesso em: 16 mai. 2022.

C4O\$. Direção de Leonardo Lopes Barreto. Salvador: 2020. Digital (2 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JgaPQKHBji4>. Acesso em: 17 mai. de 2022.

CALIL, Gilberto Grassi. **A negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, 140, p. 30-47, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/ZPF6DGX5n4xhfJNTypm87qS/>. Acesso em: 30 jan. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.236>.

CARAM, Bernardo. **Contra pandemia, governo vai distribuir R\$ 200 para trabalhadores informais**. Folha de S.Paulo, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/contra-pandemia-governo-vai-distribuir-r-200-para-trabalhadores-informais.shtml>. Acesso em: 19 abr. 2022.

CARTA CAPITAL. 8 vezes em que o governo Bolsonaro quebrou tradições diplomáticas. Carta Capital. São Paulo, 24 dez. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/8-vezes-em-que-o-governo-bolsonaro-quebrou-tradicoes-diplomaticas/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Lisboa: Centro Cultural de Belém, 2005

CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOQUEL, Ramón. Giro Decolonial, Teoría Crítica y Pensamento Heterárquico. In: **El Giro Decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global** / Compiladores: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOQUEL, Ramón. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Univerisida Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

CERCADOS. Direção de Caio Cavechini. Rio de Janeiro: Globoplay, 2020. Digital, (120 min.). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/cercados/t/FKjMrH2mtB/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CETIC.BR. **Cresce o uso de internet durante a pandemia e número de usuários no Brasil chega a 152 milhões, segundo pesquisa do Cetic.br**. 18 ago. 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuarios-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

CHADE, Jamil. **Bolsonaro ignorou todas as recomendações da ONU para a defesa de indígenas**. Notícias Uol, 19 mai. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/columnas/jamil-chade/2022/05/19/bolsonaro-ignorou-todas-as-recomendacao-da-onu-para-a-defesa-de-indigenas.htm>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CINEMA DE AMOR. [Filme]. Direção de Edson Bastos e Henrique Filho. Ipiaú: Voo Audiovisual, 2019. Disponível em: <https://vimeo.com/348668047/7b980386ab>. Acesso em: 28 set. 2019.

CIRINO, N. N., CANUTO, K. J.. **Festivais de cinema pós-COVID-19: impactos e perspectivas**. Significação: Revista De Cultura Audiovisual, São Paulo, v. 48, n. 56, p. 268-284, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/176299>. Acesso em: 01 de jun. de 2022.

COMUNICADO ABERTO SOBRE A COVID-19. SIAESP, São Paulo, 18 de mar. de 2020. Disponível em: <https://siaesp.org.br/comunicado-aberto-sobre-a-covid-19/>. Acesso em: 16 de mai. de 2022.

CONTOS da quarentena. Direção de Márcio Nunes de Abreu. Salvador: 2020. Digital (14 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C0KGDCsnGQY>. Acesso em: 17 mai. 2022.

CONVERSA DE PORTÃO #19: 40m² e produção audiovisual na pandemia. Entrevistadas: Jéssica Queiroz e Samya Carvalho. Entrevistadora: Lívia Lima. São Paulo: Nós mulheres da periferia, 26 jan. 2021. Podcast. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/podcast/conversa-de-portao-19-producao-audiovisual-periferica-na-pandemia/> Acesso em: 13 jun. 2021.

CORREA, Paulo Vitor Luz. **Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros** - Edição 2020. São Paulo: Associação Cultural Kinoforum, 2021. 55p. Disponível em: https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/v1_-_panorama_dos_festivais-mostras_audiovisuais_b Acesso em: 25 de mai. de 2022.

CORREA, Paulo Vitor Luz. **Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros** - Edição 2021. São Paulo: Associação Cultural Kinoforum, 2022. 96p. Disponível em: https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/_v1_panorama_dos_festivais-mostras_audiovisuais_b Acesso em: 25 mai. 2022.

CORREA, Paulo Vitor Luz. **Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros** - Edição 2022. Pesquisa Independente, São Paulo, 2023. 100p. Disponível em: <https://linktr.ee/estudosfestivais> Acesso em: 30 mar. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. **Mercado de entretenimento e artístico abraça as lives durante isolamento.** Brasília: 27 abr. 2020. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/04/27/interna_diversao_arte,848576/mercado-das-lives.shtml. Acesso em: 20 abr. 2022.

COSTA, Jonathas. **Em evento sobre sustentabilidade, Bolsonaro critica ambientalistas e ONGs: 'Conheço essa raça'**. Correio do Povo. Porto Alegre, 27 nov. 2019. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/em-evento-sobre-sustentabilidade-bolsonaro-critica-ambientalistas-e-ongs-conhe%C3%A7o-essa-ra%C3%A7a-1.383194>. Acesso em: 30 jan. 2024.

DA SILVA MELO, R. **A periferia como futuro: O cinema em tempos de pandemia visto a partir da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro.** *Critical Reviews on Latin American Research - CROLAR*, [S. l.], v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.crolar.org/index.php/crolar/article/view/370>. Acesso em: 14 mar. 2021.

DE BLASI, Bruno Gall. **Como as chamadas de voz e vídeo aproximaram pessoas na pandemia.** 03 mar. 2021. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/como-as-chamadas-de-voz-e-video-aproximaram-pessoas-na-pandemia/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

DELEUZE, G. **Diferença e Repetição.** Tradução de Luiz Orlandi, Roberto Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Kafka: por uma literatura menor.** Lisboa: Assírio & Alvim, 2003.

DEMOCRACIA em Vertigem. [Filme]. Direção de Petra Costa. Brasil: Busca Vida Filmes, 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/br-en/title/80190535?source=35>. Acesso em: 17 jun. 2023.

DERRIDA, J. **Gramatologia.** Trad. Miriam Schnaiderman e Renato Janini Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DERRIDA; Jacques. **Mal de arquivo. Uma impressão freudiana.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DIÁRIO da Incerteza. Direção de Mariana Alves. Vitória da Conquista: 2020. Digital (3 min.). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1j7efBufqM0WvaMduhvi6IfA7AaUEeWzz/view?usp=drivesdk>. Acesso em: 17 mai. 2022.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Com sessões suspensas, Cinema São Luiz troca letreiros: 'Cuidem-se'. Recife, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/03/com-sessoes-suspensas-cinema-sao-luiz-troca-letreiros-cuidem-se.html>. Acesso em: 04 mai. 2022.

DIÁRIO de um confinado. Direção de Bruno Mazzeo, Joana Jabace. Intérpretes: Bruno Mazzeo, Fernanda Torres, Debora Bloch, Renata Sorrah, Lázaro Ramos, Marcos Caruso, Matheus Nachtergaele, Georgette Fadel, Lucio Mauro Filho, Arlete Salles, Letícia Colin, Tônico Pereira, Marcelo Novaes, Renato Góes, Luis Lobianco, Eduardo Sterblitch, Serjão Loroza. Rio de Janeiro: Globoplay, 2020. Digital, (Temporada 1, 12 ep. de 10 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/diario-de-um-confinado/t/DQ2bh1d1bs/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

DIÁRIO de uma idosa em quarentena. Direção de Letícia Portela. Vitória da Conquista: 2020. Digital (10 min.). Disponível em: <https://youtu.be/2gDBDyedRU>. Acesso em: 17 mai. 2022.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Pandemônio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pandemonio/>. Acesso em: 15 de jul. 2024.

EBC. (2020). Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 28 fev. 2024.

ECOS DE JUNHO. [Filme]. Direção de Paulo Markun e Angela Alonso. São Paulo: Arapy Produções, 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/ecos-de-junho/t/FQjcGZN6MY/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

EM, Estado de Minas. Governo passa a boiada com 39 decretos em 2 anos. Estado de Minas, 24 abr. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/04/24/interna_nacional,1260146/governo-passa-a-boiada-com-39-decretos-em-2-anos.shtml. Acesso em: 30 jan. 2024.

EMPRESA DE CINEMA E AUDIOVISUAL DE SÃO PAULO (SPCINE). Portaria SPCine nº 06/2021, de 23 de setembro de 2021: Atualiza os protocolos sanitários para filmagens e gravações de que trata o Decreto Municipal nº 56.905/2016. Disponível em: <https://www.sinesp.org.br/179-saiu-no-doc/13087-portaria-spcine-n-06-2021-de-23-09-2021-atualiza-os-protocolos-sanitarios-para-filmagens-e-gravacoes-de-que-trata-o-decreto-municipal-n-56-905-2016>. Acesso em: 16 mai. 2022.

ENLEADA. Direção de Carlos Camppe. Poções: 2020. Digital (8 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EKSajl7pvDU>. Acesso em: 17 mai. 2022.

FERNANDES, Talita. **Bolsonaro extingue cultura e esportes e deixa ministérios de mulheres e direitos humanos para depois.** Folha de S.Paulo, São Paulo, 28 nov. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/bolsonaro-extingue-cultura-e-esportes-e-deixa-ministerios-de-mulheres-e-direitos-humanos-para-depois.shtml>. Acesso em: 30 jan. 2024.

FLORIANÓPOLIS AUDIOVISUAL MERCOSUL (FAM). Histórico. (2020) Disponível em: <http://www.famdetodos.com.br/historico/2020>. Acesso em: 19 set. 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Confira a lista de vencedores da mostra de cinema de São Paulo.** São Paulo, 04 nov. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/11/confira-a-lista-de-vencedores-da-mostra-de-cinema-de-sao-paulo.shtml>. Acesso em: 20 set. 2022.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** 11a ed. Introdução e Revisão Técnica Roberto Machado. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FRANCONETI, Marina. **Obra de arte da semana: O desespero da morte em A jangada da Medusa, de Géricault.** Artrianon, 16 fev. 2017. Disponível em: <https://artrianon.com/2017/02/16/obra-de-arte-da-semana-o-desespero-da-morte-em-a-jangada-da-medusa-de-gericault/>. Acesso em: 19 set. 2022.

Fundação Cultural da Bahia (FUNCEB). Calendário das Artes: 8ª edição do edital recebeu cerca de 1800 propostas artísticas de todo o estado. 02 jun. 2020. Disponível em: <http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/2020/06/14287/CalendarioDasArtes-8a-edicao-do-edital-recebeu-cerca-de-1800-propostas-artisticas-de-todo-o-estado.html>. Acesso em: 02 mai. 2022.

GALESCO, Wagner. **Obra de arte da semana: Não estamos todos no mesmo barco de Banksy.** Artrianon, 11 abr. 2017. Disponível em: <https://artrianon.com/2017/04/11/obra-de-arte-da-semana-nao-estamos-todos-no-mesmo-barco-de-banksy/>. Acesso em: 19 set. 2022.

GIOVANAZ, Daniel. **TJ autoriza censura promovida por Crivella na Bienal do Livro do Rio de Janeiro.** Brasil de Fato, São Paulo, 07 set. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/09/07/crivella-recorre-e-tj-autoriza-que-livros-com-beijo-gay-sejam-retirados-da-bienal>. Acesso em: 22 nov. 2023.

GLOBO. **Globo interrompe gravações de novelas e séries por conta do agravamento da pandemia.** G1, 23 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/03/23/globo-interrompe-gravacoes-de-novelas-e-series-por-conta-do-agravamento-da-pandemia.ghtml>. Acesso em: 19 abr. 2022.

GOMES, Wilson. **Crônica de uma tragédia anunciada: como a extrema-direita chegou ao poder.** 1ª ed - Salvador, BA: Sagga Editora e Comunicação, 2020.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere.** Volume 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GSHOW. **Diário de um confinado:** entenda como a série multiplataforma da Globo foi gravada. Rio de Janeiro, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://gshow.globo.com/series/diario-de-um-confinado/noticia/diario-de-um-confinado-entenda-como-a-serie-multiplataforma-da-globo-foi-gravada.ghtml>. Acesso em: 27 mai. 2022.

G1; O GLOBO; EXTRA; ESTADÃO; FOLHA; UOL. **Veículos de comunicação formam parceria para dar transparência a dados de Covid-19.** 08 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 24 mai. 2022.

G1. **Bolsonaro diz que não tomará vacina;** ciência recomenda imunização de quem já teve Covid. G1, 13 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/13/bolsonaro-diz-que-nao-tomara-vacina-ciencia-recomenda-imunizacao-de-quem-ja-teve-covid.ghtml>. Acesso em: 19 abr. 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação.** Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HERCOG, Alex Pegna. **Primeiro ano de governo Bolsonaro é marcado por ataques à cultura.** 19 fev. 2020. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/primeiro-ano-de-governo-bolsonaro-e-marcado-por-ataques-a-cultura/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

IKEDA, Marcelo. **Utopia da autossustentabilidade:** impasses, desafios e conquistas da Ancine. Porto Alegre: Sulinas, 2021.

IN-PASSE. [Filme]. Direção de Cláudio Machado e Henrique Filho. Salvador: UI Criações e Voo Audiovisual, 2021. Digital, (30 min.). Disponível em: <https://youtu.be/0s4mIItYPNg>. Acesso em: 17 mai. 2022.

ISTO não é um filme. Direção de Jafar Panahi e Mojtaba Mirtahmasb. Irã: Jafar Panahi Film Productions, 2011. 1 DVD (75 min.).

ITAÚ CULTURAL. **Confira os selecionados no edital de emergência Arte como 2.** 20 jul. 2020. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/noticias/confira-selecionados-edital-emergencia-arte-como-2>. Acesso em: 02 mai. 2022.

ITAÚ CULTURAL. **Datafolha e Itaú Cultural lançam pesquisa sobre hábitos culturais.** São Paulo, 26 out. 2020. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/noticias/datafolha-lancam-pesquisa-sobre-habitos-culturais>. Acesso em: 23 mai. 2022.

JANELA C-19. Direção de Denis Martins. Condeúba: 2020. Digital (4 min.). Disponível em: <https://youtu.be/IwxElgu5fW4>. Acesso em: 17 mai. 2022.

JORNAL NACIONAL. **Anistia Internacional lista 32 violações de direitos humanos e retrocessos nos mil dias do governo Bolsonaro.** 24 set. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/09/24/anistia-internacional-lista-32->

violacoes-de-direitos-humanos-e-retrocessos-nos-mil-dias-do-governo-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 30 jan. 2024.

JORNAL NACIONAL. **Bolsonaro e seguidores insistem em tratamento com cloroquina ineficaz contra a Covid.** G1, 12 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/06/12/bolsonaro-e-seguidores-insistem-em-tratamento-com-cloroquina-ineficaz-contr-a-covid.ghtml>. Acesso em: 04 mai. 2022.

JORNAL NACIONAL. **Incêndio atinge um dos galpões da Cinemateca Brasileira em São Paulo.** 29 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/07/29/incendio-atinge-um-dos-galpoes-da-cinemateca-brasileira-em-sao-paulo.ghtml>. Acesso em: 05 mai. 2022.

JUNHO 2013 - O COMEÇO DO AVESSO. [Série]. Direção de Paulo Markun e Angela Alonso. São Paulo: Arapy Produções, 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10726992/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

JUNHO: O MÊS QUE ABALOU O BRASIL. [Filme]. Direção de João Wainer. São Paulo: TV Folha, 2014. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/junho-o-mes-que-abalou-o-brasil/t/Yc1qzTnm6H/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

KANTAR IBOPE MEDIA. Consumo de vídeo bate recorde no Brasil durante a pandemia. São Paulo, 4 mar. 2021. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/consumo-de-video-bate-recorde-no-brasil/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda.** São Paulo: Cia das Letras, 2020.

LEÓN, Christian. Imagem, mídias e telecolonialidade: rumo a uma crítica decolonial dos estudos visuais. *In: Epistemologias do Sul: Pensamento Social e Político em/desde/para América Latina, Caribe, África e Ásia.* Dossiê: Giro decolonial, Parte 1: Artes visuais, arquiteturas e alteridades. Volume 3, número 1, 2019.

LIRIO, Gabriela. **Teatro brasileiro e censura no governo Bolsonaro.** IdeAs [Online], n. 21, 2023. Publicado em: 01 março 2023. Acesso em: 22 nov. 2023. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/ideas/15504>>. DOI: <https://doi.org/10.4000/ideas.15504>. Acesso em: 22 nov. 2023.

LOPES, Denilson. Cinema e Gênero. In: MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial.** Campinas, Sp: Papyrus, 2006. p. 379-394.

LULA Lá: De Fora Pra Dentro. [Filme]. Direção de Mariana Vitarelli Alessi. Brasil: 2021. Disponível em: <https://www.primevideo.com/-/pt/detail/Lula-Lá---De-Fora-pra-Dentro/0IB81T7PK5V7XI2H3MFMJHWJQQ>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas.** Campinas: Papyrus, 1997.

MALDONALDO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMES, Santiago; GROSFUGUEL, Ramón. **El giro decolonial.**

Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá. Siglo del Hombre Editores; Universidad Central; Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana; Instituto Pensar; 2007.

MALTA, Manuela. **Linha de Crédito Emergencial do FSA e Novas Perspectivas para o Setor.** 22 jul. 2020. Disponível em: <https://cqsfv.com.br/2020/07/22/linha-de-credito-emergencial-do-fsa-e-novas-perspectivas-para-o-setor/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

MARATONISTA de quarentena. Direção de Eduardo Tosta e Karol Azevedo. Salvador: 2020. Digital (3 min.). Disponível em: <https://vimeo.com/539353456>. Acesso em: 17 de mai. 2022.

MARIGHELLA. Direção de Wagner Moura. Rio de Janeiro: 2020. Digital (155 min.). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/marighella/t/gpJRB7PKjY/>. Acesso em: 17 de mai. 2022.

MARVIN.GIF PARTE II. Direção de Marvin Pereira. Cachoeira: 2020. Digital (4 min.). Disponível em: <https://youtu.be/ACITxzWYWOE>. Acesso em: 17 de mai. 2022.

MASSAROLO, João; *et al.* **Plataformização dos festivais de cinema e audiovisual: a experiência do MixBrasil.** Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual [recurso eletrônico] / Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual – Socine, Florianópolis, Vol. 10, n. 2, p. 219-243, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/799>. Acesso em: 25 de mai. 2022.

MATOS, Maurício. **Subalternidades em perspectiva no Cinema Brasileiro.** Disponível em: <http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/Subalternidades-em-perspectivas-no-cinema-brasileiro1.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

MATOS, Thaís. **Marighella: elenco fala de perseguição em gravações e conta como filme pode furar a bolha.** G1, 05 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2021/11/05/marighella-elenco-fala-de-perseguiacao-em-gravacoes-e-conta-como-filme-pode-furar-a-bolha.ghtml>. Acesso em: 06 nov. 2022.

MAXIMO, Wellton. **Com 100% das urnas apuradas, Bolsonaro teve 57,7 milhões de votos.** Agência Brasil, Brasília, 28 out. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/com-100-das-urnas-apuradas-bolsonaro-teve-577-milhoes-de-votos>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MAZUI, Guilherme. **Se não puder ter filtro, nós extinguiremos a Ancine, diz Bolsonaro.** G1, Brasília, 19 jul. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/19/se-nao-puder-ter-filtro-nos-extinguiremos-a-ancine-diz-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica.** 3. ed. São Paulo: N-1 edições, 2018.

MELO, Leandro. **Líderes políticos de 26 países lançam alerta sobre golpismo de Bolsonaro.** Brasil de Fato. São Paulo (SP), 06 set. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/06/lideres-politicos-de-26-paises-lancam-alerta-sobre-golpismo-de-bolsonaro>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MENDONÇA, Heloísa. **Queermuseu: O dia em que a intolerância pegou uma exposição para Cristo.** El País Brasil, São Paulo, 13 set. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/11/politica/1505164425_555164.html>. Acesso em: 22 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Painel Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 03 jun. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Lei Aldir Blanc: Relatório parcial e de execução. 26 abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/noticias/lei-aldir-blanc-relatorio-parcial-e-de-execucao> Acesso em: 31 mai. 2022.

MODO Noturno. Direção de Calebe Lopes. Salvador: Olho de Vidro, 2020. Digital (7 min.). Disponível em: <https://vimeo.com/409021820>. Acesso em: 17 mai. 2022.

MONTEIRO, Thaís. **YouTube faz balanço da pandemia e projeta 2021.** Meio & Mensagem, 5 nov. 2020. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2020/11/05/youtube-faz-balanco-da-pandemia-e-projeta-2021.html>. Acesso em: 25 mai. 2022.

MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. **OMS declara pandemia de coronavírus.** G1. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 23 mai. 2022.

NEDER, Vinicius. **Cinema crescerá 3,2% ao ano no Brasil, mas faturamento pré-pandemia só voltará em 2026, diz estudo.** Rio de Janeiro, 02 dez. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/entre-telas/filmes/cinema-crescera-32-ao-ano-no-brasil-mas-faturamento-pre-pandemia-so-voltara-em-2026-diz-estudo,244388db261cb3cad91453c73df1d20c8j3osxvl.html>. Acesso em: 02 dez. 2022.

NEGRA Obsidiana. Direção de Rebeca Thaís. Salvador: 2020. Digital (2 min.). Disponível em: <https://youtu.be/OvO41NuAC10>. Acesso em: 17 mai. 2022.

NITAHARA, Akemi. **Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais.** Agência Brasil. Rio de Janeiro: 25 nov. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais>. Acesso em: 19 abr. 2022.

O CANTO do pássaro. Direção de Filip de Souza. Porto Seguro: 2020. Digital (7 min.). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1fxg11N8o9mTIcljvYwj1egK-yECyswq5/view?usp=sharing>. Acesso em: 17 de mai. 2022.

O GLOBO. **Marília Mendonça em números: live recordista, 14 bilhões de cliques no YouTube e mais.** Rio de Janeiro, 6 nov. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/marilia-mendonca-em-numeros-live-recordista-14-bilhoes-de-cliques-no-youtube-mais-25266765>. Acesso em: 25 mai. 2022.

O GLOBO. **We are one: festival de cinema virtual divulga programação; confira.** Rio de Janeiro, 25 mai. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/we-are-one-festival-de-cinema-virtual-divulga-programacao-confira-1-24447039>. Acesso em: 02 mai. 2022.

O PROCESSO. [Filme]. Direção de Maria Augusta Ramos. Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81464323>. Acesso em: 17 jun. 2023.

OBEC-BA. Pesquisa – Panorama Nacional da Lei Aldir Blanc. 2022. Disponível em: https://obec.ufba.br/wp-content/uploads/2022/10/OBEC_boletim-1_r03.pdf. Acesso em: 07 fev. 2024.

OBSERVATÓRIO COVID-19 FIOCRUZ. Boletim Observatório Covid-19 Semanas Epidemiológicas 06 e 07. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2022. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/44059/boletim_covid_6meses.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 19 set. 2022.

ORDINÁRIA quarentena. Direção de Hana Oliveira. Itacaré: 2020. Digital, (10 min.). Disponível em: <https://youtu.be/LgXGhqKjkns>. Acesso em: 17 mai. 2022.

ORÍKI. Direção de Pâmela Peregrino. Porto Seguro: 2020. Digital (6 min.). Disponível em: <https://youtu.be/85ue3G-BKRc>. Acesso em: 17 mai. 2022.

OS PROCESSOS de semioses das fake news. 1 vídeo (116 min). Publicado pelo canal Enecult. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/-ubFG2zFQi0>. Acesso em: 15 dez. 2020.

PANDEMIA da Quebrada. Direção de João Vitor da Conceição. Salvador: 2020. Digital (1 min.). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Tfu62Cq9GmMTqHgfc7d4_Ukc_ltnKrEF/view?usp=drivesdk. Acesso em: 17 mai. 2022.

PARA o hoje que vive a diferença. Direção de Rafael Oliveira. Vitória da Conquista: 2020. Digital (12 min.). Disponível em: <https://youtu.be/I5tUTmYzypE>. Acesso em: 17 mai. 2022.

PELBART, Peter Pál. **Ensaaios do assombro.** São Paulo: N-1 edições, 2019.

PESSOA, F. O Guardador de Rebanhos, In **Poemas de Alberto Caeiro.** Lisboa: Ática. 1946 (10ª ed. 1993).

PINOTTI, Fernanda. **TSE tornou Lula inelegível em 2018, mas decisão foi revertida; entenda.** CNN Brasil, São Paulo, 30 jun. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/tse-tornou-lula-inelegivel-em-2018-mas-decisao-foi-revertida-entenda/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. **Plataformização.** Tradução: Rafael Grohmann). Revista Fronteiras – estudos midiáticos 22(1):2-10 janeiro/abril 2020.

POSSEBON, Samuel. **Demanda por recursos emergenciais bate R\$ 468 milhões.** 12 ago. 2020. Disponível em: <https://telaviva.com.br/12/08/2020/demanda-por-recursos-emergenciais-bate-r-468-milhoes/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

Prefeitura Municipal de São Paulo. Decreto nº 59.283, de 16 de março de 2020. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-59283-de-16-de-marco-de-2020>. Acesso em: 16 mai. 2022.

Prefeitura Municipal de São Paulo. Decreto nº 59.600, de 9 de julho de 2020. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-59600-de-9-de-julho-de-2020>. Acesso em: 16 mai. 2022.

QUARENTENA, isolamento e vida. Direção de Verônica Leite. Ipiaú: 2020 Digital (5 min.). Disponível em: https://youtu.be/3QTb7_HNnig. Acesso em: 17 mai. 2022.

QUERIDA MÃE. [Filme]. Direção de Áquila Jamille. Cruz das Almas: 2020. Digital, (16 min.). Disponível em: <https://youtu.be/1XjkZzmoApQ?si=jr0VxPexCw1YvaFu>. Acesso em: 12 dez. 2022.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder e clasificación social. In: **El Giro Decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global** / Compiladores: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFUGUEL, Ramón. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Univerisida Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

REINHOLZ, Fabiana. **Com fundo retido, setor audiovisual brasileiro corre risco de quebrar.** Brasil de Fato. Porto Alegre (RS), 24 abr. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/24/com-fundo-retido-setor-audiovisual-brasileiro-corre-risco-de-quebrar>. Acesso em: 30 jan. 2024.

RETORNO. Direção de Neto Astério. Conceição do Coité: 2020. Digital (2 min.). Disponível em: <https://youtu.be/BDmdFpoUEr0>. Acesso em: 17 mai. 2022.

REZENDE, Constança. Exclusivo: governo Bolsonaro pediu propina de US\$ 1 por dose, diz vendedor de vacina. Folha de S.Paulo, 29 jun. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/exclusivo-governo-bolsonaro-pediu-propina-de-us-1-por-dose-diz-vendedor-de-vacina.shtml>. Acesso em: 19 abr. 2022.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a História, o Esquecimento.** Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ROLNIK, Suely. **Esferas da Insurreição:** Notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: N-1 edições, 2019.

ROVEDA, U.; PEIXOTO, D. **Aulas online e ao vivo:** uma adaptação da pandemia que deu certo. 23 jul. 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/educacao/aulas-online-e-ao-vivo-uma-adaptacao-da-pandemia-que-deu-certo-190172/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

RUBIM, Albino. **Brasil:** pandemia e pandemônio. Cult, 2020. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/brasil-pandemia-e-pandemonio/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SACCHITIELLO, Bárbara. **CEO do Porta dos Fundos:** "A indústria do entretenimento será outra". Meio & Mensagem, 14 abr. 2020. Disponível em:

<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2020/04/14/ceo-do-porta-dos-fundosa-industria-do-entretenimento-sera-outra.html>. Acesso em: 03 nov. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula [orgs.]. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHROOT, M.; CAMPOS, N.; BAZZO, W. **Uma análise sobre a reabertura dos cinemas no Brasil**. 24 dez. 2020. Disponível em: <https://www.comscore.com/por/Insights/Blog/Uma-analise-sobre-a-reabertura-dos-cinemas-no-Brasil>. Acesso em: 19 abr. 2022.

SENNA, Orlando. **Selfimentary**. Revista de Cinema, 2018. Disponível em: <http://revistadecinema.com.br/2018/04/selfimentary/>. Acesso em: 28 set. 2019.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SILVA, João. (2020). **Impactos da pandemia na produção audiovisual independente**. Disponível em: <http://www.exemplo.com.br/artigo>. Acesso em: 02 jun. 2024.

SILVA, Rebecca. **Um ano depois do início da pandemia, plataformas de streaming contabilizam ganhos**. Forbes, 22 mar. 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/03/um-ano-depois-do-inicio-da-pandemia-plataformas-de-streaming-contabilizam-ganhos/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SINDICATO DA INDÚSTRIA AUDIOVISUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (SIAESP). **COMUNICADO ABERTO SOBRE A COVID-19**. 17 mar. 2020. Disponível em: <https://siaesp.org.br/comunicado-aberto-sobre-a-covid-19/>. Acesso em: 16 mai. 2022.

SORIANO, Antonio Ricardo. **Os Cinemas Drive-In**. 2020. Disponível em: <http://www.cinemasdesp.com.br/2011/08/os-cinemas-drive-in.html?m=0>. Acesso em: 16 mai. 2022.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** 1ª ed. Trad. Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

TAJRA, Alex. **Todos nós vamos morrer um dia: as frases de Bolsonaro durante a pandemia**. UOL, São Paulo, 01 maio 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/01/todos-nos-vamos-morrer-um-dia-as-frases-de-bolsonaro-durante-a-pandemia.htm>. Acesso em: 04 maio 2022.

TATEIO-ME. Direção de Lis Schwabacher. Salvador: 2020. Digital (3 min.). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ZNpmA0NbDTd8Haye8brXv1-pXdBwxCr2/view?usp=sharing>. Acesso em: 17 de mai. 2022.

TELA VIVA. 65% dos adultos brasileiros têm pelo menos um serviço de streaming, aponta relatório Finder. Tela Viva, 3 ago. 2021. Disponível em: <https://telaviva.com.br/03/08/2021/65-dos-adultos-brasileiros-tem-pelo-menos-um-servico-de-streaming-aponta-relatorio-finder/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

TRT World. Disponível em: <https://www.trt.net.tr/portuguese/covid19>. Acesso em: 03 jun. 2024.

UFBA EM MOVIMENTO. Semestre Letivo Suplementar. UFBA EM Movimento, 2020. Disponível em: <https://ufbaemmovimento.ufba.br/semestre-letivo-suplementar>. Acesso em: 27 de fev. de 2024.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS). Organização Mundial de Saúde declara pandemia de coronavírus. UNA-SUS, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 28 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). UFBA interrompe atividades por tempo indeterminado em combate ao coronavírus. UFBA em Pauta, 2020. Disponível em: https://ufba.br/ufba_em_pauta/ufba-interrompe-atividades-por-tempo-indeterminado-em-combate-ao-coronavirus#:~:text=A%20Universidade%20Federal%20da%20Bahia,expans%C3%A3o%2C%20no%20decorrer%20das%20pr%C3%B3ximas. Acesso em: 27 de fev. de 2024.

UOL. **Bolsonaro publica decretos que alteram regulamentos sobre armas no Brasil.** Uol, São Paulo, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/02/12/bolsonaro-publica-decretos-que-alteram-regulamentos-sobre-armas-no-brasil.htm>. Acesso em: 30 jan. 2024.

VASCONCELLOS, Hygino. **Blinken diz que os EUA está preocupado com desmatamento da Amazônia.** Notícias UOL, Balneário Camboriú, 10 jun. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/06/10/blinken-diz-que-os-eua-esta-preocupado-com-desmatamento-da-amazonia.htm>. Acesso em: 30 jan. 2024.

VIÑAS, Diego; DURAN, Pedro; CARVALHO, Júlia. **Negros morrem 40% mais que brancos por coronavírus no Brasil.** CNN Brasil, São Paulo, 05 jun. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/06/05/negros-morrem-40-mais-que-brancos-por-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 13 jan. 2021.

VISITA, Presidente. [Filme]. Direção de Maíra Donnici e Julia Duailibi. Brasil: 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/visita-presidente/t/rM5TGDrMCH/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

WILLIAMS, J. **Pós-estruturalismo.** Petrópolis: Vozes, 2012.

ZANOBIA, Luana. **IBGE:** Desemprego durante a pandemia foi maior que o estimado. Veja, Economia, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/ibge-desemprego-durante-a-pandemia-foi-maior-que-o-estimado/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - MOSTRAS E FESTIVAIS COM FOCO EM FILMES SOBRE A
PANDEMIA E O ISOLAMENTO SOCIAL**

Mostras e Festivais com Foco em Filmes sobre a Pandemia e o Isolamento Social					
N	Nome	Edição	Modo de Realização	Link	Ano
1	3º Festival Olhar do Norte - Mostra Olhar da Pandemia	1ª	Online	https://cultura.am.gov.br/porta/terceira-edicao-do-festival-olhar-do-norte-comeca-neste-sabado-5-12/	2020
2	5ª Fresta - Mostra Audiovisual	5ª	Online	https://mostrafresta.com.br/site/edicao-2020/	2020
3	6º PRÊMIO BDMG CULTURAL / FCS DE CURTA-METRAGEM DE BAIXO ORÇAMENTO	6ª	Online	https://bdmgcultural.mg.gov.br/notice/6o-premio-bdmg-cultural-fsc-de-curta-metragem-de-baixo-orcamento/	2020
4	Arte Como Respiro - Audiovisual	1ª	Online	https://www.itaucultural.org.br/festival-arte-como-respiro-confira-programacao	2020
5	Cine Brazil - Mostra Competitiva "PROS QUE ESTÃO EM CASA"	1ª	Online	https://movaseinconfidentes.com.br/cine-brazil-promove-mostra-competitiva-de-filmes-sobre-isolamento-social/	2020
6	Circuito Cine Éden - Mostra Cinema de Casa	3ª	Online	www.circuitocineeden.com.br	2020
7	Concurso de Filmes Minuto IFCE	1ª	Online	https://ifce.edu.br/quixada/noticias/navi-abre-inscricoes-para-i-concurso-de-filmes-minuto-ifce	2020

8	CORONAVÍDEO - Festival de Audiovisual	1ª	Online		2020
9	Curta Quarentena	1ª	Online	https://www.youtube.com/channel/UCLdW9Y3n45hx9Qbgi6tQASw	2020
10	Festival de Curtas – Curta à Crise	1ª-2ª	Online		2020
11	Mostra Cenas de Quarentena	1ª	Online	https://www.youtube.com/watch?v=2Dwrw_oQUy4&list=PLie1s7PYla4U9mpWB4ZANsbmaWC9FTn2t	2020
12	Mostra de Curtas Independentes Jovens Cineastas	2ª	Online	https://www.facebook.com/mostrajovencineastas/	2020
13	MULTIRIOFILME - Festival de Cinema das Escolas Municipais do Rio de Janeiro	2ª	Online	http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/multirio/sala-de-imprensa/not%C3%ADcias/15845-multirio-filme-2020---rio-contra-o-corona-inicia-vota%C3%A7%C3%A3o-on-line-e-resultado-sair%C3%A1-no-pr%C3%B3ximo-dia-24	2020
14	Prêmio Curta em Casa	1ª	Online	https://www.cardume.tv.br/Prêmio%20Curta%20em%20Casa.pdf	2020
15	Projeto Curta em Casa	1ª	Online	https://institutociar.org/projetocurtaemcasa/	2020
16	QOFF - Quarentena Online Film Festival	1ª	Online	https://www.qoff.com.br	2020
17	Mostra Olhares sobre a COVID-19	1ª	Online	https://portal.fiocruz.br/noticia/mostra-olhares-sobre-covid-19-estreia-40-filmes-que-registram-pandemia	2020
18	10º Festival Goiamum Audiovisual - Mostra Competitiva Dilemas do Presente: um olhar sobre a pandemia	10ª	Online	https://www.instagram.com/p/CSP2G7i15cM/	2021
19	Mostra CineBitaca - Mostra de Curtas Independentes Filmes de Quarentena	2ª	Online	https://www.cinebitaca.com/sobre	2021

20	Mostra de Cinema Casa Aberta	4ª	Online	http://trupedetruoes.com.br/mostradecinema/	2021
21	Mostra Unifor Cenas de Quarentena	2ª	Online	https://www.youtube.com/watch?v=2hrc0-Bnu8E&list=PLie1s7PYla4XuNMbVMRf_zjEOxHYSO_KLu	2021
22	QOFF - Quarentena Online Film Festival	2ª	Online	https://www.qoff.com.br	2021

APÊNDICE B - CURTAS INSCRITOS NO 3º CIRCUITO CINE ÉDEN

Curtas Inscritos no 3º Circuito Cine Éden										
N.	Título do curta	Direção	Duração	Dispositivo de Captação	Cidade	Estado	Gênero	Raça	Palavras-Chave	Grupo
1	A chuva	Rafaela Uchoa	00:07:00	Câmera Digital	Salvador	BA	F	B	Isolamento; Quarentena; Pandemia; Multiverso; Passeio no tempo; Política; Ditadura; Desastres Ambientais	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
2	A falta que a rotina faz	Leticia Portela Silva	00:02:25	Celular	Vitória da Conquista	BA	F	N	Isolamento; Quarentena; Pandemia;	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento

		Ferreira							Rotina; Falta; Abraço; Sorriso	
3	A Forma do Saber	Jose Roberto da Silva Filho	00:09:10	Celular	Juazeiro	BA	M	N	Professor durante a pandemia	B - Política; Identidade
4	A partida de xadrez do Capitão Pinóquio	Larissa da Paixão Santos	00:06:00	Câmera DSLR	Ilhéus	BA	F	N	Cultura Popular; Xadrez; Duelo; Stopmotion	C - Outros, Diversos
5	A saga do Percevejo	Karolina Gonçalves de Azevedo Mendonça	00:01:33	Celular	Salvador	BA	F	B	Percevejo; Soldado; Saga; Descoberta	C - Outros, Diversos
6	Adriana	Vanda Menezes Cortez	00:01:23	Celular	Salvador	BA	F	B	Isolamento; Quarentena; Pandemia; Janela; Solidão; Espera	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
7	Afogado	wayner tristao goncalves	00:01:00	Computador	Juazeiro	BA	M	B	Animação; Stop Motion; Natação; Memórias	C - Outros, Diversos
8	Afrovintage	Lucas Sá Barreto dos Santos	00:01:00	Celular	Salvador	BA	M	N	Pelourinho; Arquitetura;	C - Outros, Diversos
9	Antes Arte Do Que Nunca	Mariana Alves Silva	00:01:36	Celular	Vitória da Conquista	BA	F	B	Isolamento; Quarentena; Pandemia;	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento

									Arte como Fuga	
10	Aqui Dentro	Flora Ventena Alves	00:01:00	Celular	Salvador	BA	F	N	Isolamento; Quarentena; Pandemia; Resgate; Ancestralidade; Afirmação; Afeto	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
11	Às moscas	wayner tristao goncalves	00:02:00	Computador	Juazeiro	BA	M	B	Infestação; Moscas; Juazeiro; Moscas Transgências; Mudança de hábito	C - Outros, Diversos
12	c4o\$	Leonardo Lopes Barreto	00:02:00	Câmera DSLR	Salvador	BA	M	N	Pandemia; Casa; Ambulância; Polícia; Bombeiro; Filmado da Janela;	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
13	Cá Te Espero no Tumbenci Saberes e Fazeres	Paula Almeida	00:28:00	Câmera Digital	Salvador	BA	F	N	Ancestralidade; Memória; Candomblé; Cá Te Espero	B - Política; Identidade
14	Cabelo de Nuvem	Ana Carolina de Porto Franco	00:02:03	Celular	Feira de Santana	BA	F	B	Identidade; Afirmação; Aceitação; Mulher Negra; Cabelo	B - Política; Identidade

15	Clausura	Vinicius Souza Neri	00:01:00	Câmera DSLR	Cachoeira	BA	M	N	Isolamento; Solidão; Performance; Corpo; Homem Negro	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
16	Contos da Quarentena	Márcio Nunes de Abreu	00:14:00	Celular	Salvador	BA	M	B	Pandemia; Quarenta; Isolamento; Repetição; Solidão; Violência; Necropolítica	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
17	Desaguo para não sucumbir	Mércia Andreza de Souza Mattos Conceição	00:04:23	Celular	Simões Filho	BA	F	N	Identidade; Ancestralidade; Espiritualidade; Candomblé; Afeto; Cuidado de si	B - Política; Identidade
18	Diário de Incerteza	Mariana Alves Silva	00:03:00	Celular	Vitória da Conquista	BA	F	B	Pandemia; Quarentena; Isolamento; Rotina; Acordar; Sair de casa; Incerteza	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
19	Diário de uma idosa em quarentena	Letícia Portela Silva Ferreira	00:10:16	Câmera DSLR	Vitória da Conquista	BA	F	B	Pandemia; Quarentena; Isolamento; Tempo; Cuidar do Outro; Cuidar de Si; Amor;	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento

									Ancestralidade; e; Avó	
20	Diferentes Felicidades	Nathalia de Jesus Souza	00:07:0 0	Celular	Salvador	BA	F	N	Identidade; Felicidades; Saúde Mental; Autocuidado	B - Política; Identidade
21	Enleada	Carlos Miranda Porto Pereira	00:08:2 5	Câmera DSLR	Poções	BA	M	N	Pandemia; Quarentena; Isolamento; Celular; Rotina; Telas; Repetição	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
22	Escola Barriguda ("carta- metragem")	Ana Júlia Ribas Silva	00:02:5 9	Câmera Digital	Salvador	BA	F	B	Pandemia; Quarentena; Isolamento; Afeto; Gravidez; Incertezas	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
23	Exacerbadas	Ianca Santos de Oliveira	00:05:0 0	Celular	Santo Amaro	BA	F	N	Racismo; Mulher Preta; Empoderame nto; Afirmação;	B - Política; Identidade
24	Fragments do Mitologia Yorubá	Eufrate Almeida Nasciment o	00:22:4 4	Computad or	Jaguaripe	BA	M	N	Mitologia; Yoruba; Candomblé	B - Política; Identidade
25	História de Cabaré	Fábio Nasciment o	00:18:5 4	Câmera DSLR	Ilhéus	BA	M	N	Bataclan; Cabaré;	C - Outros, Diversos

									Ilhéus; Bahia; Jorge Amado	
26	Janela C-19	Denis Martins Rocha	00:03:5 8	Câmera DSLR	Condeúba	BA	M	N	Pandemia; Quarentena; Isolamento; Arte; Janela; Terapia; Renovação	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
27	Maratonista de Quarentena	Eduardo Tosta Junior	00:03:1 0	Computad or	Salvador	BA	M	B	Pandemia; Quarentena; Isolamento	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
28	marvin.gif PART II	Marvim Pereira	00:04:0 0	Câmera Digital e Celular	Cachoeira	BA	F	N	Corpo; Homem Negro; Afrofuturism o; Imagem	B - Política; Identidade
29	Medicina de Quintal Partos Plantas	Carolina -Souza do Nascimento	00:29:5 9	Câmera Digital	Ibicoara	BA	M	N	Medicina de quintal; ervas; folhas; rezadeiras; curandeiras; parteiras	B - Política; Identidade
30	Modo Noturno	Calebe Lopes	00:07:0 0	Celular	Salvador	BA	M	B	Pandemia; Quarentena; Isolamento; Terror; Suspense	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
31	Negra Obsidiana	Rebeca Thaís Vunção Sousa	00:02:0 0	Celular	Salvador	BA	F	N	Pandemia; Quarentena; Isolamento; Sonho; Mulher Preta; Lésbica	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento

32	Negreiro	Ícaro Ramos Santana	00:15:3 4	Câmera DSLR	Salvador	BA	M	N	Dança; Reza; Luta	B - Política; Identidade
33	O canto do pássaro	Filip de Souza Couto	00:07:3 5	Celular	Porto Seguro	BA	M	N	Isolamento; Casa; Céu; Pássaro; Céu; Poesia; Liberdade	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
34	O homem sem rostro	Patric Gouveia de Barros	00:07:4 4	Celular	Lauro de Freitas	BA	M	B	Fracasso; Vazio; Homem sem rostro; Agonia; Libertação; Incerteza; Dança como Libertação.	C - Outros, Diversos
35	O mundo é azul	Carlos Eduardo Reis Amaral	00:09:2 7	Celular	Salvador	BA	M	B	Cegueira; Cura	B - Política; Identidade
36	O Ódio de uma Nação	Breno dos Santos Franca	00:09:0 0	Câmera Digital	Porto Seguro	BA	M	B	Eleição; Bolsonaro; Ódio; Conflitos; Medo; Morte	B - Política; Identidade
37	O Retratasta	Gean Carlos Almeida dos Santos	00:16:2 3	Câmera Digital	Feira de Santana	BA	M	N	Fotografia; Documentári o; Biografia; Animação.	C - Outros, Diversos
38	Ordinária Quarentena	Maria Cristina Correa do Amaral	00:10:2 4	Celular	Itacaré	BA	F	B	Pandemia; Quarentena; Isolamento; Idoso;	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento

									Diversão; Amizade	
39	Oríki	Valdéria Santos de Souza Fernandes	00:06:00	Mesa digitalizada; Computador	Porto Seguro	BA	F	N	Pandemia; Animação; Candomblé; Febre; Orixás; Cura	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
40	Palito e Botijão	Ed Paixão	00:13:29	Câmera DSLR	Ilhéus	BA	M	N	Stop-motion; Animação; Palhaço	C - Outros, Diversos
41	Pandemia na quebrada	João Vitor Conceição	00:01:00	Câmera DSLR	Salvador	BA	M	N	Pandemia; Quarentena; Isolamento; Favela; Resistência	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
42	Para o hoje que finge diferença	Rafael Silva Oliveira	00:12:40	Câmera DSLR	Vitória da Conquista	BA	F	B	Quarentena; Pandemia; Isolamento; Amizade; Whatsapp; Vazio; Memórias; Saudades; Amizade; Metalinguagem; Tempo	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
43	Películas, peles e pigmentos.	Vanda Menezes Cortez	00:04:35	Câmera Digital	Salvador	BA	M	B	Bolhas; Pigmentos	C - Outros, Diversos
44	Pode Entrar	Matheus de Jesus Daltro	00:03:07	Celular	Feira de Santana	BA	M	N	LGBT; Gay; Negro; Racismo; Preconceito;	B - Política; Identidade

									Assumir namoro;	
45	primórdios	wayner tristao goncalves	00:01:00	Computador	Juazeiro	BA	F	B	Animação; Primeiro Cinema; Cinematógrafo; Metalinguagem	C - Outros, Diversos
46	Quarentena, Isolamento e Vida	Verônica Alves Leite dos Santos	00:05:15	Celular	Ipiaú	BA	M	N	Pandemia; Quarentena; Isolamento; Tempo; Silêncio; Rotina; Música	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
47	Que nem todo mundo	Eduardo Luís Sena Santos	00:06:46	Celular	Salvador	BA	M	N	Necropolítica; ; Morte; Corpo; Performance; Homem Negro; Dança;	B - Política; Identidade
48	Retorno	José Astério Pinto Neto	02:22:00	Celular	Conceição do Coité	BA	M	N	Pandemia; Quarentena; Isolamento; Retorno; Redescoberta; ; Desconforto	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
49	Sob o Olhar	José Leandro Silva Pereira	00:05:00	Celular	Feira de Santana	BA	M	N	Pandemia; Quarentena; Isolamento; Casa; Solidão	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento

50	Sonhos	Marília Ramos Silva	00:05:13	Câmera Digital	Coração de Maria	BA	F	N	Sonho; Performance; Experimentações; Máscara; Caveira; Morte	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
51	Tateio-me	Lis Schwabacher de Araripe	00:03:52	Câmera Digital	Salvador	BA	F	B	Pandemia; Quarentena; Isolamento; Tempo; Sentido; Tato; Casa; Corpo; Poesia; Dança	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
52	The Magic Eye	Ítalo Rodrigues de Sousa	00:04:09	Câmera DSLR	Salvador	BA	M	B	Olho Esquerdo; Paranóia; Ponto de Vista; Tela Preta.	C - Outros, Diversos
53	Trintametros quadrados	Jamille Fortunato Souza Góis	00:01:54	Celular	Salvador	BA	F	N	Pandemia; Quarentena; Isolamento; 30m2; Animação; Desenho	A - Pandemia, Quarentena e Isolamento
54	Versos sobre Morro do Chapéu	Elizângela Da Silva	00:04:00	Câmera DSLR	Morro do Chapéu	BA	F	N	Morro do Chapéu; Poesia; Memória	C - Outros, Diversos
55	Volta do Mundo	Breno César Rodrigues e Silva	00:03:03	Câmera DSLR	Porto Seguro	BA	M	B	Performance; Giro; Mundo	B - Política; Identidade

		Terra						
--	--	-------	--	--	--	--	--	--

APÊNDICE C - Curtas-metragens Brasileiros realizados na Quarentena

Curtas-metragens Brasileiros realizados na Quarentena							
N.	TÍTULO	PROJETO	DIREÇÃO	PALAVRAS-CHAVE	DURAÇÃO	LINK	SINOPSE
1	Poética	Curta Quarentena Festival	Guilherme Suman	adaptação; crise criativa; poesia;	00:05:00	https://youtu.be/CFdLKKobt-Y	Um escritor com bloqueio criativo se rebela contra as tradições literárias.
2	O tudo no dia	Curta Quarentena Festival	Thuan Vargas	dia; renascimento; vida; morte; poesia	00:04:00	https://youtu.be/D-0pW5Z0W9c	Um alerta ao detalhe!
3	Benção de Deus na Solidão (Ela me chama)	Curta Quarentena Festival	André Rayol	vida; isolamento; solidão; memórias; poesia; saudade	00:03:38	https://youtu.be/PQUx9omg1fc	Uma conversa com "A VIDA". em um dia de solidão na quarentena.
4	Toque	Curta Quarentena Festival	Evandro Souza	toque; dança; isolamento; poesia	00:02:58	https://youtu.be/2ebEd33LBN4	O contato, a pele. O beijo. O calor do abraço, que acalma, conforta, protege. E a falta que tudo isso faz. É preciso se redescobrir por inteiro e aprender a ser sua própria companhia. O seu acalento.

5	Imergir	Curta Quarentena Festival	Evandro Souza	vazio; silêncio; incerteza; isolamento; medo;	00:02:28	https://youtu.be/IKJRJsTeFCM	O filme retrata as incertezas e medos quanto ao futuro individual e coletivo de todos nós. A sensação de falha, vazio e incerteza do indivíduo diante de algo maior que o seu poder de escolha.
6	Um jantar	Curta Quarentena Festival	Márcio Nunes de Abreu (Momó de Abreu)	solidão; isolamento; medo; mulher preta	00:04:27	https://youtu.be/FRgQH2tHjgY	Buscando amenizar a solidão da quarentena, uma mulher recebe uma antiga conhecida para jantar. Mas será que a sua condição é apenas circunstancial? Filmado com um i-Phone 7, Um Jantar é um experimento audiovisual produzido sob as restrições sociais impostas pela Era COVID-19.
7	2020 espera	Curta Quarentena Festival	Marcos Corrêa	isolamento; pandemia; incerteza; solidão; espera	00:04:57	https://youtu.be/HNrNZILgVfU	Ana vive uma dupla espera em 2020. Enquanto o mundo caminha em direção ao desconhecido durante a pandemia, ela passa por uma transformação única. 2020 a espera é um filme captado inteiramente com celular e realizado por Marcos Corrêa, Thais Vasconcelos e Tonny Campbell, o curta-metragem foi realizado a partir do Festival Filma em Casa. E respeitou as regras de isolamento e distanciamento social defendidas pela Organização Mundial da Saúde.
8	Feliz aniversário de papel	Curta Quarentena Festival	Rute Oliveira	criança; isolamento; desenho; maternidade	00:03:04	https://youtu.be/-htIgndr14c	Luccas está fazendo aniversário e estando no meio de uma pandemia, não poderá fazer uma festa. Com isso, ele decide usar sua imaginação para criar a

							festa que ele gostaria de ter.
	9 Cartas para Ninguém #1	Curta Quarentena Festival	Natali Assunção	isolamento; distanciamento; tempo; carta	00:02:46	https://youtu.be/9EZPj2MiCVM	O distanciamento social trouxe mais do que portas fechadas. Parece que o ritmo agora é outro. O tempo tem outra pulsação. Você sente? Aqui de onde estou confinada comigo mesma escuto as horas de outra maneira e sinto falta do sol. Escrevo para ninguém e ao mesmo tempo para quem quiser ouvir. Como tem andado os seus dias?
	10 Cartas para Ninguém #2	Curta Quarentena Festival	Fernanda Misao	isolamento; distanciamento; tempo; carta; sonho	00:03:04	https://youtu.be/RGHdjrHsPfw	Já são quantas horas, dias, meses de isolamento? Não contabilizo as coisas da mesma forma. Você consegue? Mas existe um fenômeno curioso que permeia as casas ainda que elas não sejam compartilhadas: os sonhos estão diferentes. Não podemos nos abraçar, mas nossos sonhos mudaram em conjunto. Escrevo para que você me ouça, mas também para te ouvir. Como tem andado os seus sonhos?
	11 Vizinhaça	Curta Quarentena Festival	Luana Jordão	vizinhaça; isolamento; amizade; classe média	00:04:05	https://youtu.be/tZ9D2WoyqQ	Duas vizinhas de porta que nunca se enxergaram por conta da correria do dia a dia. O silêncio da quarentena fez lembrar que existe alguém do outro lado da parede e que podiam mesmo assim dividir momentos bons juntas. Mesmo tão próximas estavam tão distantes em seus mundos e a quarentena serviu para

							aproximá-las de uma forma significativa. Respeitando as regras de distanciamento social.
12	Inimigo invisível	Curta Quarentena Festival	Cezar Adnet	assombração; casa vazia; isolamento	00:04:24	https://youtu.be/6YgaSJf0a8I	Uma sombra disforme atravessa um apartamento. As luzes piscam e as cortinas balançam, atordoadas por um movimento estranho.
13	Epiderme-se	Curta Quarentena Festival	Bruno Sousa	de isolamento; vizinhança; dúvidas; angústia; Incerteza; redescobrir	00:02:58	https://youtu.be/ifZuz3qEdtE	<p>“Epiderme-se” é um vídeo que retrata de forma poética a condição de isolamento enfrentada por milhões de pessoas em tempos de Pandemia. O reencontro consigo mesmo e com os desafios gerados por essa condição, provocam transformações profundas, internas e sociais, de descobertas e/ou redescobertas.</p> <p>“Epiderme-se” expõe em vídeo uma experiência universal de reencontro com os sentidos, os sabores, os ruídos e barulhos (internos e externos), as dúvidas, angústias e também a esperança de um novo mundo, com pessoas mais conscientes e a preservação da essencialidade humana. (Curta gravado durante a Pandemia totalmente em casa)</p>

14	Linha de um tempo qualquer	Curta Quarentena Festival	Bruno Lamberg	amizade; quarentena; isolamento; videochamada	00:02:59	https://youtu.be/btblleOuV9k	O filme acompanha dois amigos que se comunicam via vídeo durante uma pandemia mundial, mostrando as mudanças comportamentais de cada um com o passar do tempo. INTEIRAMENTE GRAVADO DE CASA.
15	O Tempo	Curta Quarentena Festival	Bernardo Silvino	tempo; bonecos chineses	00:01:22	https://youtu.be/ZUCIsW6fb1U	A gente vive reclamando do tempo. E de repente, com todo o tempo do mundo, nós nos perdemos.
16	Barulho do Céu	Curta Quarentena Festival	Antônio Cortez	barulho; céu; quarentena; auto-conhecimento	00:02:00	https://youtu.be/hWLY47IMu6M	A grandeza de descobrir o que está lá, nos olhando para o universo, encontra-se como descobertas dos nossos medos. Olhar para fora da Terra, ressoa, com muito barulho, dentro de nós.
17	Tudo que desejo, queima no ar	Curta Quarentena Festival	Isabella Raposo	fogo; mobilização popular	00:02:59	https://youtu.be/fd7gL7sKKdE	Esse é o novo som Do mesmo jeito que era o velho som Agora olhe para as forcas Espalhadas por todo o mundo em chamas
18	Aquela época de ontem	Curta Quarentena Festival	Victor de Beija	tempo; memória; imagens de arquivo; quarentena; isolamento	00:03:00	https://youtu.be/mcmATTeKhNQ	Aquela época de ontem é um filme ensaio/poesia/experimento que reflete as transformações da nossa relação com o tempo, espaço e memória.

19	Estado-Cão	Curta Quarentena Festival	Marcos D'Sá	notícias; performance; violência; política; Brasil; estado;	00:04:57	<p>Motivado pela atual conjuntura política e seus cruéis ecos na sociedade, "Estado-Cão" urge enquanto resultado de uma análise crítica e ética a respeito da crise humanitária que temos vivido. Tateando uma estética experimental, o vídeo parte de indagações a respeito do autoritarismo policial e da fetichização do corpo negro em nossa sociedade, dessa forma considera-se que o Estado de exceção em que vivemos, é um Estado-Cão.</p> <p>Desta maneira ancorome na polissemia das palavras no intuito de disseminar os mais diversos olhares a respeito de nossa pandemia social. Neste trabalho, o corpo encontra-se em constante convulsão esquizofrênica e o corpo-imagem que se apresenta em tela é ambíguo, pois, ao mesmo tempo em que coopera com a máquina geradora de crueldade, é capacho, base da pirâmide do poder estatal.</p> <p>https://youtu.be/qKpArkecgbs</p>
20	Shit is Real	Curta Quarentena Festival	Patricia Callai Dutra	isolamento; reunião; online; home office; vírus computador;	00:05:00	<p>Filmado em casa e durante a quarentena em 2020, vemos a personagem com a rotina de confinamento já estabelecida em mais um dia Home Office. De repente, há uma interferência em seu computador alertando sobre um novo vírus que bloqueia toda a comunicação pela web e</p> <p>https://youtu.be/rBOJbqoV2tk</p>

							a partir de então terá de lidar com essa falta.
21	Sobre a esperança	Curta Quarentena Festival	José Wendell de Araújo Soares	esperança; isolamento; performance;	00:01:45	https://youtu.be/O0-eHz-kbaQ	O curta mostra um homem inquieto dentro de casa por conta do isolamento social. Em um sonho ele busca esperança para superar o estado de incertezas em que se encontra.
22	O corpo	Curta Quarentena Festival	José Wendell de Araújo Soares	quarentena; isolamento; performance; corpo	00:02:56	https://youtu.be/Kr6JdGyPFkQ	Um corpo “fora do ar” parte para uma viagem interior de autorreflexão na busca de se reconhecer e se adequar aos novos limites impostos pela condição de isolamento social.
23	Muda	Curta Quarentena Festival	Humberto Giancristofaro Carvalho	quarentena; isolamento; ansiedade; performance; poesia; plantas; insetos; microrganismos	00:03:00	https://youtu.be/Ey6m5KfrRe	O protagonista sofre de erupção cutânea. Ele tem sua vida conturbada pela doença que lhe acomete. Devido à incessante coceira ele não consegue ouvir os próprios pensamentos e durante a noite sofre com pesadelos. Sua família tenta de tudo para acabar com esse mal, apostando que seu corpo deve ser despoído. É quando a personagem descobre que ele não deve lutar contra aquilo que se é: seu estado nervoso, que se reflete numa doença de pele, provém da negação de sua condição subjetiva. Ao deixar para trás tudo aquilo que impõem sobre ele, ditando seu comportamento, ele se descobre. Com isso, rompe com um círculo vicioso e encontra a

							realização ao afirmar sua personalidade. MUDA é a potência da descoberta e a afirmação de si, contra o preconceito imposto sobre os corpos. Com imagens orgânicas captadas com microscópio, gravadas em casa durante a quarentena, propomos uma renovação que efervesce do interior.
24	Sonhei com Covid	Curta Quarentena Festival	Bianca Rêgo	covid; quarentena; isolamento; animação; colagem; sonho; pesadelo; george floyde; política	00:04:24	https://youtu.be/KgcjQ0ZVrT8	A ciência comprova que as pessoas estão sonhando mais vividamente nessa pandemia. Nesse filme-ensaio narrado através de fotografias e stop-motion, acompanhamos desde sonhos aparentemente leves até a pesadelos assustadores que a realizadora vem tendo durante a quarentena.
25	A Janela	Curta Quarentena Festival	Allyster Fagundes	quarentena; isolamento; janela; prisão; angústia;	00:01:40	https://youtu.be/71WhsUa0rEs	Um homem e seu quarto. Reflexões visuais sobre a introspecção de um jovem cineasta.
26	Filme NO-AR	Curta Quarentena Festival	Melquior Brito	pipa; brincadeira; isolamento; quarentena; voar; liberdade	00:03:00	https://youtu.be/8-G3jMOM1K4	Em meio ao isolamento social devido o Corona Virus. Um pai resgata uma velha brincadeira para brincar com os filhos, nos mostrando que não é somente o vírus que se propaga no ar.

27	Assentamento	Curta Quarentena Festival	Gi Uzêda	empoderamento; ancestralidade; memória; candomblé	00:02:23	https://youtu.be/e/2jEdcdDS-7M	<p>Este vídeo é o resultado de um laboratório artístico onde eu, Gi Uzêda, elaborei e produzi integralmente em casa, em homenagem ao Dia Internacional da mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e ao Julho das Pretas.</p> <p>Enquanto mulher negra, o meu corpo não está nunca desacompanhado. Quando me enuncio, outras tantas falam junto comigo. Por isso, Assentamento é um oferecimento a todas essas mulheres, que viveram, sangraram, lutaram, resistiram por mim, e também para as que agora dividem o mesmo tempo que eu, e que me inspiram do mesmo modo.</p>
28	Um Dia de Marmota	Curta Quarentena Festival	Pablo Borges Paz	isolamento; política; bolsonaro; looping;	00:00:56	https://youtu.be/-oqW2EUjYxs	Boa Tarde, Boa Noite, Bom Dia! Nesse Mundo Sem Tempo, Sem Lugar...
29	(Re)descobertas	Curta Quarentena Festival	Bruna Pezuto	isolamento; covid-19; bolsonaro; política; crise; brasil, mortes; redescobrir	00:02:35	https://youtu.be/tXiBHbnDq_c	As pequenas descobertas ou redescobertas desse isolamento social. O quanto aguentamos até aqui e a esperança de um futuro próximo. (RE)DESCOBERTAS é um curta criado na quarentena que fala sobre os diversos momentos desse isolamento.
30	Terça ou Quarta	Curta Quarentena Festival	Paulo Fernando de Sá Vieira	isolamento; paisagem; prédio;	00:03:04	https://youtu.be/e/Fgss	Imagens cotidianas da vida de um morador de uma cidade brasileira qualquer. Pássaros,

				tempo dilatado;		zVZenM	árvores, morros, carros e prédios constituem o possível e o inalcançável de um dia de semana.
31	A inevitabilidade da vida	Curta Quarentena Festival	Danton Brasil	isolamento; reclusão; sofrimento; sombrio;	00:04:54	https://youtu.be/if83bonJg64	Não foi publicado.
32	Desejo é um Tempo Parado	Curta Quarentena Festival	Sandro Garcia	isolamento; mudança; solidão; tempo; foto;	00:02:30	https://youtu.be/5T5RYSD-M7s	O registro de uma época. Uma casa, um céu, um amor e uma quase quarentena, que agora estão apenas em uma memória fotográfica. Todo o processo foi feito a partir de uma foto, totalmente feito em casa.
33	Mãe	Curta Quarentena Festival	Pam Nogueira	mãe; casa; afeto; cuidado; café	00:01:14	https://youtu.be/WQWoIV3TNVs	Ritual de café da manhã de minha mãe (Elza) todos os dias da quarentena.
34	Isolamento	Curta Quarentena Festival	Raul Zaniratto Giunta	isolamento; rotina; acordar; trabalhar, café; comer; saudade; amigos	00:01:41	https://youtu.be/Tuv4s_gxF4PA	Estado de uma coisa ou de uma pessoa isolada, privada do contato social. Se refere à separação de um certo elemento de seus iguais.

35	Cronotopo	Curta Quarentena Festival	Diogo D'Melo	isolamento; rotina; repetição; despertador; acordar; tomar café; remédio; sair	00:04:30	https://youtu.be/n23GrHwznl0	Cronotopo é uma palavra em latim que significa a junção do tempo e espaço fechados em um ciclo, contidos em uma narrativa ficcional, mas será que a rotina, a monotonia, o cotidiano não nos aprisionam em cronotopos reais? Dia após dia, hora após hora, minuto após minuto o tempo passa e o ciclo se repete, mas o esforço de sair dessa repetição é grande.
36	Agonia	Curta Quarentena Festival	Vanderson Ribeiro	isolamento; agonia; solidão; depressão; suicídio	00:05:00	https://youtu.be/B0rJZgF3fQ0	Agonia existencial consumindo um homem, cujo o seu próprio abismo o encara de volta. Qual será o seu preço?
37	Liberdade Isolada	Curta Quarentena Festival	João Gabriel Freire da Cunha Nascimento	isolamento; redescoberta; drag queen;	00:02:59	https://youtu.be/8kYJ1h3XDIs	Isolar-se pode ser muito cruel, mas ainda assim libertador, principalmente se sua única companhia for...você. O curta-metragem Liberdade Isolada mostra uma faceta diferente do isolamento social provocado pela pandemia do coronavírus, em que um jovem rapaz aproveita a solidão para experimentar, descobrir e revelar-se a si mesmo.
38	Tô indo	Curta Quarentena Festival	Leonardo H.	isolamento; quarentena; casa; tédio; mentira	00:04:14	https://youtu.be/Tt7dX-ZRZyM	Após dois meses de quarentena, May encontra dificuldades em expressar os problemas do cotidiano em isolamento.

39	Coronavídeo	Curta Quarentena Festival	Alek Lean	isolamento; medo; computação gráfica	00:01:30	https://youtu.be/EpdQBHEPgRI	Em plena pandemia um artista sofre com o isolamento. A neurose de estar com sintomas, torna seu processo intelectual quase impossível. Em sete momentos surge a restauração da sua imaginação criativa. A arte consegue transcender ao se libertar através de sua mente rumo a felicidade.
40	Grade	Curta Quarentena Festival	James Junior	isolamento; quarentena; casa; tédio; grades; muros	00:03:35	https://youtu.be/YWgFkmjtAtg	Em uma quarentena, um jovem envia uma mensagem a sua mãe. As grades, linhas e mosaicos tornam sua rotina cada vez mais complexa, passando uma sensação de aprisionamento.
41	Em análise	Curta Quarentena Festival	Isaac Donato	sistema; problema; inclusão; auxílio; em análise;	00:02:55	https://youtu.be/tIEBANWXfdA	Após a queda do sistema, um homem clama por inclusão social.
42	Entrementes	Curta Quarentena Festival	Guilherme Giublin	isolamento; casa; rotina	00:03:10	https://youtu.be/2S4MylhjoMo	Duas mulheres, quantos encontros? O curta metragem Entrementes (ou seria Entre mentes?) brinca com o tempo e com a possibilidade de encontro no mundo atual.
43	Fotos de Família	Curta Quarentena Festival	Jaildo Oliveira	isolamento; mãe; casa; jantar; fotos; família; whatsapp	00:04:05	https://youtu.be/IBVcuAVIDg	Durante a pandemia de COVID-19, uma senhora se isola em sua casa. Remexendo suas fotos de família ela recorda os dias de domingo e decide preparar um jantar. As memórias reavivadas pelas fotos trazem solidão, mas mostram que ela não está sozinha nesse momento difícil.

44	Todo Amor Dado Demais Pra Burro, É Pouco.	Curta Quarentena Festival	Rafael Anaroli	isolamento; casa; poesia; rotina; solidão	00:04:48	https://youtu.be/p-B7rrtaqHY	Um artista; um isolamento social; um mínimo de recurso técnico. As inquietações de quem tem a necessidade de se comunicar numa inesperada situação de criar sem sair de dentro de casa, mas não de dentro de si.
45	A gaiola	Curta Quarentena Festival	Jaildo Oliveira	isolamento; mãe; casa; prisão; gaiola; pássaro; redescoberta; solidão	00:03:10	https://youtu.be/O5WQw4wALoI	Uma senhora, viúva, vive sozinha em sua casa tendo apenas a companhia de seu pássaro em uma gaiola. Pelo rádio, ela toma conhecimento que um vírus está matando diversas pessoas e ela faz parte do grupo de risco. Trancada em sua casa, ela vai vivendo sua rotina que se assemelha com a do pássaro.
46	O Brinde	Curta Quarentena Festival	Victor Mayer	covid; morte; cloroquina; contaminados; assassinato	00:01:43	https://youtu.be/9jHthUW-4J4	Em um Brasil em colapso, não é só Covid que mata.
47	Estesia	Curta Quarentena Festival	Jelton Oliveira	reflexão; isolamento; campo; chuva; sentimento; sensação; bucolismo;	00:03:05	https://youtu.be/nehRUbxpRsU	Uma reflexão sobre o vínculo do ser humano com o mundo ao seu redor. A capacidade de perceber sensações, o sentimento da beleza, em meio às incertezas da vida. O que é mais belo, o que está dentro ou fora de nós?
48	Morada	Curta Quarentena Festival	Bruno de Sousa	medo; isolamento; quarentena; tédio; rotina; incerteza	00:02:40	https://youtu.be/TIHRmA8dZzE	Morada' é um desabafo à flor da pele em tempos de reclusão. No interior do seu lar um homem descreve suas angústias e sua salvação durante o Isolamento.

49	Saudade	Curta Quarentena Festival	Pam Nogueira	saudade; isolamento; quarentena; vida; cotidiano; rotina	00:01:38	https://youtu.be/BGUNQ04Ns3M	Saudade, trás a reflexão da vida antes quarentena e sobre as coisas simples e importantes da vida cotidiana em meio a pandemia.
50	Ana & Copacabana	Curta Quarentena Festival	Edem Ortegal	isolamento; solidão; quarentena; máscara; fotos; memória; estátua;	00:02:38	https://youtu.be/dQMqvejR6yo	Em Copacabana, Rio de Janeiro, Ana descobre um amor pela fotografia durante a tensa quarentena de 2020. O filme foi gravado na casa da atriz remotamente e possui fotografias na rua de quando o diretor ia ao supermercado ou saia pra pegar 20 minutos de sol - uma vez onde ele mora tem pouco sol. Vitamina D, etc. A ideia do filme é tentar descobrir algo positivo em casa em toda essa tensão de enfrentar uma pandemia e o seu isolamento social.
51	Isolamento	Curta Quarentena Festival	Helen Lopes	isolamento; casa; grades; bonecas; criança;	00:04:01	https://youtu.be/AVFRl--EYuY	O curta isolamento é um exercício experimental feito em casa. O curta foi dirigido por Júlia Lopes e filmado por Júlia Lopes, uma menina de cinco anos e que resolveu usar suas bonecas para fazer este filme.
52	Vi - rus	Curta Quarentena Festival	Helen Lopes	luz; sombras; tensão; experimental ;	00:03:31	https://youtu.be/D1bu eO1K1NU	Sombras reluzem no ofuscar de luzes. O olhar pelas nesgas. O faiscar a tilintar nas brechas das noites em claro. Encontros de fantasmas reais e imaginários. Sombras que não passam de sombras. Um leve suspirar do ar que nos resta. O canto assombroso das aves de rapinas. O agouro da rasga-mortalha em seu sobrevoo de malgôro.

							Noites dos voos rasantes das baratas voadoras. Camicazes dos esgotos. O silêncio denuncia o barulho. Cobra que não anda e não canta, não engole sapo. O apelo da Noites: Vi - Rus.
53	E O Que Fazemos Com Nossos Subsolos?	Curta Quarentena Festival	Lucas Vidal	isolamento; quarentena; medo; morte; solidão; rotina; suicídio; enforcamento;	00:04:10	https://youtu.be/AZ4kng-srZI	Durante a quarentena Luiz precisa lidar com a solidão e as memórias do passado.
54	#Janelas	Curta Quarentena Festival	Fernando Cavallari	isolamento; casa; rotina; casal; solidão; janela; melancolia;	00:04:27	https://youtu.be/GnwbSAtvZPg	A quebra de rotina em meio ao caos que percorre o planeta. Confinados em um apto, onde se vê o mundo pelas janelas a espera de uma resposta. A corrida contra o tempo para não aprisionar a mente.
55	Doce Quarentena	Curta Quarentena Festival	Augusto César dos Santos	isolamento; rotina; casal; tédio; briga; harmonia; união;	00:03:00	https://youtu.be/tXVi9ed6JIM	Na pandemia, um casal vive o tédio e a letargia do confinamento, nervos à flor da pele. Após um desentendimento, eles se excluem nos próprios espaços, mas as lembranças de sua vida conjugal os unem novamente, descobrindo novas formas de convivência, divertimento e tolerância.

56	Home Tempo	Curta Quarentena Festival	Osmilde dos Santos Bispo	isolamento; tempo; computador; máscara;	00:00:42	https://youtu.be/kNlvpPCiqKg	Home Tempo mostra que mesmo tendo uma vida com pouco tempo, dá para organizar e fazer todas as atividades, desde o trabalho ao lazer. E isso só foi percebido durante uma pandemia.
57	Mudanças	Curta Quarentena Festival	Junior Meireles	casa; mudança; caixas; coração; superação; adeus; despedida; eterno retorno;	00:04:57	https://youtu.be/U5YtAoIiwFc	Mudanças retrata a despedida dolorida de um jovem que está mudando sua casa, o pior de uma despedida não aceita, é que você fica revivendo ela, todos os dias.
58	Um dia de cada vez	Curta Quarentena Festival	Pedro Torquilha	pandemia; novo normal; isolamento; casa; família; ressignificar;	00:03:00	https://youtu.be/l-bOdBGhuXc	Em tempos de isolamento social, um homem dele da como era a sua vida e o que ela se tornou.
59	Onomatopeia	Curta Quarentena Festival	Orlando	melancolia; isolamento; natureza; concreto; término relacionamento;	00:03:00	https://youtu.be/8S-kgbVGCRY	Um jovem reflete sobre o seu relacionamento recém-terminado e a sociedade atual.
60	Intensamente Só	Curta Quarentena Festival	Paulo Téspis	isolamento; pandemia; casa; rotina; quarentena; solidão; looping; corpo preto; resistência; pre-conceito; racismo; morte; olhar para dentro; rever o futuro; intensidade;	00:04:50	https://youtu.be/MQ6EF8V14dU	Intensidade. Substantivo feminino. Característica atribuída a algo que se apresenta em grandes proporções. Relatos em meio ao isolamento social lidando com o caos interno e o caos externo.

61	Mamã	Curta Quarentena Festival	Priscilla Botelho	isolamento; quarentena; mãe; rotina; filho; notícias na tv;	00:02:58	https://youtu.be/iOWge-14x-EQ	Mulher como tantas outras que tem que desempenhar diversos papéis, Priscilla torna-se mãe e para se conectar a nova realidade precisa renascer.
62	O céu de Carcosa	Curta Quarentena Festival	Tobias Cazarini Trotta	céu; concreto; poesia;	00:01:03	https://youtu.be/Is8wERdkg9o	Perante a concretude da desolação uma transmissão de ecos caóticos chega aos ouvidos.
63	Terra de Lírios	Curta Quarentena Festival	Matheus de Oliveira Teixeira	isolamento; casa; plantas; videogame; celular; delírio;	00:04:50	https://youtu.be/cNVJLCKwWHO	Vivendo em dois mundos diferentes dentro da mesma casa, mãe e filho experimentam sensações, medos e percepções também distintas. O filme dramatiza uma ocasião em que, mediados pela imersão em suas próprias realidades, cada um capta uma dimensão diferente do real diante do mesmo acontecimento. Terra como piso básico para a realidade de um é vista como elemento de incerteza, de descontrole e de ameaça para o outro.
64	Pipa na laje	Curta Quarentena Festival	Thaiany Coimbra	pipa; isolamento; quarentena; voar; liberdade	00:00:50	https://youtu.be/5pLtgIrexWg	Esse curta-metragem experimental se deu no momento em que me vi de quarentena na quebrada onde moro. Diante de um momento de angústia encontrei conforto na vista do meu quarto, observando as pipas que voam pelo céu durante o entardecer dos sábados, trazendo reflexões sobre as marcas que a cidade deixa impressa no nosso

							corpo e a solidão em tempos de pandemia.
65	Som dentro	Curta Quarentena Festival	Rafael Saar	isolamento; máscara; rotina; sons; avó; neta; bolsonaro;	00:05:00	https://youtu.be/aiZmMZ9hQAA	A viagem de avó e neta por meio das memórias trazidas através dos sons. Encontros físicos suspensos que evocam a presença não corpórea mais potente do amor.
66	Casa	Curta Quarentena Festival	Ricardo Martins	isolamento; casa; boneco; playmobil; bacurau; narração; política; racismo na tv;	00:04:23	https://youtu.be/yIf7ns02SmM	CASA é um poema visual. Uma transposição audiovisual nostálgica e imaginativa do que representa para o autor do vídeo precisar ficar em isolamento social durante a pandemia de COVID-19.
67	Varal das Flores	Curta Quarentena Festival	Ianca Oliveira	varal; flores; isolamento; fique em casa; balão; ar; explodir;	00:01:30	https://youtu.be/Nl--8Gmls	O filme Varal "uma produção familiar" é o reflexo do externo em forma de ansiedades, tédio, poesia, cuidado e amor.
68	Black Live Matter	Curta Quarentena Festival	Ianca Oliveira	vidas negras importam; black lives matter; morte; vida; enforcamento; silenciamento; empoderamento;	00:02:28	https://youtu.be/wLdH01jGeXk	Black Live Matter "Matéria viva preta" Representa a libertação do corpo negro frente as fendas sociais e as amarras do racismo estrutural que nos aprisionam e insistem em um retrocesso histórico. Somos matéria viva de uma dinâmica racista que tenta nos aprisionar e destruir todos os dias. Black Live Matter faz parte de um seriado de curtas metragens através do movimento

							#VidasNegrasImportam no canal do youtube PAVIO CURTO por motivo do distanciamento social utilizei as redes sociais para aproximar dores, afetos e medos #emcasa e com ações contra o racismo estrutural.
69	Luna Quer Sair	Curta Quarentena Festival	Luci Savassa	isolamento; quarentena; casa; sair; rua; tédio	00:03:00	https://youtu.be/KvrpWFw1L8	Luna Quer Sair (2020) é um curta-metragem escrito e dirigido por Luci Savassa e Matias Lovro. O filme conta a história de Luna, uma garota sonhadora que adora sair ao ar livre, mas que, por causa da pandemia, precisa encontrar um jeito de explorar o mundo sem sair de casa.
70	Tempos Difíceis	Curta Quarentena Festival	Flávio Colombini	isolamento; lgbt; expulso de casa; pai; perdão; amor;	00:05:00	https://youtu.be/VxanCsWpEYY	Em meio à pandemia, jovem gay fica preocupado com o pai, que o expulsou de casa anos antes, e resolve mandar uma mensagem para ele. Uma única cena foi gravada na frente da casa dos atores, num momento em que a rua estava totalmente vazia, e é fundamental para a história.

71	Bode Expiatório	Curta Quarentena Festival	Júlia de Melo Arantes	BR	00:02:51	<p>Em meio a telas, janelas, links, redes sociais e memes se constitui a nossa experiência de tempo contemporânea e as expectativas a respeito da educação pública e do trabalho dos professores. O caráter onipresente da realidade digital se radicalizou no contexto de isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19, sendo inescapável a utilização de plataformas digitais para o desenvolvimento das relações de ensino-aprendizagem. Apesar de fundamental para a sobrevivência de todos, o teletrabalho docente se expande aceleradamente em um contexto extremamente opressivo para os educadores, contribuindo para o agravamento do estresse de professores e alunos. Nesse sentido, este curta pretende evocar o clima de redução de horizontes de expectativas relativos às possibilidades de promoção da educação pública de qualidade em nossa contemporaneidade, tendo em vista a sedimentação de valores democráticos e o acolhimento da diferença e da vulnerabilidade.</p> <p>Entremeando cenas coloridas e em preto e branco, esfera pública e doméstica, trechos de filmes, entrevistas e diálogos rotineiros, o curta problematiza o</p> <p>https://youtu.be/A_Er dD- p5AA</p>
----	------------------------	---------------------------	-----------------------	----	----------	---

						<p>agravamento da precarização da educação nos últimos anos devido ao aprofundamento da crise do neoliberalismo em escala global e os seus desdobramentos no Brasil com a eleição de um governo de extrema direita. A realidade opressiva atinge tanto os professores do ensino básico, quanto do ensino superior, que sofrem os efeitos da criminalização da sua profissão por ideólogos, políticos, imprensa e corporações comprometidos com o saqueamento do Estado democrático de direito. O pacote de humilhações cotidianas se manifesta através da escassez de concursos, da normalização do trabalho docente com vínculo temporário, do corte do financiamento de pesquisas, do atraso de salários e da disseminação massiva de fake news que promovem a difamação da realidade escolar e universitária.</p>
--	--	--	--	--	--	--